

# **Apoiar as Butches é apoiar todas as Lésbicas**

Bev Jo, Linda Strega, and Ruston

*traduzido por Heretika Editora Lésbica Independente*

## **Introdução<sup>1</sup>**

*A atualização desse livro é a introdução do nosso capítulo original sobre Opressão de Butches (1) intitulado “Ódio às Butches é Lesbofobia” publicado em 1990 no livro “Sapatões amando Sapatões: políticas separatistas somente para Lésbicas”. Esse capítulo de três partes segue essa seção.*

Nós sabemos porque homens odeiam e temem Butches (caminhoneiras) (1), mas porque também o fazem muitas mulheres e até mesmo Lésbicas?

A forma como Butches são tratadas no patriarcado e em nossas comunidades Lésbicas é o mais forte exemplo de como Lésbicas são um grupo oprimido. Quando a existência de Butches é negada ou nós somos tratadas como aberrações, o amor e a aceitação de Lésbicas como pessoas estão ausentes. Butches são as mais óbvias e as mais assumidas das Lésbicas. Nós somos temidas, odiadas, ridicularizadas e usadas como bodes expiatórios. Nos foi até mesmo dito que nós não existimos.

O medo e o ódio já nos fere suficientemente, mas porquê negar nossa existência?

Tal fato é similar a como costumava-se proibir referências às Lésbicas assim como não permitia-se às Lésbicas estarem na mídia, a não ser da maneira mais objetificada e intolerante possível. Atualmente, Lésbicas são reconhecidas como existentes e estão até mesmo na televisão, mas as Butches ainda não. Enquanto nós ainda não somos sequer mostradas na mídia, incluindo na mídia Lésbica, ainda somos ridicularizadas e as raras apresentações permitidas são as mais repugnantes fantasias masculinas de Butches. (Loren Cameron, uma Fem(2) que atualmente se identifica como um homem gay, disse em uma de suas palestras que viu uma mulher hétero e um homem gay que trabalhavam em uma loja de roupas debocharem de uma Butch enquanto a atendiam, dizendo que ela se parecia com um homem trabalhador baixinho, com respeito).

---

<sup>1</sup> Recomendamos a leitura do glossário, presente no final do documento, no qual estão explicados os termos e as escolhas da tradução.

É óbvio porque homens querem esconder e distorcer Butches. Mas por que mulheres colaboram com isso? Por que feministas? E por que tantas Lésbicas Feministas Radicais participam no apagamento e na produção de mentiras sobre nós? Do que elas têm tanto medo?

Butches estão mais próximas de como as mulheres seriam sem patriarcado. Nós nos recusamos já na infância a obedecer regras masculinas e a aceitar a feminilidade macho-identificada(14) como nossa identidade. Nós nunca nos encaixamos como garotas ‘normais’ e fomos completamente sozinhas, sem ter ninguém como nós por perto durante os anos mais vulneráveis da infância de uma menina. Muitas pessoas oprimidas e/ou marginalizadas no mínimo crescem com outros de sua classe em suas famílias, escolas e vizinhanças, vendo a si mesmas refletidas nessas pessoas. Meninas Butches são assediadas, ridicularizadas e fisicamente atacadas por homens, meninos e até mesmo mulheres e outras meninas. Então, quando nós finalmente encontramos outras Lésbicas, nós somos assediadas e oprimidas de uma forma completamente nova porque as comunidades Lésbicas são dominadas por Fems(2) que odeiam Butches(1).

Butches são sempre visíveis, dão pinta e são reconhecíveis como Lésbicas e como Butches e, geralmente, não passam como homens. Nós podemos ser identificadas em uma simples foto, só ao olharem para nós ou ao ouvirem nossas vozes. É por isso que somos uma ameaça tão grande? É por isso que nós somos mantidas como segredo e escondidas, ainda que caluniadas até mesmo em espaços feministas radicais?

É revelador que muitas feministas gostam de chamar Feministas Radicais de ‘misóginas’ como uma forma de calar qualquer questionamento sobre a colaboração de mulheres com homens e com o patriarcado. Mas já ocorreu alguma vez de uma feminista/mulher ter sido chamada de “misógina” por caluniar e insultar Butches?

Algumas mulheres que fingem ser feministas até mesmo desaprovam que Butches sejam mencionadas, negam nossa existência e prefeririam que estivéssemos mortas. Isso ocorre por que nós somos inegavelmente Lésbicas, então os homens e as mulheres héteros não conseguem fingir que nós somos uma versão da mulher hétero feminina macho-identificada? É por que nós somos uma vergonha para as Lésbicas que querem ser consideradas ‘normais’?

Butches são usadas por homens como a mais assustadora representação possível de uma mulher, com a finalidade de induzir mulheres a terem medo de Butches e também para criar tanto medo sobre até

mesmo se pensar o que uma Butch seria. Parte disso vem de que mulheres têm muito medo de serem consideradas Butches ou Lésbicas, pois os homens controlam as mulheres, dizendo a elas que até mesmo a mulher mais parecida com a hétero não se parece com uma mulher.

Butches são usadas como a “prova” de que Lésbicas encenam papéis heteronormativos (19) e imitam héteros, mas o jogo de papéis(18) grotesco que homens e mulheres héteros fazem é ignorado. Ser Butch não tem nada a ver com jogo de papéis. São as Hard Fem(4) (lésbicas hiperfeminilizadas) que fazem delas mesmas uma imagem caricaturada e drag queen(20) de uma mulher. Lutar contra a opressão de Butches significa pôr um fim até nos jogos de papéis inconscientes.

“Hard Fem”(4) é o termo que cunhei para descrever o que previamente tem sido chamado nos EUA de “High Fem” (lésbica super-feminina) (5), que é um termo usado como um elogio e é também o objetivo da vida de muitas Fems. Fem (mulher/Lésbica feminilizada) é considerado a norma, então Butches são depreciadas e separadas umas das outras por estereótipos butchfóbicos. Butches que são mais aceitáveis – a maioria delas de classe privilegiada – são às vezes chamadas de “Soft Butches” (Butches Suaves) (6) pelas Fems, implicando que Hard Butches (7) (Butches ‘duronas’) são o odiado estereótipo de durona, fria, ruim, insensível, predadora, etc., que na realidade é mais aplicável às Hard Fems. A norma do Fem ainda não foi criticada. Hard Fems geralmente usam o uniforme patriarcal de extrema feminilidade e do ideal de drag queen, passando como hétero o máximo possível, rebocadas em maquiagens como palhaças, usando vestidos decotados e curtos e saltos altos. Hard Fems são geralmente mais opressivas para com Butches e Fem-Dykes (8) (Lésbicas desfeminilizadas) porque elas são as mais aplicadas na obediência e proselitismo das regras masculinas para fêmeas. Hard Fems também objetificam e usam Butches e Fem-Dykes, mesmo que isso nunca seja mencionado.

Atualmente a feminilidade-macho-identificada(14) está sendo desafiada novamente no feminismo e eu tenho visto feministas online perguntando porque nenhuma mulher deixa de ser feminina, perpetuando o apagamento daquelas de nós que nunca desempenhamos o papel feminino e das Fem-Dykes(8) que pararam anos atrás. É como se a maior parte das mulheres héteros se recusassem a ver Lésbicas. Parte disso vem de que essas feministas negadoras da realidade não querem desistir de seus próprios privilégios de Fems e dos elogios que elas recebem. Perceba que nas fotos de perfil da maior parte das feministas no facebook elas estão com maquiagem grotesca, com suas sobrancelhas parecendo artificiais (como se nenhum homem fosse escolher olhar caso elas não se caricaturassem através da feminilidade), e basicamente parecendo o máximo hétero/patriarcal possível. (Ou, se elas estão

fingindo ser Butch, confira as fotos prévias). Perceba também que a cada vez que elas postam uma foto elas recebem comentários sobre o quão bonitas elas são, que estilo maravilhoso elas têm, etc. Não são somente elogios, mas policiamento de mulheres que se recusam a jogar o jogo e um lembrete para aquelas que obedecem às regras masculinas do que elas perderão se elas pararem. Assim que uma mulher se recusa a continuar com até mesmo uma pequena parte do jogo da feminilidade, ela começará a ser assediada por amigos e familiares e perderá status.

O fato de que Butches são usadas como bode expiatórios, ridicularizadas, odiadas e nossas existências apagadas por homens, mulheres héteros e muitas Feministas Radicais explica exatamente o que tem dado errado no feminismo e porquê nós não temos um Movimento Feminista Radical orgulhosos e forte.

A história de como nós, Butches, nós criamos a partir do nada, e conseguimos existir num patriarcado que nos proíbe de até mesmo sermos mostradas na mídia, é uma lição para todas as Lésbicas e todas as mulheres.

### **Mitos Butch e Objetificações**

Apesar de Butches se aproximarem mais de como seriam todas as mulheres sem as regras masculinas, o clássico mito sobre Butches é que elas são “homens” ou “masculinas”. Recusar-se a seguir regras masculinas não faz alguém “masculino”, mas sim o contrário de masculino. Butches são as menos masculinas das mulheres porque nós nos recusamos a obedecer os homens. Não é porque os homens declararam que as roupas mais confortáveis, melhor produzidas e menos humilhantes são somente para eles, que essas roupas se tornam “masculinas”.

Feministas sempre concordaram que é um insulto e não um elogio ser chamada de “homem” ou “masculina”. Então porque usam isso contra as mulheres que mais dizem não às regras masculinas?

Mulheres são proibidas de dirigir em algumas culturas. Quando algumas dessas mulheres corajosas arriscam tortura e aprisionamento ao dirigir, nós as chamamos de “homens” ou “masculinas”?

Permanecer em uma forma natural também não faz de uma mulher um homem. Mulheres são ensinadas desde a infância a terem medo de parecer centradas e realistas ou elas parecerão “masculinas”, o que faz parte da ideia de usar saltos altos. Se os homens apreciam tanto os saltos, eles deveriam usá-los! É assustador ver como as mulheres estão usando saltos altos, incluindo mulheres em filmes que são mostradas como guerreiras, e o quão restrito está o movimento de mulheres que competem com homens em concursos de canto na TV. Os homens podem correr pelo palco e saltar dramaticamente enquanto as mulheres quase não conseguem andar ou ficar de pé, o que as deixa em extrema desvantagem. (Há vídeos de mulheres famosas e modelos em saltos altos oscilando e depois caindo.) Perceba que filmes ou programas de televisão mostram cada vez mais mulheres com menos roupas, roupas apertadas e com seus corpos expostos. Até mesmo se o roteiro é sobre pessoas tentando sobreviver a um terrível desastre, procurando por roupas onde for possível, as mulheres ainda parecem distintamente e artificialmente “femininas”.

Pense na grande diferença entre imagens usadas para representar mulheres versus imagens usadas para representar homens. Em muitos banheiros públicos, os símbolos mostram os homens usando espaço se estendendo enquanto que as ‘mulheres’ são simbolizadas como um vestido de uma perna só. Humilhante e depreciativo. Toda silhueta que eu já vi na mídia representando mulheres versus homens mostram a imagem de um homem forte e dignizado e a imagem de uma mulher fraca e frágil. Nada disso é inato, natural ou normal. Mas essa propaganda nos afeta desde a infância, nos ensinando como parecer “apropriada”, embora artificialmente, feminina.

Algumas lésbicas odiadoras de Butches mostram esse ódio de forma cruel, como, por exemplo, uma obsessão acerca de características físicas, que revela que elas acreditam que Butches são aberrações com desbalanços hormonais. Uma Lésbica, que literalmente fugiu de uma oficina que eu e minha ex-companheira fizemos sobre relações românticas igualitárias e opressão Butch, realmente comentou: “Por que Butches teriam o quadril tão estreito se não fosse um problema hormonal?” — o que é especialmente bizarro já que o estereótipo da Butch é mais frequentemente o da butch gorda com quadris largos. É assim que médicos e até mesmo terapeutas alternativos dizem às Lésbicas que elas devem ter um desbalanço hormonal.

Lésbicas que dizem que Butches parecem homens ignoram Butches com seios grandes. Já que Butches são menos obedientes aos mandos dos homens, nós somos mais prováveis de nos tornarmos maiores e mais gordas que as Fems, muitas das quais se matam de fome para serem aceitas como abaixo do peso. (Essa não é uma crítica à mulher naturalmente magra, mas sim àquelas que propositalmente se privam de nutrição adequada para caberem nos padrões femininos. A regra masculina de que mulheres sejam pequenas e fracas, assim como mulheres que polícionam outras mulheres pelo interesse dos homens, conduziram a uma geração de meninas e mulheres que são permanentemente menores e mais fracas que as gerações anteriores.) É claro que há Butches magras, mas há menos delas do que Fems e héteras magras. Eu nunca ouvi ninguém especulando sobre hormônios femininos inadequados ao comentar sobre modelos esqueléticas e mal nutridas.

Nos nossos grupos Feministas Radicais, Butches são usualmente ignoradas, mas, uma vez que o tema venha à tona, comentários bizarros de ódio às Butches são feitos, mostrando que as mulheres que os escreveram não fazem a menor ideia do que uma Butch é, mas nos odeiam de qualquer forma, pois nós somos os bodes expiatórios das Lésbicas. Uma mulher hétera disse que Butches são tão opressivas quanto homens por conta de uma mulher que ela conheceu no trabalho. Eu obviamente não assumi que ela estivesse falando de uma Butch ou sequer soubesse o que uma Butch é e, depois de horas desperdiçadas do nosso tempo, ela finalmente perguntou se Butches são reconhecíveis. Esse é completamente o ponto do porquê a opressão Butch é inescapável! Se tornou claro que a “Butch” dessa mulher era na realidade uma mulher heterossexual feminina. Em outra situação, nós pedimos a Feministas Radicais se elas poderiam encontrar qualquer imagem midiática de Butches, e elas linkaram imagens incrivelmente pornográficas de mulheres héteras.

Então algumas dessas mulheres me mandaram fotos delas mesmas para provar que elas são Butches, enquanto as fotos provam o oposto – elas são Fems, nem sequer se parecem com lésbicas, e são claramente heterossexuais. Eu ainda estou perplexa com o que elas acham que uma Butch é. E são essas mesmas mulheres que previamente estavam assustadas em até mesmo pensar sobre Butches.

Algumas lésbicas Fems que passaram completamente como héteras para escapar da opressão lésbica e para serem consideradas atraentes para os homens também tentam dizer que elas são Butches ou perguntam se elas poderiam ser Butches se elas mudassem sua aparência. Não. É uma escolha feita na

infância, refletida por linguagem corporal, trejeitos, posturas, voz, etc. (Muitas mulheres forçam para a voz ficar artificialmente aguda, seguindo as ordens dos homens. Homens querem que as mulheres pareçam fracas, que pareçam diferentes dos homens da forma mais artificial possível). Muitas dessas mesmas Feministas Radicais ficam indignadas quando homens se apropriam da identidade de mulher e não consideram que elas também estão se apropriando de uma identidade que não é delas. Eu finalmente percebi que parte disso se origina do fato de que as mulheres estão tão acostumadas a competir com outras mulheres por homens, que elas veem a identidade Butch como outra competição a vencer.

Agora que a maioria das Lésbicas estão se passando como héteras, muitas Lésbicas acreditam que qualquer Lésbica que não é Hard Fem deve ser uma Butch, apesar de que Butches são somente 5% das Lésbicas que comumente vemos em eventos. Há muitas Fem-Dykes que estão assumidas como Sapatões mas que claramente não são Butches. E então há essas Fems extremas que dizem o quanto elas amam Butches mas ainda não estão dispostas a parar de se passarem por héteras, o que faria a vida muito menos difícil e perigosa para Butches e também para Fem-Dykes.

Muitas Fems que reconhecem a existência de Butches nos objetificam com o mesmo senso de objetificação e posse sobre nós que os homens têm em relação às mulheres – como se de alguma forma nós pertencemos a elas. Se nós dizemos que somos mais atraídas por Butches ou não nos atraímos por Fems, nos é dito que isso não pode ser possível isso ou que ainda não achamos a Fem certa. É similar à posição de entretenimento arrogante que os homens ocupam em relação às Lésbicas. Realmente me disseram que duas Butches juntas estão perdendo algo (O quê? Sexo desigual e sem paixão?). Isso é exatamente o que homens dizem sobre duas mulheres juntas. Essas Fems predatórias nunca se importaram em perguntar se experiências de relacionamentos com Fems que tivemos por décadas nos levaram a preferir estar com Butches E, então, há Lésbicas que surtam com a ideia de que Butches possam se amar, tanto que clamam que essas não poderiam ser Butches de verdade (o que não poderia ser dito se elas nos conhecessem pessoalmente).

Eu ouvi Fems perguntarem, “O que há de errado em objetificar Butches?” Bom, o que há de errado em objetificar sexualmente qualquer grupo oprimido de mulheres? Algumas Fems querem estar com Butches para ganhar a atenção e o amor que elas esperavam ganhar de um homem e não ganharam. E

para algumas Fems predatórias, Butches são o bode expiatório para receber sua raiva aos homens. Eu conheço duas Lésbicas Radicais Feministas Fems que falaram sobre bater em suas companheiras Butches. Uma era uma descendente europeia de classe média alta que batia em sua parceira Butch de classe trabalhadora, cega e racialmente oprimida. A outra Fem disse que ela bateu em sua parceira Butch Lésbica desde sempre e de classe trabalhadora porque ela não podia revidar a violência sofrida em seu pai ou ex-marido. Nenhuma parecia remotamente arrependida e estavam desdenhando das parceiras Butches que eram devotas a elas. (Quando eu perguntei à Butch cega sobre sua parceira batendo nela, a Butch ainda tentou proteger sua ex abusiva dizendo, “havia violência em nosso relacionamento”. Então eu perguntei se ela havia alguma vez batido em sua parceira, ela disse: “não”). E essas abusadoras de Butches eram Feministas Radicais! Nós podemos somente imaginar com qual frequência isso acontece.

É verdade que muitas Butches se odeiam tanto que adoram Hard Fems para além do que faria uma relação igualitária (embora algumas de nós consideram essa aparência repulsiva). Butches não são as únicas nisso. Outras pessoas oprimidas frequentemente dão mais valor àqueles que tentam assimilar e parecer mais com seu opressor, tal fato exemplifica o porquê de tantas Fems passarem como héteras. Eu vejo a maioria das Fems de onde eu moro serem mais atraídas por Hard Fems do que por Lésbicas que parecem Sapatões sejam elas Fem-Dykes ou Butches. Parece que a mídia patriarcal ganhou depois de todos esses anos bombardeando-nos com a feia ‘beleza’ definida por homens. Não é somente que muitas/a maioria das Lésbicas querem estar com parceiras que parecem estrelas de cinema – elas também querem ser vistas com parceiras que parecem estrelas de cinema. Na minha antiga comunidade, essas mulheres extremamente femininas teriam sido olhadas com cautela, como se elas talvez não fossem verdadeiramente lésbicas. Isso não é injusto – Hard Fems que seguem regras masculinas de como mulheres deveriam parecer são mais prováveis de terem escolhido homens no passado e de voltarem para homens.

Mulheres, como outros povos colonizados, receberam uma representação caricaturada, fetichizada de como nós devíamos nos vestir, mover, gesticular, falar, rir, pensar, etc. A maioria das mulheres aprende padrões artificiais de comportamento enquanto meninas pequenas quando elas são punidas por agir naturalmente e recompensadas por obedecer a regras masculinas. Garotas Butches, sem suporte e sem modelos a seguir, se recusam a obedecer as regras masculinas.

O que parte o coração é o tanto de auto ódio que há entre Butches. Algumas foram encorajadas pelas suas parceiras Fems a acreditar que Butches tem “privilégio masculino” – o que obviamente não é verdade. Butches nunca são tratadas como homens. Butches são tratadas como as mais anormais e bizarras entre as Lésbicas. Fems usualmente podem ganhar mais dinheiro, ter mais status (como mulheres “reais”) com família, amigos e no resto do patriarcado, além disso, são mais propensas a terem casas como resultado de terem possuído maridos, carreiras; às vezes suas famílias lhes dão dinheiro. Butches são mais prováveis de serem deserdadas, mais Butches são oprimidas por classe e há uma porcentagem maior de Butches racializadas do que de descendência europeia.

Há o mito lesbofóbico de que se identificar como Butch significa que encenamos papéis. Uma Lésbica pode ser escandalosamente Fem e ela não será julgada por “encenar jogos de papéis”. Eu nunca encenei um papel. Ousar discutir diferenças não significa que encenamos papéis. Identificar-se como Butch não significa jogo de papéis – significa nos identificar com as escolhas que fizemos quando meninas pequenas contra todas as probabilidades, assim como sendo marginalizada, oprimida e uma minoria invisibilizada na comunidade Lésbica. Nós entramos no mundo hétero como as mais assumidas e aparentes das Lésbicas, e levamos isso às nossas comunidades. As Lésbicas da classe trabalhadora são acusadas de encenar papéis de classe? (Isso é novamente sobre Butches sendo insultadas e categorizadas como somente uma identidade sexual, nos pornificando).

Não ajuda o fato de que os quase únicos livros sobre Butches são antologias editadas por Fems e mulheres bissexuais que promovem estereótipos butchfóbicos. O que eu tenho visto em décadas assumida como Butch é que são as Fems que puxaram as Butches para jogos de papéis, parcialmente porque isso as faz se sentirem menos assustadoramente Lésbicas. Sadomasoquismo, incluindo o uso de dildos, é parte disso e é absolutamente mainstream entre mulheres héteras assim como Fems não feministas. (Mesmo assim, comentários ridículos são feitos, como por uma Fem que estava planejando um workshop sobre “sexo” e disse que ela iria manter um olho em todos seus dildos para evitar que Butches os roubassem. Por que qualquer Butch iria querer um dildo feio? Em outro evento, uma Fem jogou sua larga coleção de dildos na audiência lésbica).

No jantar da conferência “Vozes Butches” eu manifestei o quanto estava chateada com uma oficina na qual a moderadora assumiu que todas as Butches usavam dildos chamando-os de ‘pintos de Butches’. Eu perguntei quantas Butches foram sexualmente atacadas por pênis e o tudo o que eles representam e comparei dildos ao uso sadomasoquista de parafernália nazistas em cenas. Uma bissexual Hard Fem paternalisticamente me explicou o quanto sexo é melhor com o uso de brinquedos. Eu respondi que algo está seriamente errado em uma Lésbica preferir um silicone em formato de pinto ao invés de sentir a mão e o corpo de sua amada. E porque alguém iria querer usar um objeto tão ofensivo em sua amada, ao invés de senti-la? De forma alguma aquela mulher, parecendo hétero toda maquiada, iria me forçar a acreditar que o modo incrivelmente amoroso, selvagem, e apaixonado de fazer amor que eu tenho dividido com parceiras seria aprimorado com o uso de objetos masculinos nojentos. Ela finalmente recorreu a dizer que é provavelmente muito tarde para eu mudar por conta da minha idade – uma versão de preconceito por idade da provocação comum sadomasoquista, implicando que eu era envergonhada ou nunca tinha ouvido falar de dildos anteriormente. Eu recuso dildos repugnantes desde a primeira vez que ouvi falar sobre eles quando eu tinha 14 anos.

Eu já ouvi outras Butches falarem que, embora elas odeiem dildos, são pressionadas a usá-los por parceiras ex-héteras Fem, por razões óbvias. A primeira Lésbica que eu conheci, me contou como ela encontrou outras Lésbicas na comunidade de um bar pertencente a prostitutas bissexuais em 1965, como uma Butch adolescente, elas a estavam treinando no que uma ‘mulher de verdade’ quer. Ela se sentiu tão mal e usada por aquelas mulheres que deixou o grupo e nunca tentou encontrar uma comunidade Lésbica novamente.

Eu me pergunto o quanto muitas dessas mulheres que querem que suas parceiras usem dildos estão fantasiando sobre estarem com um homem. Usando objetos elas podem se desconectar e assim não estarem completamente presentes, amando, sentindo e sendo sentida por outra mulher, o que constantemente às lembra que elas são Lésbicas e estão fazendo coisas que podem ser punidas com morte em alguns países.

Um aspecto horrível dos jogos de papéis que eu recentemente ouvi é a existência das chamadas “Stone Fems”(11), que seriam as parceiras de Stone Butches(10). Eu acredito que Stone Butch é uma criação Hard Fem, desde que eu nunca conheci uma Butch que feliz e de bom grado tenha dito que ela não

gostaria de ser amada e nunca gostaria de ser tocada. O que eu já ouvi são Butches dizendo dolorosamente que suas “parceiras” Fems se recusaram a lhes fazer amor de forma igualitária com a mesma paixão, atenção, tempo e amor ou se recusam sequer a tocá-las, enquanto que elas deveriam fazer amor com as Fems por horas, de qualquer forma que elas queriam. Uma vez que você se apaixona e está comprometida com uma mulher pode ser difícil de reconhecer, mesmo para si mesma, que ela não te ama da mesma forma ou não te ama de forma alguma.

Eu acredito que algumas Butches, e particularmente aquelas sem apoio, algumas vezes acabam como Stone Butches(10) porque pode ser menos doloroso aceitar essa identidade do que continuamente se confrontar com desigualdade no amor e no sexo. Depois de anos de tratamento ruim, algumas somente param de esperar por amor real e se desligam. É uma farsa que algumas Fems fetichizaram de um aspecto traumático da opressão Butch. Eu não consigo imaginar como algumas Fems podem justificar se identificar como “Stone Fems”. É como declarar: “Eu realmente sou uma mulher incrivelmente egoísta, misógina, lesbofóbica e butchfóbica e me orgulho disso. Eu quero ser somente o centro completo do amor, atenção e prazer e quero fazer com que minha parceira se sinta sozinha, mal-amada e sem valor. Eu não sou maravilhosa? ”.

Eu acredito que o mito da “morte sexual lésbica” (23) é usualmente sobre Fems ou sobre duas Fems (desde que a maior parte dos relacionamentos lésbicos são de Fems juntas) parando de querer fazer amor. Butches são muito menos propensas a parar, não importa o quão horrível foram suas infâncias e os abusos sexuais que elas sofreram. Mesmo que a Lésbica parece ser Butch, esse detalhe íntimo de ser apaixonada por fazer amor e fazer amor com sua amante é uma característica definitiva do ser Butch.

## **25 anos depois...**

Como estão as coisas para as Butches agora, desde 1990 quando nós publicamos nosso capítulo sobre a opressão das Butches em *Dykes-Loving-Dykes*?

Bom, as coisas parecem em sua maioria muito piores – algumas das quais nós previmos, baseadas em como muitas Lésbicas se adequaram à norma, assimiladas e lesbofóbicas. Mas parte disso ainda foi um choque. Eu nunca vi ou ouvi tal ódio evidente a Butches entre as Lésbicas como estou ouvindo agora.

Em minhas antigas comunidades Feministas Lésbicas e Separatistas dos Anos 1970 existia uma desaprovação sobre o jogo de papéis (com a qual eu ainda concordo, mas não pelas mesmas razões), às vezes falsamente culpando Butches pela lesbofobia, mas Butches eram mais respeitadas e apreciadas do que agora. Mesmo sem políticas claras sobre o que significava ser Butch, havia a consciência de que Butches eram as Lésbicas mais visíveis que haviam mantido a existência Lésbica conhecida enquanto outras Lésbicas estavam se conformando e se escondendo. Algumas das Butches assumidas eram apreciadas e reconhecidas por terem criado nossa comunidade Lésbica Feminista com sua brilhante política Lésbica Feminista Radical, seus artigos, poesias, livros, músicas e etc. Se vestir como uma Dyke era valioso, então muitas Lésbicas, até a maioria das Hard Fems, cortavam seus cabelos, usavam calças e botas e as infames camisas de flanela. Nós não usamos roupas “masculinas”. Rejeitamos as roupas frágeis, humilhantes e restritivas que os homens nos mandavam usar e orgulhosamente vestíamos nossas roupas de Sapatão que eram bonitas, práticas, confortáveis, mais baratas, mais resistentes e mais seguras (em termos de podermos nos defender, fazer exercícios físicos e não ser um alvo para assédio ou ataque masculino). Nós estávamos dizendo sim para sermos Lésbicas e não para os homens.

A única razão pela qual eu posso pensar o porquê de Lésbicas fazerem piada dessa época e de como nos vestíamos é que elas estariam tão envergonhadas por tantas mulheres estarem claramente fora do armário e rejeitando regras masculinas, elas querem nos policiar para sermos menos ameaçadoras e mais assimiladas. (Você pode se perguntar porquê que elas investem em cosméticos e em outras indústrias vendendo a feminilidade inventada pelos homens). Algumas das Fems dessa época falam amargamente sobre a "pressão" que elas sentem para parecerem com Lésbicas, ignorando a punição, a pressão letal e o assédio em um mundo patriarcal (da família, de outras mulheres héteras e amigos homens, no trabalho, de estranhos, etc. para parecer mais héteras/femininas). Elas ainda estão furiosas porque existiu um breve momento na história quando elas não dominavam as comunidades Lésbicas com a sua política suprematista Fem. Não satisfeitas em ter o patriarcado inteiro as refletindo e recompensando, elas queriam que nenhuma Mulher falasse não a elas. Algumas delas também negam serem Fem, e mesmo assim é essa a identidade central delas.

A maioria das Lésbicas que eu conheço agora se passam por héteras. Quanto mais feminina a Lésbica é, feminina segundo a definição masculina de feminilidade, mais valorizada ela será. Ocasionalmente, brotam comentários defensivos como “O que você quer dizer? Como é que uma Lésbica se veste? ”.

Mas isso é só um joguinho, pois todas nós sabemos exatamente como uma Lésbica se aparenta, especialmente porque tantas mulheres se empenham extremamente para não se parecerem com uma Lésbica. (Algumas das mesmas mulheres que agora fingem estar confusas se são Lésbicas no passado juntaram-se aos seus homens para nos ridicularizar e assediar. Algumas dessas mulheres estão agora nos olhando e sorrindo para nós em lugares públicos onde Lésbicas se reúnem – já que não nos sobrou nenhum espaço próprio – orgulhosamente tendo seus homens embaixo do braço e irão depois vir a nossas comunidades alegando que são vítimas desses homens que outrora se gabavam a respeito, demandando e recebendo atenção e suporte de Lésbicas que elas ainda oprimem.

Parecer com uma Lésbica significa se vestir e portar na forma que o patriarcado nos proíbe de fazê-lo e isso ameaça profundamente aqueles que apoiam o patriarcado. Significa parecermos livres e sermos capazes de reconhecermos umas às outras em público. Significa ter orgulho e não assimilar ou sucumbir à pressão de se feminilizar, inclusive dizendo “Eu não quero gastar meu tempo e dinheiro tentando me fazer caber nesse padrão impossível que deixa a maioria das mulheres se sentindo inadequada”. Parecer uma Sapatão também te faz mais atraente.

Existe um alto preço a pagar por sempre andar como uma Sapatão assumida. Pode significar ser ameaçada, atacada verbalmente e fisicamente, ser assediada pela família, ser repudiada, odiada e ridicularizada, ser evitada, perder empregos, não ser contratada, etc. Jovens Lésbicas têm sido trancadas em hospitais de doenças mentais por suas famílias e torturadas. Lésbicas assumidas são estupradas e mortas por parecerem Sapatão, Butches são alvos ainda mais mirados (como Teena Brandon foi).

Muitas Lésbicas que não são Butches sofrem opressão Lésbica. Quanto mais Sapatão uma Fem se parecer, pior ela será tratada. Mas Butches não podem passar por héteras, mesmo as poucas que tentam. Isso cria outro nível de opressão. Mas eu estou focando agora em como Butches são tratadas em comunidades Lésbicas, porque se nós não podermos tratar Butches como iguais e com respeito em nossas próprias comunidades, não há muita esperança disso ocorrer em qualquer outro lugar.

Pela primeira vez, eu estou ouvindo Lésbicas apontando Butches particularmente atraentes, dizendo “Ela é tão feia. Ela se parece exatamente com um homem”. Bom, não, ela não parece com um homem de forma alguma. Ela é justamente o oposto. O policiamento é tão extremo que eu estou ouvindo esses insultos serem ditos também sobre Fems “fofas” e estereotipadas que pintam suas unhas simplesmente

por elas terem cabelos curtos e se parecem com Lésbicas. Não é um tempo e lugar seguro para ser uma Lésbica assumida entre Lésbicas, deixem as Butches em paz.

Recentemente, apenas em uma semana, eu ouvi três comentários de ódio às Butches vindos de Lésbicas. (E eu posso apenas imaginar o quão difíceis esses ataques são para Butches que não tem nenhum suporte).

Em uma caminhada, duas Fems começaram a comentar o quão difícil havia sido para elas na universidade encontrar Lésbicas para se identificar porque as únicas Lésbicas que elas tiveram contato eram Butches. (Partindo de minha experiência, adivinho que essas “Butches” eram provavelmente em sua maioria Dyke Fems já que não existem tantas Butches). Não ocorreu a essas Lésbicas que aderindo ao padrão estabelecido de como mulheres devem aparentar elas estavam tornando impossível que outras Lésbicas as encontrassem. Seria melhor se todas as Lésbicas se passassem como héteras nestas universidades? Eu penso que o real problema é que aparentar tão Sapatão foi e está sendo uma ameaça a essas Lésbicas. Mas porquê? O que elas estão temendo?

Eu acredito que essa sensação de ameaça têm origem no medo de ser “anormal” e não se enquadrar (“o que as pessoas vão pensar?”) – e ousar desafiar as regras masculinas rígidas de como mulheres “devem” se parecer, as quais mulheres continuam a reforçar. Eu frequentemente leio escritoras Lésbicas demonstrarem-se muito impressionadas com mulheres exibindo as variadas modas e estilos femininos que pretendem ser selvagens, ultrajantes e nervosos, com piercings, tatuagens, cortes de cabelos elaborados, cabeças raspadas, saltos altos, etc. – mas essas são apenas variações de como mulheres devem aparentar. São as Butches e as Dyke Fems que estão verdadeiramente mostrando coragem, pois sua existência está ameaçando o patriarcado.

Eu não entendo porque tantas mulheres não são capazes ou não estão dispostas a entender políticas feministas básicas, como a básica: “a feminilidade” é masculina – inventada pelo homem, identificada com os homens e uma caricatura da verdadeira feminilidade. É um status colonizador, com paralelos óbvios com outros povos colonizados que são pressionados a assimilar essa opressão. É uma aparência humilhada, imposta a mulheres para exibir sua suposta inferioridade, especialmente sua subserviência ao homem. Ainda como outras formas de opressão assimiladas pelas pessoas, feminilidade é muito recompensada no patriarcado, inclusive por outras mulheres. (Algumas feministas fingem que as mulheres que performam feminilidade são maltratadas pelos homens e são vítimas, esquecendo que

outras mulheres as recompensam e como elas policiam as mulheres que recusam as regras masculinas.) Isso é parte do motivo do Drag ser uma piada para os homens – eles amam humilhar as mulheres. Nada sobre “feminilidade” é feminino. É um engodo e um truque do patriarcado. No entanto, a maioria das mulheres aceitam e se identificam de todo o coração com ela e a defenderão de forma tão rígida e irracional que se recusam a sequer pensar sobre o assunto. Novamente, por que é tão aterrorizante refletir sobre isso?

O outro lado do medo das mulheres de serem muito “o outro” é que as mulheres estão extremamente preocupadas em proteger algumas pessoas que se dizem oprimidas por serem “outros” – mesmo que essas pessoas tenham muito mais privilégios do que Butches. Durante a mesma semana da caminhada, eu fui a um *brunch* de Lésbicas onde uma Hard Fem estava nos contando sobre o quão terrivelmente difícil era para F2Ts (Female to Testosterone – mulheres que fingem ser homens). Eu respondi que elas são mulheres que não querem mais ser nós e que não querem mais ser oprimidas como mulheres e/ou Lésbicas. (As pessoas não podem mudar de sexo mais do que podem mudar de espécie. Elas são mulheres que optam pelo privilégio às nossas custas. Eu ouvi/li algumas pessoas dizerem que querem ser homens para conseguir melhores empregos, conseguir mais “garotas” e porque elas temem ser “mulheres velhas”. Eu não entendo porque é esperado que nós não apenas os apoiemos, mas que também priorizemos seus desejos acima do das Lésbicas. Geralmente todos são considerados mais importantes que as Lésbicas).

Eu tinha acabado de começar a protestar contra o comentário, quando a mulher de aparência hétera começou a me explicar a linha da cultura trans: “Você não tem ideia de como é crescer sentindo que nunca se encaixa”. Sério? Ela não se incomodou em olhar para mim? Qualquer um pode dizer imediatamente ao me ver que eu cresci exatamente como ela havia descrito – sabendo que eu nunca me encaixei como uma garota feminina “normal”, apropriada. Eu sempre me senti como uma estranha porque eu odiava e rejeitava a “feminilidade” identificada por homens desde as minhas primeiras lembranças. Eu não tinha ideias políticas ou apoio – nem um livro ou filme que mostrasse as Lésbicas em algo além dos estereótipos mais terríveis, degradantes e aterrorizantes. Você certamente não poderia ligar a televisão como agora e ver Lésbicas públicas amadas. Enquanto isso, muitas F2Ts na verdade são mulheres Fem ou héteras/bissexuais (que querem acesso sexual a homens gays) que cresceram muito bem. Mas aqui está um exemplo das experiências de Butches sendo tiradas de nós –

apropriadas – por uma Fem privilegiada que estava oprimindo uma Butch menos privilegiada em nome de F2Ts que nos traíram.

Enquanto isso, as feministas que querem dar suporte às mulheres para que elas não transicionem deveriam pensar se sua aparência extremamente hétera e feminina identificada-com-homens não torna tudo mais difícil para qualquer mulher que recuse as regras masculinas, porque as fazem sentir sozinhas, marginalizadas e “bizarras”. Talvez elas não se importem com como Butches são oprimidas, mas sim com suas amigas héteras, bissexuais ou Lésbicas Fems que dizem que são homens.

Então outra Hard Fem no *brunch* nos contou que sua filha de dezenove anos era uma Butch que estava apaixonada por outra adolescente Butch. Para mim isso soa raro e maravilhoso. Mas a mãe estava muito desapontada porque o amor de sua filha era “Butch demais” e ela preferiria que a filha estivesse com uma Lésbica mais “feminina”. Quando eu protestei, a Mulher me disse confiantemente: “É realmente mais sobre classe”. O que significa que a jovem Butch era descaradamente pobre demais para ser boa o suficiente para sua filha.

Algumas vezes eu me desanimo com as Lésbicas e outras Mulheres. Mas então eu me lembro o que tudo isso significa politicamente – tudo isso é claramente sobre a adoração de padrões opressivos patriarcais que muitas mulheres têm adotado como seu próprio padrão – e isso significa que essas atitudes e esses meios de ferir outras mulheres podem ser mudados, assim como algumas mulheres de direita mudaram e agora lutam pela justiça. Mas, diferentemente de outros temas de privilégios e opressões, os temas especificamente Lésbicos são ignorados. Nossas comunidades foram inundadas com mulheres que foram determinadamente héteras, algumas vezes por décadas, frequentemente com os privilégios e a arrogância que isso traz. A menos que elas examinem e mudem suas atitudes e políticas lesbofóbicas elas enfraquecerão e destruirão nossas comunidades.

A razão de termos escrito nosso livro foi tentar explicar fatores internos entre Lésbicas e feministas que nos impedem de nos aliar e lutarmos contra o patriarcado. Reconhecer a misoginia e a lesbofobia – o que significa reconhecer que as mulheres que são aliadas, identificadas e comprometidas com os padrões patriarcais traem Lésbicas e mulheres que rejeitam essas regras – é o único meio pelo qual podemos ter comunidades Lésbicas verdadeiramente amáveis, diversas e igualitárias. Adicionalmente, devemos lutar contra outras opressões dentre nós, como o racismo, classismo, discriminação de deficientes, discriminação por idade, gordofobia, etc. Outras feministas escreveram sobre esses temas,

mas quase nenhuma nomeou a opressão das Butches e Sempre-Lésbicas nas comunidades Lésbicas ou no Patriarcado. Crescer como uma Lésbica ou Butch sozinha e nunca se sentindo pertencente, ou sendo ostracizada e degradada por outras garotas, família, vizinhos, escolas, etc é considerado “sorte” ou um “privilégio”.

Lésbicas que traem outras Lésbicas a favor do patriarcado, para deixá-las mais confortáveis, acabam também por machucar elas mesmas. Mas elas ainda assim se beneficiam do poder que elas ganharam sobre outras Lésbicas, algumas vezes incluindo suas próprias filhas.

Eu recentemente experienciei um outro exemplo de atitude lésbofóbica bem comum em uma festa Lésbica em uma cidade conhecida por ser conservadora e *mainstream*. Uma Lésbica com a qual eu estava conversando disse que ela se sentia diferente das outras da festa. Já que as conversas iniciais nesses eventos sempre consistiam de “O que você faz?” (conversa sobre carreira), “Meus filhos...”, “Meus netos...”, eu estava bem curiosa do porquê ela se sentia diferente. Mas então ela disse: “Eu sou mais suburbana, eu não gosto da palavra Lésbica e quero ser mais normal”. Ela aparentou se assustar por um momento ao perceber o que ela estava dizendo. Ela não é a única a se sentir dessa maneira. Auto ódio é muito triste, mas é pior quando ele afeta também outras Lésbicas.

### **Feminilidade é uma Escolha**

Eu gostaria de falar sobre como a ideia masculina de como as garotas e mulheres “deveriam” aparentar, prejudica as Butches, mas não quero aborrecer minhas amigas que escolheram um visual feminino, identificado com os homens (3). Há muitos compromissos que todas nós fazemos. Eu tenho uma amiga dyke separatista na faixa dos 20 anos que disse, “Eu tenho que parecer assim – gesticulando seu cabelo comprido e roupas femininas – se eu quiser uma namorada”. Não é verdade, mas qualquer aumento em privilégio também aumenta as opções. Se é tão difícil para alguém com idade privilegiada, quanto mais é para Lésbicas idosas que estão sujeitas ao etarismo, bem como à desaprovação por parecerem Sapatões?

Parecer extremamente feminina também aumenta as opções de carreira para Lésbicas e mulheres. Algumas mulheres cantoras/compositoras/musicistas sabem que ser respeitada, ter seu talento e

habilidades reconhecidos e apreciados é algo largamente influenciado por sua aparência. É esperado que se pareçam “lindas” pelos padrões femininos. Eu não critico essas ou qualquer outra mulher por isso, mas quero despertar a consciência para as mulheres apoiarem outras que não querem ou não podem se encaixar nos decretos masculinos de como uma mulher deveria se parecer.

Eu não tenho a intenção de fazer com que ninguém que escolha parecer feminina se sinta mal. Mas não há como falar sobre o aumento do ódio às Butches sem falar sobre a reprodução da feminilidade criada pelos homens. Não podemos parar com o ódio social e masculino contra nós, mas mulheres podem parar de policiar garotas e outras mulheres para que obedeçam às leis masculinas. E já que as mulheres que se encaixam nos padrões patriarcais têm mais possibilidades de serem ouvidas ou levadas a sério, Feministas Radicais heterossexuais podem ser aliadas importantes e amigas.

A opressão lésbica (por ser lésbica) atinge muito mais as Butches do que atinge as Fems. Isso é parte do motivo sobre o qual todas nós devemos atentar e reconhecer a nós mesmas. Muitas Butches (particularmente as que também são oprimidas pelo classismo e racismo) falecem muito precocemente. Ser odiada e transformada em bode expiatório no patriarcado *mainstream*, entre feministas e até entre nossas próprias companheiras lésbicas tem um alto preço. (Em um ano, três amigas Butches faleceram de câncer. Uma delas foi horivelmente humilhada e assediada em sua festa de aniversário quando sua família e suas amigas lésbicas se juntaram para dizê-la que ela deveria usar vestidos. Outra vez, suas amigas lésbicas a lambuzaram de uma maquiagem grotesca para ir a um evento Lésbico, para “fazê-la ser mais como uma garota”. Ela era mais garota do que nenhuma delas jamais poderia ser. Até uma amiga Fem extrema estava horrorizada pelo quão artificial ela parecia. Nosso sistema imunológico é definitivamente afetado pelo stress).

Se todas as Lésbicas fizessem questão de serem Lésbicas visíveis, ao invés da maioria que “passa” como hétera atualmente, isso mudaria dramaticamente as coisas para nós. Quando o assunto surge, a maioria das Lésbicas afirma não entender de forma alguma o que significa ser Butch ou Fem, para além de extremas caricaturas de jogos de papéis. Ainda assim, cada mulher faz diariamente uma decisão consciente a respeito de como ela se colocará no mundo. Há até uma aparência específica que algumas Fems escolhem, que parece ser uma espécie de uniforme ou sinal que as identifica como Lésbicas, mas que ainda assim é nitidamente Fem e longe de se parecer com uma Butch.

Para aquelas que não se sentem seguras sobre ser visível: tentem ajudar a luta contra a lesbofobia e o ódio às Butches quando puderem. Para as mulheres que escolhem a feminilidade: pense a respeito do porquê você fez essa escolha. É por medo do assédio? É para parecer “atraente”? Para Fems atraídas por Butches, você claramente acha essa aparência atraente, então por que não a escolher para si? Se sua reação é sobre querer parecer uma “verdadeira mulher” e você recua ao pensar em se parecer com uma Sapatão, por favor explore e mude sua intolerância. Deveriam haver grupos para desaprender o ódio às Butches e desaprender a lesbofobia assim como há sobre outras questões que nos dividem. Já que algumas não-Lésbicas e mulheres heterossexuais também estão lutando contra a feminilidade macho-identificada (14) interna e externamente, quero reconhecer tais mulheres, como por exemplo, as MCF, Mulheres Contra a Feminilização (24), que refletem um processo contínuo e essencial de lutar contra o patriarcado. (Um exemplo é nossa maravilhosa amizade e aliança com Megan Mackin, uma não-Lésbica que, num esforço de apoiar as Butches, explora a questão de rejeitar a feminilidade em seu blog).

**“Por que as Lésbicas simplesmente não param de se separar e se identificar como diferentes?**

**Isso nos divide. Eu nem sei o que é uma Butch, de qualquer forma”.**

Bem, acho que isso é por que você não é uma e não nota ou não se importa com a forma como estamos sendo tratadas. (A maioria das Butches entendem e sabem quem são, até as que estão em negação). Nós não teríamos que nos identificar separadamente se não fossemos obrigadas a nos sentir como se não pertencêssemos – se não estivéssemos sendo tratadas como diferentes, outras, inferiores (incluindo/especialmente em relações amorosas com Fems). Tipicamente no patriarcado as mais privilegiadas, especialmente se são maioria, dominam. Ou elas expulsam aquelas que oprimem ou fazem *bullying* e insultam. Sua posição dominante é tomada como garantida. Muitas Fems, particularmente aquelas que se identificam como “feministas radicais” e alegam não ser Fem, questionam porquê a existência de Butches deveria sequer ser mencionada. Essa é exatamente a forma como heterofeministas tratam as Lésbicas.

Pelo fato das Butches serem um termômetro para a opressão Lésbica e pelo fato de que quanto mais as Butches forem marginalizadas, pior será para todas as Lésbicas, é do interesse de todas as Lésbicas apoiar as Butches. No entanto, nós incomodamos completamente o mundo hetero-identificado (12) das Lésbicas “normais” lesbofóbicas. A mesma coisa também acontece quando Lésbicas ex-héteras dominam uma conversa presumindo que todas nós já fomos heterossexuais e fazendo piadas sobre

“virgens”. Nós intervimos e dizemos que existimos ou evitamos de nos expor ao inevitável assédio e tentativas de humilhação? Tudo tem que ser a respeito de reconhecer e valorizar as experiências e a vida das Lésbicas mais privilegiadas. É a situação clássica que acontece sempre que questões relativas a privilégios e opressão são levantadas, mesmo aquelas com políticas radicais, ao se depararem com essas questões, parecem reverter para uma opinião conservadora, especialmente se as questões são acerca da opressão sofrida por Lésbicas.

Para quem simplesmente não consegue lidar com sua intolerância e lesbofobia a respeito da existência de Butches, vocês realmente querem ficar perguntando “Como você ousa existir e como ousa fazer com que aquelas de nós que te inferiorizam se sintam desconfortáveis? ”. Nós não temos o direito de dizer que existimos e de discutir como e por que somos tratadas diferentemente de outras Lésbicas e mulheres?

Quando uma Lésbica diz que não entende por que alguém se identifica como Butch, isso ocorre pois ela não é Butch e isso não a afeta. Ela não é machucada por ser Butch, caso contrário entenderia. É algo similar às mulheres héteras não compreenderem a importância das Lésbicas se identificarem como Lésbicas. (No entanto há uma diferença, pois mulheres heterossexuais poderiam escolher ser Lésbicas. A escolha Butch é feita na infância.) Nós precisamos nos definir sozinhas, pois não somos representadas na cultura dominante, nem na maioria das culturas Lésbicas. Quando isso chega a ocorrer, pois raramente somos representadas nas imagens de Lésbicas na mídia, somos apresentadas como um estereótipo horrível ou uma piada. Às vezes somos taxadas como um interesse lascivo de Fems que nos objetificam.

Somos tratadas como Butches quer queiramos ou não. Aquelas que declaram não entender o que significa essa questão, tratam as Butches de forma diferente. É como quem declara que não está consciente sobre classe ou classismo, dizendo ser “livre-de-classe” (26). Trata-se de uma opção privilegiada de quem está em uma posição de poder por não ser aquela tratada como inferior, tratamento recebido por pessoas que sofrem a opressão de classe independentemente de nos identificarmos com isso ou não – e a opressão ainda está lá e as pessoas sabem disso, quer sejam honestas consigo mesmas ou não. Aquelas de nós que estão conscientes dessas questões podem percebê-las em interações pessoais e escritas.

Aquelas que negam a existência da opressão de classe e das Lésbicas ou Butches, tendem a usar seus privilégios para controlar, intimidar e prejudicar outras. Quem domina sempre insiste que não há opressão. Isso é o que os homens fazem às mulheres ao negar que a misoginia e o patriarcado existem.

Por vezes eu me pergunto o que Lésbicas que negam a existência das Butches pensam quando ouvem homens, mulheres heterossexuais e a mídia caçoando de nós. Elas abaixam as cabeças e então juram ser mais obedientes às regras masculinas para que nenhum hétero as relacione com essa criatura desprezada, a Butch? Apesar de as Butches serem uma piada na mídia *mainstream* e até mesmo na mídia Lésbica, há tanta pressão para feminilizar garotas e mulheres que raramente se mostra uma Butch de verdade. Quando uma “Butch” é mencionada, trata-se de uma mulher feminina que está menos maquiada e menos parecida com uma drag queen, mas que, ainda assim, evidentemente não é uma Butch. Até a série televisiva *The L World* não tem nenhuma Butch. *Orange is the New Black* tem uma caricatura grotesca de uma Butch, interpretada pela atriz lasciva Lea DeLaria, que declarou ser uma Fem e que tem fotos públicas de si mesma feminilizada, porém ainda se parece com um estereótipo de Butch o suficiente para encenar a paródia de uma Butch de verdade.

É irônico que o “teste Bechdel”, usado para determinar o quão sexista um filme é, tenha vindo de Alison Bechdel, que nunca, nem uma vez, desenhou uma Butch em sua série de HQs *Dykes to Watch Out For* (agora em formato de livro) – apesar de ela ter desenhado durante décadas e mostrado de maneira diferenciada uma comunidade Lésbica diversa. Mas Bechdel era capaz de desenhar um garoto cuspiendo em uma Lésbica e sêmen pingando de uma camisinha. Muitas Lésbicas pensavam que sua personagem Fem não-monogâmica, trans-aliada, *genderqueer* e sadomasoquista de cabelo curto, Lois, era Butch, mas sua aparência e comportamento eram o oposto do de uma Butch. Dinheiro masculino e uma rede de televisão estavam por trás de *The L World*, mas o trabalho de Bechdel foi escolha própria. Ambas as séries, bem como a maioria dos livros públicos de “sexo lésbico”, que foram na verdade escritos por mulheres bissexuais, causaram grandes prejuízos para a cultura e as comunidades Lésbicas ao normalizar e dar um status de moda para a pornografia, o sadomasoquismo e o culto trans.

Mais uma vez, do que elas têm tanto medo?

O horror de ser chamada de Butch é usado para aterrorizar garotas e mulheres para que sejam ainda mais artificiais, femininas, macho-identificadas. A maioria das mulheres querem apaziguar seus opressores que, afinal de contas, são perigosos. Então mulheres policiam garotas e outras mulheres em

nome dos homens. (Muito importante não irritar o Papai). Mulheres que são mais ameaçadoras aos homens são as mais policiadas. Isso pode ser sutil – com sugestões constantes acerca de “melhorar a aparência”, que só acontecem para se encaixar mais em padrões masculinos – ou menos sutil, como ridicularização declarada de Butches e Dyke-Fems.

Identificar-se como Butch pode trazer auto ódio, já que “Butch” é um termo tão usado contra nós com desprezo, mas que também pode nos dar orgulho e ser uma forma de apoiar e se aculturar com outras. Eu acredito que nos identificar com quem somos nos traz um sentido e uma linguagem para nos conectarmos com outras e nos defendermos do mau tratamento.

Para aquelas que amam as mulheres e as Lésbicas o suficiente para se importar, é fácil aprender sobre quem são as Butches. Eu tenho amigas que podem reconhecer Butches de forma imediata. Muitas podem fazê-lo só de ver uma fotografia ou escutar uma voz. Como uma amiga Fem disse, “Olhe à sua volta, a opressão Butch é óbvia”. Há uma aparência Butch que é instantaneamente reconhecível. Eu tenho visto essa mesma aparência entre Butches descendentes de Indígenas, Afro-Americanas, Maori, Thai, Bangladeshi, Indianas, Iranianas, Israelenses, Chinesas, Filipinas, Mexicanas, Servianas, Inglesas, Francesas, Alemãs, Estado-Unidenses (de vários *backgrounds* e raças).

### **Apropriação Identitária não é uma forma de celebração**

Outra parte da objetificação das Butches é quando Fems clamam ser Butches.

Não é incomum para Lésbicas Feministas Radicais que são ameaçadas pela menção da existência Butch reivindicarem que nunca foram femininas na infância. Mesmo atrizes se gabam em suas biografias que elas eram verdadeiras molecas (3) quando crianças, embora em suas fotos de infância não poderiam parecer mais femininas. Ironicamente, Butches reais odiavam serem chamadas de molequinhos quando crianças pois não queríamos ser identificadas com aqueles que nos atacavam: os meninos. Apesar de muitas tentativas das Fems de prevenir a opressão Butch de ser discutida assim como o apagamento da nossa identidade, parece haver uma profunda percepção de que Butches combatiam o Patriarcado desde o começo de suas vidas e algumas nos invejam por isso. Eu até mesmo ouvi de uma Fem que se assumiu por volta de seus 50 e que é uma Hard Fem que discute com outras Hard Fem publicamente sobre dicas de maquiagem, dizer que se ela tivesse se assumido antes, teria

sido Butch. Então, por que não tentar se parecer ao máximo como uma agora e apoiar sua amante e outras Butches?

É muito injusto para as mesmas mulheres que quando meninas zombavam e ridicularizavam pequenas Butches (elas pensam que nós não nos lembramos?), agora reivindicarem nossa identidade, mesmo enquanto algumas delas ainda parecem extremamente femininas e nunca poderiam ser lidas como uma Lésbica. De algum modo nós somos ao mesmo tempo desprezadas e, no entanto, consideradas tendência.

O que é ainda mais inquietante é que muitas dessas Fems estão publicamente posando como estereótipos ofensivos Butch em coleções de fotos e organizações que clamam ser Butch. E elas sempre excedem o número de verdadeiras Butches.

Então há Fems que querem que sua amante seja Butch e não há tantas Butches, então elas empurram as Fems mais Sapatão para um papel Butch de tomar o impacto da opressão Lésbica quando elas saem juntas, de fazer por elas coisas que Butches geralmente aceitam fazer, como aceitar desigualdade no sexo.

Outras Fems decidem ser autoridades no que significa ser Butch e ainda por cima escrevem uma incrível propaganda anti-Butch. Um exemplo é o artigo de Carolyn Gage “A Lésbica Butch: Esperança para o Planeta de Sermões Suplementares de uma Tenda de Renascimento Lésbico”. Val Miller e eu escrevemos uma resposta que pode ser lida em: <https://bevjoradicallesbian.wordpress.com/2011/04/27/please-stop-butth-hatred-critique-of-the-lesbian-butth-hope-of-the-planet-by-carolyn-gage/>

Está se tornando comum em comunidades Lésbicas não ser mais permitido a ninguém questionar a auto identificação de alguém, não importa quão bizarra, tornando extremamente difícil fazer objeção a mulheres extremamente femininas em grupos Butch. Apropriar nossa identidade é uma coisa, mas é ainda mais danoso quando Fems conseguem posições de poder em organizações Butch, e passam a controlar e influenciar a direção do grupo em políticas de ódio a Butches.

Algumas Fems banem as Butches reais de grupos Butch. Eu estava em tal grupo “Butch” por um ano (nosso objetivo era organizar contínuos grupos Butch fêmea-identificados) com uma Fem que era estereotipadamente feminina em aparência, linguagem corporal e gestos, até mesmo mencionava constantemente seus filhos (mães Butches não são incomuns, mas elas costumam não mencionar que

são mães assim tão frequentemente em grupos políticos). Ela também se identificava como uma “Dominante do Couro” (também conhecido como “sadista”) e trazia um chicote em cada reunião – eu acreditava que em parte para tentar me intimidar (ela parecia tola enquanto brandia seu chicote no entanto). Metade do grupo original saiu ou foi chutado dele, até que eu fui deixada com a Fem e sua aliada Butch. Eu logo fui expulsa, deixando o grupo “Butch” ser liderado por uma Butch e outra Fem sadista.

Eu não penso que seja uma coincidência que a maioria das mulheres clamando ser Butch que usam pronomes masculinos para si mesmas são na verdade Fems. Um número de Fems e até mesmo mulheres bissexuais/héteras clamaram ser Butch e mais tarde clamaram ser FTM (*Female to Male*, termo para transgêneros que transicionaram de mulher para homem), o que leva muitas pessoas a pensarem que a maioria dessas mulheres são/eram Butch. No livro de Loren Cameron, “Alquimia do Corpo”, as fotos de “antes” mostravam mulheres adultas femininas que “transicionaram” para homens. Muitas dessas mulheres (como Loren mesma e Pat Califia) mais tarde disseram ser homens Gay porque elas voltaram a serem sexuais com homens. Elas são mulheres héteras ou bissexuais que são versões “trans” das “fag hags” (21) (chaveirinho de homens gays, hétero bajuladora de gays). Algumas Butches se tornam héteras quando elas são isoladas e pressionadas, antes de acharem outras Lésbicas. Eu nunca vi uma Butch em uma comunidade Lésbica se tornar hétero.

Muitas dessas mulheres até mesmo usam maneirismos e estilos de fala que são de homens Gays estereotipados, refletindo quão influenciadas elas são por homens Gays.

Mas a pior apropriação que eu já vi ocorreu na conferência *Butch Voices* (Vozes Butches) em 2012, a qual já estava ruim, com Fems posando como Butches e em posições de poder. Ao mesmo tempo que nos proibiam de apresentar qualquer oficina Butch para fêmeas apenas, elas permitiam duas oficinas de homens reivindicando ser Butch. Os homens simplesmente pareciam Drag Queens com maneirismos e tipos de voz similares a de homens Gays e eram nada parecidos com mulheres e muito menos com Butches. Um deles, Tobi Hill-Meyer, que foi criado por Lésbicas, foi então recebido num quadro de Vozes Butch, mesmo que ele não tivesse nenhuma cirurgia e seja um pornógrafo que posta fotos de seu pênis na internet.

Esses homens não têm qualquer vergonha de apropriar nossa identidade e raro espaço. Eu realmente sinto que se eles pudessem matar Butches de verdade e tomar nossas peles, eles o fariam. Mas como

todo homem mascarando-se como Lésbica, eles nunca poderão ter o que mais querem – eles nunca podem ter acesso consensual sexual e paixão com uma Lésbica, porque qualquer mulher que poderia concordar em ser íntima com eles não é mais uma Lésbica.

## **Capítulo 4 Original**

### **Ódio às Butches é Lesbofobia**

*Bev Jo, Linda Strega, and Ruston*

#### **Parte 1**

##### **Opressão Butch**

Nós originalmente escrevemos este capítulo como dois artigos que rebatiam a crescente glorificação da feminilidade-macho-identificada (14) e jogo de papéis (18) na maior parte das publicações Lésbicas e entre Lésbicas individuais. Essa tendência reacionária é parte da aceitação de valores heterossexistas entre Lésbicas em todos os países acerca dos quais temos informações. Temos que lutar contra essa tendência pois ignorá-la significa contribuir para tal.

##### **Opressão Butch**

Opressão de Butches é um tema difícil de se lidar porque há muitas definições do que seria ser Fem ou Butch. Butches são as lésbicas que ainda meninas rejeitaram regras patriarcais para feminilização e se recusaram a encenar papéis designados pelos homens para as mulheres. Lésbicas Fems são aquelas que aceitaram a feminilidade definida pelos homens, em vários níveis, enquanto garotas.

Nós usamos o termo opressão de Butches (e privilégio Fem) para o que muitas Lésbicas chamam de “papéis” e “jogo de papéis”. “Papéis”, como usualmente usado, implica que Butches e Fems possuem poder igualitário ou que somente Lésbicas que se definem como “Butch” ou “Fem” atuam “papéis”. Mas esse tópico é sobre desigualdade de poder – e é um tópico sério e real como qualquer outra desigualdade que Sapatões trabalham para mudar. Nossa linguagem deveria nomear o centro real do tópico. “Opressão de butches” deixa claro que as Fems detêm o poder e o privilégio sobre as Butches.

Nós usamos a palavra “papéis” para designar identidades centrais de Butch e Fem que todas as Lésbicas desenvolveram na infância (e que não são resultado de genética e hormônios). Nós dizemos “jogo de papéis” para designar deliberadamente a encenação de papéis assim como as vias pelas quais as Fems mantêm poder sobre as Butches, incluindo comportamento sexual e social, posicionamentos políticos, imagem pessoal e trejeitos.

Nós queremos deixar claro que nós somos contra o jogo de papéis. Reconhecer a opressão das Butches não significa apoiar o jogo de papéis. Se formos seguir o raciocínio dessa falácia, diríamos que reconhecer a existência Lésbica apoia estereótipos contra Lésbicas. Quando nós falamos sobre todas as Lésbicas como Butch ou Fem, nós estamos usando essas definições para tornar possível que a opressão contra Butches seja combatida. Assim como seria impossível combater o classismo se algumas Lésbicas se considerassem ‘sem classe’, é impossível terminar o jogo de papéis enquanto algumas Lésbicas negarem suas identidades centrais Butch e Fem.

Esse é um assunto complexo. Os termos são carregados, as definições contraditórias e, mais do que qualquer outro assunto entre Lésbicas, somente o fato de se mencioná-lo resulta em intensa lesbofobia. Admitir sua identidade central Butch ou Fem de um modo responsável significa declarar seu compromisso a uma identidade Lésbica forte, o que necessita muita coragem. Infelizmente, a maior parte das Lésbicas que abertamente se identificam como Fem (e em alguma extensão como Butches) não estão sendo responsáveis ou sequer acuradas. Elas estão somente glorificando o jogo de papéis como “sensual” e “divertido”. Mas jogo de papéis, incluindo as intensas versões jogada por Lésbicas que negam que possuem identidades centrais Butch ou Fem, é danoso e nocivo às Lésbicas, individual e coletivamente.

A origem da feminilidade criada pelo homem é clara. Nós concordamos com os escritos feministas dos anos 70 que rejeitam todas as formas de feminilidade. Os homens demandam que nós mulheres caricaturemo-nos para o benefício deles. Identificar e rejeitar essa merda é o caminho para encontrar nossa verdadeira e inata personalidade feminina. Até mesmo não-Lésbicas feministas trabalharam esse tópico em grupos de tomada de consciência no passado.

A propaganda da feminilidade é tão internalizada como sendo a ‘mulheridade natural’ que pode ser difícil ver através das mentiras. Por exemplo, crescendo expostas a imagens caricaturadas de fêmeas animais nos desenhos animados desde nossa mais tenra memória, causa um impacto. Olhe para animais

fêmeas – não para os pobres animais domésticos produzidos por endogamia com manchas rosas na pele – e você não verá nenhum trejeito e movimentos que aprendemos que são intrinsecamente de fêmeas.

Mesmo assim muitas Lésbicas, incluindo aquelas que se consideram radicais, ainda admiram e imitam essa fachada masculina. Elas adotaram a feminilidade. Mesmo sendo um estado claramente egoísta, narcisista e artificial, essas Lésbicas acreditam que essa é a verdadeira feminilidade. E assim elas estabelecem o ser Fem como a norma aceitável para Lésbicas.

Além dos óbvios sinais de feminilidade em roupas, maquiagem, trejeitos e em artigos glorificando feminilidade em publicações Lésbicas e feministas, há também subcorrentes sutis de feminilização entre Lésbicas. Neste capítulo, nós confrontamos ambas: as óbvias e as sutis. Analisar o passado e o emaranhado de mentiras que nos foram ensinadas desde o momento que nascemos significa enfrentar o fato de ser Lésbica de uma forma totalmente nova – uma realidade que é removida do mundo da mulher hétero ‘normal’.

Há diferenças entre Fems: as Hard Fems extremamente femininas estão em uma extremidade da escala – elas internalizaram ideais masculinos sobre a mulheridade, o que requer que elas continuamente se vejam através da mente masculina até que os ideais masculinos pareçam delas mesmas. Na outra extremidade, uma Fem Lesbo-identificada(16) rejeita a maioria dos aspectos da feminilidade. O lesbianismo Fem é obviamente uma grande resistência aos valores masculinos e à apropriação da mulher pelo homem. Mas a ideia de feminilidade e o reconhecimento de ‘mulher’ pelo mundo hétero continua. (Por sermos duas Fems e uma Butch escrevendo, nós geralmente usamos o termo “nós” quando escrevemos). Nós podemos escolher crescermos menos femininas em nossos pensamentos, ações, comportamentos, aparência e roupas. Mas nada pode mudar o fato de que Fems cresceram se sentindo aceitas como garotas e mulheres “de verdade” e foram poupadas da agonia, punição, abuso e o receio de ser ostracizada como “anormal”. Provavelmente, a razão pela qual garotas se tornam femininas é a mesma razão pela qual Lésbicas escolhem permanecer femininas, voltar para a feminilidade ou pressionam outras Lésbicas para se tornarem femininas – ou seja, elas podem se encaixar, se sentir aceitas e não pensar nelas mesmas como artificiais.

Eu frequentemente ouvi Fems dizerem, em defesa dos homens que clamam serem Lésbicas, “Você não faz idéia de como é crescer sentindo que você não se encaixa e não pertence”. Ainda que, ao contrário da maior parte desses homens, isso é exatamente como garotas Butch se sentem crescendo. Mas,

tipicamente, sentimentos dos homens são considerados mais importantes do que sentimentos das mulheres.

A maior parte das Butches que se reconhecem sendo Butches, claramente se lembram de odiar e resistir à feminilidade quando garotinhas. Isso é mais que ser uma “moleca”(3), o que muitas Fems clamam terem sido. A resistência de uma Butch traz punições extremas: ela é descrita como anormal, bizarra, uma mulher que quer ser um homem, ela é frequentemente espancada, estuprada, internada, torturada psicologicamente (incluindo ser sujeita à choques elétricos, drogas e psicocirurgia), e/ou deserdada por sua família por não ‘agir como uma mulher’. Sua resistência nunca a garante os privilégios que os homens detêm para eles mesmos, pois os homens sabem que ela é, na verdade, mulher e a mais revoltosa, então ela é feita um exemplo para todas as que pensem em resistir. Ela “saiu do seu lugar” e “se orgulhou demais de si mesma”. A opressão sobre as Butches na verdade se origina com homens dizendo: “Isso é como o patriarcado pune resistentes”.

Muitas Fems, especialmente as separatistas(25), são fortemente sapatão-identificadas(16) e genuinamente querem que todas as sapatões tenham amizades e relacionamentos igualitários e amorosos. Tanto as as Fems sapatão-identificadas como as Butches conscientes não aceitam adoração à feminilidade, e é por isso que nós (Linda e Ruston), como Fem-Dykes (8), estamos tão dispostas quanto às Butches a lutar contra o privilégio Fem. Tomar consciência que ser uma Fem te coloca em uma posição de privilégio pode ser perturbador, mas isto não tem evitado que muitas Fems façam essa tomada de consciência como uma chance para fortalecer nossa identidade sapatão e trabalhar o fortalecimento de comunidades sapatão.

Para muitas sapatonas, até a menção de Butch e Fem é decepcionante porque parece provar as mentiras dos homens sobre nós. Um dos mais comuns estereótipos sobre Lésbicas é que nós ‘encenamos papéis’. Entretanto, muitas Lésbicas insistem que papéis não existem ou que somente a mais não-feminina, deseducada, macho-identificada das Lésbicas ‘atua em papéis’. O ‘jogo de papéis’ parece ser uma parte “desprezível” e “perversa” do nosso passado que o feminismo curou. Essa política condescendente e lesbofóbica desacredita e calúnia qualquer uma que ousa desvendar a verdade complexa, que é a seguinte: a maior parte das mulheres, sejam elas Lésbicas ou héteras, escolhem ser Fem desde a infância.

Desde a década de 80, há uma glorificação do jogo de papéis. Algumas Lésbicas mais novas veem o jogo de papéis como uma tendência, imitando o retorno reacionário, senso comum e hétero à nostalgia dos anos 50 (com o típico racismo, homofobia e estagnação dessa época). Algumas Lésbicas que nós conhecemos, e que inconscientemente atuavam o papel Fem, começaram a tomar consciência e serem cautelosas quando perceberam que isso poderia aumentar seus privilégios. Assim, papéis são ao mesmo tempo considerados um tópico reacionário que deveríamos evitar ou a chave para um sexo Lésbico quente, especialmente se atuado em atividades sadomasoquistas. Existem também muitas Fems que pensam que é divertido fingir-se de Butch, da mesma forma que algumas Lésbicas de classe privilegiada fingem que são um pouco menos abastadas. Algumas dessas Fems são as mais eloquentes sobre ser Butch, o que piora a confusão generalizada sobre as identidades centrais Butch e Fem. Elas são também as mais propensas a assediar Fems por serem femininas.

Todas essas concepções errôneas tornam muito difícil lidar com o ser Butch ou Fem de uma forma responsável e política, mas isso é essencial porque, de outro modo, nós não teremos igualdade entre nós. A questão da opressão das Butches é tão complexa quanto qualquer outro tópico político que envolva hierarquia entre Lésbicas. Como qualquer outra desigualdade, ignorá-la não a faz desaparecer. Pelo contrário, ela persiste, afetando como cada uma de nós pensa e se sente sobre nós mesmas e outras sapatões. Afeta nosso trabalho político, nossas amizades e nossas interações com nossas parceiras. Explorando a verdade sobre a identidade sapatão, incluindo a identidade Butch, é o único modo de aprender verdadeiramente a dar valor e amor umas às outras e a nós mesmas enquanto sapatões.

Sapatões que querem discutir sobre os “papéis” não são responsáveis pela existência desses. Nós somente os estamos descrevendo e tentando lutar contra essa injustiça. Nós não queremos que Lésbicas se sintam envergonhadas, culpadas, temerosas, hesitantes ou que tomem a defensiva e estamos escrevendo justamente para livrar as sapatonas desses sentimentos. Nós também não estamos confirmando mentiras masculinas e héteras sobre Lésbicas, mas sim tentando elucidar uma situação de confusão que causa dor e opressão para as sapatões Buches. Lidar com qualquer tópico de desigualdade é difícil e pode ser doloroso. Não importa o quão injusto seja, o status quo da injustiça é familiar e pode ser seguro, mas o dano é severo enquanto que os ganhos de se lutar contra a opressão Butch resultariam em uma comunidade Lésbica mais feliz, segura e forte para todas nós.

Alguns dos comportamentos opressivos que nós descrevemos podem ser similares a algo que você perceba usualmente fazer. Se você perceber isso, essa foi só uma maneira pela qual você aprendeu a

agir e se identificar e não é quem você é no fundo (ou você não seria uma Sapatão), então é possível parar de ser opressiva sem sentir sua personalidade ameaçada. Se você sinceramente se preocupa com as outras Sapatões que você está oprimindo e causando dor, é possível deixar os velhos comportamentos e mudar sem se sentir arrependida ou mal.

Todas as Sapatões que conhecemos, ambas Fems e Butches, que tiveram a coragem de trazer à tona a opressão Butch e o privilégio Fem, foram atacadas diretamente e na imprensa Lésbica, sendo sujeitas ao ridículo, condescendência, calúnia, ostracismo e perda de amizades – tudo num esforço para esconder a verdade. Obviamente nós nos preocupamos muito com esse tema e estamos profundamente convencidas da acurácia da nossa compreensão e preparadas para enfrentar esse tipo de reação. Fems usualmente tem sido as mais insultantes porque o tópico ameaça seu poder sobre as Butches. Aquelas que tem medo de perder seus privilégios usualmente se tornam raivosas.

Sair do armário como Butch é terrível e tão difícil como sair do armário sem apoio como uma Lésbica ou uma Separatista. As reações são similares ao que acontece quando alguém traz o tema ‘classe’ em um grupo pela primeira vez e se depara com resistência raivosa, negação, hostilidade, piadas, acusações injustas e ostracismo pelos privilegiados, o que destrói a oportunidade para uma mudança maior e positiva em como nós pensamos sobre nós mesmas e entre nós, assim como nossas chances de felicidade pessoal e unidade sapatão. Tais reações direcionam simpatia para a Fem ofendida quando são as Butches que necessitam de suporte.

Fems que negam que elas são Fems estão na realidade dizendo que Butches não existem. A maior parte das Lésbicas negam a opressão das Butches da mesma forma que a maior parte das mulheres héteras negam a opressão das Lésbicas. Algumas Butches também negam que são Butches ou que Butches são oprimidas pois, para Butches, pensar sobre isso traz dor, auto ódio e medo de se expor, assim como reconhecer a opressão Butch pode também trazer retaliação de Fem parceiras ou amigas.

Quando a realidade das identidades Butch e Fem são reconhecidas por Lésbicas Radicais Feministas, elas geralmente assumem que somente Butches ‘encenam papéis’. Fems não são consideradas “Fem”, pelo contrário, são vistas como “somente Lésbicas normais”, porque nós (Fems) nos misturamos com o conceito senso comum de normalidade. Sermos mais femininas nos faz mais parecidas com o que mulheres devem ser num mundo dominado por homens. Esses padrões masculinos são impostos há tanto tempo que são considerados como ‘naturais’.

Se nós compreendermos que a feminilidade confere privilégio, e, portanto, poder social, e não atenção e cuidado com os demais, fragilidade, suavidade e cordialidade, nós não cairemos no jogo da feminilidade. Se percebermos que a resistência à feminilidade torna mais possível a abertura, a honestidade, o realismo, a intensidade emocional, a paixão e a lealdade Lésbica, nós podemos destravar e desenvolver mais essas qualidades em nós mesmas e em nossas comunidades. Se nós não rejeitarmos a feminilidade e a lesbofobia, o que refletiria auto ódio, nós nunca teremos relações políticas e pessoais igualitárias porque nós não estaremos amando e dando valor umas às outras como Lésbicas. Discussões sobre ética Lésbica permanecerão uma fantasia abstrata enquanto o amor e a amizade forem baseadas num jogo antiético de manipulação e objetificação.

### **Butches como Bodes Expiatórios**

Butches mantiveram o Lesbianismo vivo e visível através dos séculos e deveriam ser uma inspiração para todas nós. Butches, que se assumem em tempos e lugares nos quais as mulheres são abertamente posse de pais e maridos, são extremamente corajosas. Elas são as primeiras a serem atacadas, perseguidas, aprisionadas e mortas durante os piores períodos de repressão às mulheres e às Lésbicas.

A opressão Butch é simplesmente uma versão extrema de como todas as Lésbicas são tratadas em um mundo heterossexista. Homens e mulheres heterossexuais muitas vezes usam os termos “Butch” e “Lésbica” intercalados. Homens e mulheres hétero usam Lésbicas como bodes-expiatórios para os crimes masculinos. Lésbicas são retratadas como molestadoras infantis, quando, na verdade, são os homens os estupradores e nós Lésbicas estamos entre as vítimas do estupro desses homens, familiares e desconhecidos. Os homens são bem sucedidos em desviar a atenção da sua própria violência, ensinando mulheres a direcionarem seu ódio e medo a Lésbicas. Transformar Lésbicas em bodes-expiatórios habilita a mulher heterossexual para tanto se encolher de repulsa quando encontra uma Sapatão em um ônibus, para gritar insultos a Sapatão do trabalho, como para continuar cuidando, protegendo e vivendo com o homem que a espanca e estupra suas filhas.

Ser um bode-expiatório é central na opressão Lésbica. Apenas recentemente, veio a público que a maioria das mulheres são vítimas de estupro dos seus familiares homens, tornando óbvio que a maioria dos homens são estupradores. Pela enormidade desse terror, é necessário para os homens desviar a atenção de seus crimes a fim de manter a devoção das mulheres heterossexuais. Butches personificam o Lesbianismo, logo o maior ódio e medo é redirecionado a nós. Butches são retratadas, por héteras e

Lésbicas Fem, como insensíveis abusadoras de mulheres; quando, na verdade, são os homens os insolentes genocidas, enquanto que nós Butches somos os alvos primários tanto da violência masculina como dos abusos de mulheres héteras e Fems.

A existência das identidades Butch e Fem foi tão distorcida e caluniada por héteros, e a identidade Butch é tão profundamente ligada com a identidade Sapatão e a opressão sofrida por homossexuais, que apenas a menção desta questão traz à tona negação, dor, raiva, e confusão entre as Sapatonas mais antigas. Do mesmo modo que traz à tona uma série de estereótipos anti-Butch produzidos por Fems ex-héteras que não se livraram da sua lesbofobia internalizada durante seus tempos heterossexuais.

Butches têm o direito de se assumir como Butch, contudo quando o fazemos, a reação de outras Lésbicas é muitas vezes idêntica a reação dos héteros quando alguma Lésbica sai do armário. Apesar de toda a pressão, sempre existiram Sapatonas que se identificaram como Butch, bem como Butches que não se identificam assim, da mesma maneira que existem Lésbicas assumidas e outras que preferem ser chamadas de “mulheres”, ou “womyn” (13).

Por décadas, Fems que se sentiam ameaçadas me perguntaram: “Por que você não se identifica de outra maneira que não Butch?”. (As últimas duas que me perguntaram isso tinham 1/3 da minha idade). Imagine essa pergunta feita para qualquer outro grupo de Lésbicas oprimidas: Por que você não abdica da sua identidade para não deixar aquelas em posição dominante desconfortáveis?

Uma análise da opressão Butch com foco Lésbico deve se basear no que sabemos sobre o heterossexismo e a lesbofobia. Quem, em primeiro lugar, acusa Lésbicas, principalmente as Butches, de serem “como homens”? De quem é o maior interesse em destruir nossa auto-estima, nos fazendo parecer repulsivas, para nós e para os outros? Quem está mais empenhado em desencorajar as meninas a resistirem à feminilidade e à heterossexualidade? Quem usa Lésbicas, principalmente Butches, como bodes-expiatórios? Nós conhecemos as mentiras masculinas, e sabemos que podemos nos desligar de mais uma rede que danifica nossas relações e nosso próprio núcleo Sapatão. Butches não são como homens. Casais de Lésbicas não são o mesmo que casais heterossexuais. Analisar os “papéis” entre Lésbicas significa analisar o privilégio Fem, a opressão Butch e a hierarquia heterossexual que existe entre nós. Ao invés de presumir que Butches desempenham um papel e Fems estão apenas “sendo elas mesmas”, nós reconhecemos que são as Fems quem aceitaram as artificialidades de um papel, enquanto Butches resistiram a essas artificialidades.

Mulheres hétero se consideram a norma do que significa ser mulher, da mesma forma que Fems consideram a feminilidade o padrão pelo qual todas as Lésbicas devem ser medidas. Isso significa que muitas das Fems, talvez a maioria, não se consideram Fems. Elas se vêem apenas como “mulheres”, “womyn” (13) ou (as mais radicais) “Lésbicas” ou “Sapatão” (9). Este mecanismo é similar a mulheres hétero que não pensam em si mesmas como mulheres femininas ou mulheres heterossexuais, mas simplesmente como “mulheres”. Resta a nós, Lésbicas, dizer que mulheres hétero não representam todas as mulheres e que elas não são “A mulher”, mas sim um tipo possível de fêmea – caso contrário acabamos por aceitar a definição implícita de nós como não-fêmeas. Da mesma maneira, precisamos ser assertivas quanto a Fems não representarem o Lesbianismo ou a Lésbica ideal.

Somos bombardeadas com padrões femininos desde que nascemos, assim muitas Butches acabam por acreditar na propaganda que a feminilidade é a maneira “normal” de ser. Isto é similar a como a cultura da classe privilegiada pode parecer mais real, familiar e acolhedora para a Sapatão pobre e de classe trabalhadora do que nossas próprias culturas, é o efeito da propaganda midiática.

A opressão Butch é tão ignorada que a maioria das Lésbicas insiste em definições simples quando alguém ousa trazer o assunto à tona. Quando as explicações fáceis se apresentam impossíveis, elas concluem que a questão não é real. Ademais, porque a maioria das Fems deveria se importar se não são elas a serem machucadas? Negar a opressão Butch é como negar qualquer desigualdade – a negação garante a continuidade da opressão.

A opressão Butch não é validada como uma questão política. Tanto é, que mesmo Lésbicas radicais fazem piadas sobre Butches e nos subestimam de uma forma que nunca fariam com outros grupos oprimidos. Mesmo que algumas Lésbicas se neguem a discutir e combater o classismo, por exemplo, existe o reconhecimento de que o classismo existe no patriarcado e também entre Lésbicas.

Regularmente Fems, e mesmo algumas Butches, não só negam que Butches são oprimidas mas dizem que nós somos opressoras de Fems. Hábitos antigos não morrem, especialmente quando o mundo masculino e hétero nos cerca de pressão para acreditarmos neles. A verdade é que mais Fems se encaixam no estereótipo negativo de Butch do que Butches, incluindo ser “macho-identificada” e “como homem”. Fems, que designam Butches desta forma, estão agindo como homens e mulheres hétero quando falam que Lésbicas são cruéis e horríveis como os homens. Fems devem achar isso algo

“terrível” de se dizer, mas como pensam que nós Butches nos sentimos quando dizem estas coisas sobre nós?

Já deveríamos saber que acreditar em estereótipos distorce nossa percepção. Por exemplo, uma Fem que não é expressiva e falante pode ser percebida como “tímida” e “vulnerável”, enquanto uma Butch pode ser chamada de “fria”, “distante” e “taciturna”. Uma Fem que grita de raiva pode ser percebida como “forte” e tendo direito aos seus sentimentos, enquanto uma Butch aumentando sua voz com raiva provavelmente será percebida como “violenta” e “dominadora”.

Butches não são mais perfeitas que qualquer outro grupo oprimido. Se ser perfeito fosse pré-requisito para que a opressão de alguém fosse combatida e reconhecida como real, não lutaríamos contra nenhuma injustiça. Existem sempre alguns indivíduos de grupos oprimidos que se encaixam nos piores estereótipos daquele grupo, mas isto não significa que estes indivíduos mereçam sua opressão ou sequer que os estereótipos sejam verdadeiros. A verdade é que existem indivíduos desagradáveis em qualquer grupo social e o mesmo número, ou mais, de sujeitos do grupo privilegiado que também se encaixa no estereótipo do grupo oprimido. Lésbicas responsáveis nunca diriam que o classismo é irrelevante porque elas conhecem uma Sapatão má de classe trabalhadora e uma Sapatão gentil de classe média. A realidade Butch é tão mal-interpretada e distorcida, que muitas Lésbicas esquecem de aplicar nessa questão o que aprenderam acerca de opressões que sofrem e outras opressões já reconhecidas. Por essa razão, um jeito de evitar ser reacionária, sem querer; é substituir na sua cabeça Butches por outro grupo reconhecidamente oprimido enquanto falar ou pensar sobre papéis.

Cada uma de nós tem internalizado algum grau de propaganda anti-Sapatão e descontamos em nós e nas outras. O alvo principal são Butches, que também são as mais pressionadas a internalizar o auto-ódio. Mas a Sapatão forte dentro de todas nós é punida, reprimida e danificada pelo medo, ódio e ambivalência contra as Butches – quer seja quando nós, Butches, internalizamos isso contra nós mesmas ou quando Fems externalizam isso contra nós. Já passou da hora de dizermos “Não” a demandas heterossexuais para que odiemos nosso eu Sapatão, e dizermos Sim ao nosso amor pelos eus fêmea/Sapatão duradouros, selvagens e determinados umas das outras.

## **“Então me dê uma definição”**

Uma definição é tão fácil como difícil. Quando descrevemos Butch e Fem algumas Lésbicas reconhecem imediatamente o que queremos dizer. Aquelas que querem mesmo entender irão reconhecer a si mesmas e outras Lésbicas. Para outras, nenhuma definição é satisfatória, a não ser que seja um estereótipo. Aquelas que querem apenas evitar o assunto ou “só não entendem” estão expressando resistência à verdade, da mesma maneira que algumas mulheres heterossexuais não conseguem entender como alguém pode ser Lésbica. As realidades complexas das nossas identidades Butch e Fem não podem ser reduzidas à algumas breves e superficiais linhas. Esse capítulo inteiro é nossa tentativa de definir e explicar essas complexidades.

Para aquelas atentas a identidades Butch e Fem, tudo é óbvio. Geralmente conseguem, quando conhecem alguém, notar se ela é Butch ou Fem. Às vezes, podem distinguir apenas ao ouvir a voz de uma Lésbica se ela é Butch ou Fem. É muito mais fácil do que, por exemplo, identificar a classe de uma pessoa quando não sabemos nada sobre ela. Mas, para Lésbicas que não estão atentas a complexidades de quem é Butch ou Fem, pode parecer difícil no começo.

Uma maneira de descobrir se uma Lésbica é Butch ou Fem é se concentrar em perceber como você se sente na companhia dela. Qual sua reação instintiva ao redor dela? Em relação a quem você se sente afeminada? Quando você se sente desastrada e estúpida? Quão “bizarra” ou quão “normal” você se sente com esta Lésbica? Quando você se sente “como você mesma”? Butches e Fems menos femininas costumam se sentir envergonhadas ou grosseiras quando estão com as extremamente femininas. Fems, incluindo aquelas menos femininas, costumam se sentir mais femininas perto de Butches.

Butches estão mais aptas a reconhecer identidades Lésbicas porque Butches são as mais oprimidas pelos papéis desempenhados. Fems que sofreram pela imposição de papéis de outras Fems podem reconhecer identidades mais facilmente também. Butches geralmente reconhecem com maior facilidade quem é Fem, da mesma maneira que outros grupos oprimidos sabem mais da cultura de seu opressor do que vice-versa. Hard Fems extremamente feminilizadas também reconhecem quem é Butch ou Fem, pelas suas próprias razões predatórias. Hard Fems interpretam o papel com mais obviedade. Algumas são tão feminilizadas que parecem Drag Queens, enquanto outras são mais sutis. Elas podem parecer Sapatão, mas suas ações revelam atitudes opressivas. As lésbicas Hard Fem geralmente objetificam

Butches da mesma forma que fazem com Fems menos feminilizadas por consequência e tratam outras Hard Fems como rivais.

**Butches estão mais próximas de como todas mulheres seriam se não vivêssemos em um patriarcado.**

Butches parecem com o que todas seríamos se não estivéssemos submetidas à intensa feminilização patriarcal. Butches expressam mulheridade e Lesbianismo mais naturalmente, enquanto a mulheridade e Lesbianismo das Fems foram sintonizados pelos valores impostos pela feminilidade. Fems dividem esses valores com homens e mulheres heterossexuais enquanto Butches se afastam desses valores. Mas existem exceções. A instituição heterossexista tem muitos aspectos. Fazer uma decisão que resiste às regras masculinas não significa que se faça todas as decisões desta maneira. Algumas mulheres heterossexuais, pobres e de classe trabalhadora de áreas rurais, que fazem trabalho físico exaustivo, têm menos trejeitos da feminilidade hegemônica (mesmo que isso tenha mudado ao longo das últimas décadas com as pressões para que essas mulheres se feminilizem cada vez mais). Existem também Fems que aceitam algum grau de feminilidade mas nunca se tornaram heterossexuais, enquanto há Butches que foram heterossexuais, esposas e mães. Entretanto, existe uma porcentagem maior de Fems que foram heterossexuais do que Butches e também há uma maior porcentagem de Butches que são oprimidas pelo racismo e pelo classismo.

Já que a maioria das Lésbicas que se assumiram durante o Movimento de Libertação das Mulheres eram Fems, Butches estão em minoria. Hoje em dia é possível ir a um evento Lésbico onde encontramos uma multidão de Fems e cinco Butches.

Mesmo que muitas Lésbicas radicais digam que rejeitam a feminilidade óbvia dos estereótipos Fem, ainda assim as imagens de Fems são as mais frequentes em publicações e livros Lésbicos, nas capas dos cds e nos filmes: cabelo longo (muitas vezes tingido ou loiro) em concordância com as tendências designadas pelos homens para as mulheres; sobancelhas feitas, cosméticos, brincos, unhas pintadas e longas, vestidos, saias e salto alto. Além destas imagens em fotografia estão também presentes desenhos que retratam uma feminilidade exagerada.

Quando a imagem é supostamente mais “Lésbica”, com cabelos curtos e calças, geralmente persiste uma mulheridade macho-identificada – um toque de bijuterias femininas, unhas longas, uma posição de delicadeza artificial das mãos, e/ou uma expressão que é comum em modelos: narcisista, arrogante,

tola, sedutora, fofa, graciosa ou doce, ao invés da objetividade Sapatão. Algumas imagens projetam uma “verdadeira” expressão maternal, que também é aceitável e feminina. A maioria das Lésbicas feministas reconhecidas na mídia são claramente Fems (embora isso não seja verdade no começo da década de 1970). Muitas até parecem heterossexuais, mas até aquelas que parecem Lésbicas transmitem sua personalidade Fem pelo inclinar de suas cabeças, suas expressões faciais, e o jeito que falam. Muitas Fems falam com um tom de voz extremamente agudo que não é natural para elas.

Em todos os folhetos ou propagandas que vimos para conferências Lésbicas, encontros, grupos de apoio e festas, a imagem é explicitamente Fem (inclusive, por vezes, em anúncios de eventos para Butches!). Isso é uma afirmação política de quem as organizadoras consideram representantes da nossa cultura lésbica e de quem é bem-vinda e quem não é. Isso não exclui apenas Butches, mas Fems Lesbo-identificadas também. É tão elitista quanto os preços exorbitantes e o desequilíbrio que gritam “apenas para as endinheiradas”. Quando as imagens comuns são de magras e jovens descendentes de europeus com privilégios de classe e sem nenhuma deficiência ainda mais Lésbicas são excluídas. Mas, enquanto há um aumento de conscientização para inclusão de mais grupos de Lésbicas que não pertencem aos grupos mais privilegiados, parece haver diminuído a inclusão de imagens de lésbicas visivelmente Sapatões. (Nós sugerimos que é melhor não usar nenhuma imagem de corpos e rostos lésbicos nos anúncios do que continuar usando essas que excluem qualquer Sapatão que pertença a grupos oprimidos).

Fems geralmente se encaixam na imagem de como uma mulher supostamente “deve” ser, enquanto Butches escapam dessa imagem. Perceba o quão confortável ou desconfortável uma Lésbica se sente com aparatos femininos e quão facilmente ela pode passar por heterossexual. Todas nós podemos mudar nossa aparência, mas a linguagem corporal é reveladora. É mais provável que Fems façam gestos e se movam de forma tradicionalmente feminina, jogando seus cabelos quando falam, mesmo que seja curtíssimo. Algumas Lésbicas pensam que a onda de raspar a cabeça como uma afirmação política as faz mais Butch, mas quase sempre este é um sinal de ser Fem. Precisa de manutenção constante e é, na verdade, só uma variação da agitação feminina com a aparência. Ainda não é incomum que uma Fem possa se vestir e cortar seu cabelo de maneira bem Sapatão em um ano e logo no ano seguinte parecer uma mulher heterossexual. Se assumir foi uma tendência para muitas, mas tendências passam e muitas Fems acabam revelando um desejo por seguir o ideal Drag Queen do

feminino. A Sapatão que se identifica-com-Sapatão, seja Fem ou Butch, se sente enojada por essas tendências.

Fems são inclinadas a obsessão pela sua aparência e pelo que gostam e não gostam em seus corpos. É comum que elas gastem horas preparando sua aparência, se transformando em uma vitrine para o olhar masculino, da mesma maneira que mulheres heterossexuais fazem. Frequentemente elas reparam e fazem comentários críticos sobre a aparência de outras Lésbicas.

Fems agem de forma mais maternal. Nós nunca conhecemos uma Butch maternal que não fosse de fato mãe, mas nós conhecemos diversas Fem maternais que não são mães. Além do mais, mães Butches costumam desempenhar uma maternidade menos crítica e policiadora que o papel maternal tradicional. Mas isso não significa que Butches não-maternais e Fem-Dykes não são carinhosas, amorosas, protetoras e acolhedoras. Inversamente ao que nos diz a propaganda heterossexual, essas são características Sapatão e não características inerentes a mãe.

As identidades Butch e Fem são muito mais profundas do que superficialmente se fala. Algumas Butches convencem a si mesmas que não são Butch porque são boas cozinheiras ou gostam de fazer artesanato, constroem uma casa acolhedora, odeiam esportes e/ou se sentem intimidadas por tarefas mecânicas. Algumas Fems pensam que não são Fems porque odeiam a feminilidade e se sentem confortáveis fazendo tarefas tradicionalmente “masculinas”, como trabalhos mecânicos ou de carpintaria. Uma maneira mais apurada de reconhecer as identidades lésbicas é notando quem tem poder nas relações íntimas e sociais. A maior influência nas interações sociais lésbicas é um privilégio Fem.

### **Lista de Auto-reconhecimento de uma Fem honesta**

1. Quando conheço outra Lésbica, se todas as outras coisas são mais ou menos similares, eu me sinto menos diferente entre as Fems. Mesmo quando há outras diferenças entre nós, como classe ou etnia, quando se trata de uma identidade lésbica, ser Fem é uma área de semelhança. Com uma Butch sinto uma barreira potencial criada pelas drásticas diferenças. Nós estamos em solos diferentes. Não podemos presumir saber quais são as necessidades da outra – presumimos que nossas experiências foram muito distintas, logo, nossos sentimentos em relação a várias coisas diferirá. Isso é verdade entre qualquer par de lésbicas, mas entre Butches e Fems toda diferença de privilégios e opressões aumenta o distanciamento e requer mais esforço consciente para alcançar o entendimento e a proximidade.

2. Até desenvolvermos uma política Sapatão radical, eu nunca tive nenhum escrúpulo em me identificar como “mulher” e nenhum problema em ser aceita como tal por heterossexuais, me pego agindo como uma Fem e automaticamente usando gestos femininos. Eles não são exagerados, mas obviamente diferentes de como Butches se movem e agem. Eu não passo como heterossexual, porém me sinto confiante que poderia se fosse necessário – não numa versão polida extrema, mas ainda sim adequada.
3. Atividades femininas como costurar, bordar e cozinhar; entre outras coisas designadas como “trabalho de mulher”, parecem pertencer a mim e à minha esfera de atividades. Gosto de algumas, outras me são indiferentes e ainda há outras que odeio, mas de alguma forma todas “pertencem” a mim. Lembro quantos anos levaram para me treinar em algumas dessas habilidades, como eu odiava amargamente todas elas no início, mas no fim aceitei que faziam parte da minha “natureza”. Ninguém acharia estranho me encontrar fazendo qualquer dessas atividades; enquanto Butches que se sentem confortáveis e são habilidosas com esse tipo de trabalho muitas vezes são provocadas e ridicularizadas por ambas Butches e Fems.
4. Frequentemente para mim Butches mostram simpatia agindo de maneira protetora, solícita e até deferencial, elas usualmente não agem dessa maneira com outras Butches.
5. Percebo que fico menos desconfortável entre mulheres heterossexuais do que Butches. Não preciso estar sempre em posição de defesa, porque mulheres heterossexuais não agem tão assustadas, cheias de ódio, ou predatórias (paqueradoras) comigo, especialmente se uma Butch está presente – elas focam na Lésbica mais Sapatão presente. Se estou sozinha com mulheres heterossexuais, algumas vezes elas agem comigo dessa maneira. Entretanto, nenhuma mulher heterossexual finge, depois de uma longa conversa, ter achado que eu fosse um homem, o que já aconteceu com Butches amigas minhas que são obviamente fêmeas.

### **“Mas eu não faço jogo de papéis”**

Faz sentido que algumas Lésbicas consideradas responsáveis não queiram reconhecer que somos todas Butch ou Fem porquê:

- 1) Héteros usam as identidades lésbicas como propaganda para obscurecer seus escandalosamente extremos papéis sociais;

- 2) As Sapatonas não querem admitir fazer coisas que parecem confirmar estereótipos heterossexuais entre nós;
- 3) Os “papéis” são um estereótipo negativo das Sapatonas que se assumiram antes do feminismo e assim eles são subestimados pelas novas ex-héteras Fems feministas;
- 4) Lésbicas sadomasoquistas e a pornografia “Lésbica” glorificam os papéis;
- 5) As mais novas Fems ex-héteras, que se assumiram depois do Movimento de Libertação das Mulheres (e logo são menos oprimidas como Lésbicas) geralmente pensam que é extravagante, fofo, “safado”, excitante e na moda brincar com papéis.

Das muitas Fems que negam ser Fem, algumas reivindicam ser Butch, outras não ser nem Butch e nem Fem. Mesmo assim, para qualquer pessoa atenta, é fácil identificar se alguém que você não conhece pessoalmente é Butch ou Fem; pode se identificar apenas por uma fotografia, a voz de uma Lésbica ou a sua forma de falar. Como pode qualquer Sapatão se considerar livre dessas identidades Lésbicas básicas? É como as Lésbicas que insistem ser livres-de-classe, quando visivelmente não são. Quando você é privilegiada, você pode desconsiderar sua posição, mas quando você é oprimida, não consegue evitar notá-la. Se uma Sapatão escolhe ou não se identificar com sua posição de Fem, ela deve estar alerta que Butches serão tratadas como Butches não importa como se identifiquem. Ela deve, ao menos, notar e resistir ser tratada como mais normal (Fem) por ambos heterossexuais e outras Lésbicas.

Algumas Fems Sempre-Lésbicas associam essa posição com a heterossexualidade, assim é compreensível que falte vontade de se identificar como Fems, mas elas ainda se beneficiam dos privilégios Fem, mesmo que em menor grau. Uma análise do heterossexismo entre Lésbicas esclarece ambos problemas – a opressão Butch e a opressão Sapatão Sempre-Lésbicas.

Algumas Fems declaram que é masoquista se identificar como Fem, porque elas aceitam e perpetuam a mentira que “Fems são oprimidas por Butches como mulheres são oprimidas por homens.” A verdade é que Butches são oprimidas por Fems de maneira similar a como Lésbicas são oprimidas por mulheres heterossexuais. Lutar contra a feminilidade é parte essencial da luta contra o sadomasoquismo. Acusar Fems politicamente responsáveis de auto ódio porque reconhecem o privilégio Fem é apenas mais uma maneira de silenciar a discussão sobre opressão das Butches. As pessoas deveriam agarrar qualquer privilégio que possuem sem se preocupar com quem paga por isso? Lésbicas que recusam usar seu privilégio Fem e que lutam contra a injustiça – sendo contra a opressão Butch e outras questões –

deveriam ser respeitadas pela sua coragem ao invés de serem chamadas de masoquistas. Lutar contra a desigualdade beneficia a todas. Quem quer viver em uma comunidade onde alguns se sentem bem consigo mesmas às custas de outras? Todas deveríamos nos sentir bem juntas.

Muitas Fems alegam que Butches são mais privilegiadas e admiradas nas comunidades Lésbicas. Algumas Sapatão realmente apoiam outras Sapatão a romper com a feminilidade e ser Sapatão-identificada na aparência e no comportamento. Mas isso não significa que Butches são consideradas superiores. De forma similar, a cultura da classe trabalhadora ocasionalmente recebe algum respeito, apesar disso, não significa que a classe trabalhadora é considerada superior ou tem privilégio em relação a classe média. A opressão é real e observável. Privilégio significa ganhar vantagens materiais e concretas.

Quando Fems reclamam da “pressão” para parecer e agir mais como Sapatão, é como as feministas heterossexuais reclamando sobre serem “empurradas” a serem lésbicas. Existe muito mais pressão para que todas nós feminilizemos – no mundo macho e heterossexual, nas nossas famílias, e também nas comunidades Lésbicas. O incentivo para ser mais Sapatão-identificada é minúsculo comparado a esta pressão. (e, até 2015, era inexistente).

Butches estão sob constante pressão para parecerem mais “normais”; pressão das mães, de familiares, dos colegas de trabalho, até de amantes e amigas Lésbicas. Se nós nos feminilizamos, recebemos como recompensa o “elogio” de estar mais “bonita”. Algumas Butches sucumbiram a essa pressão com o passar dos anos.

Ironicamente, algumas Fems que temporariamente brincam de ser “Butch” pressionam outras Fems e Butches a agir de maneira mais “dura” (uma imagem errada do que é ser Butch). Elas são aquelas que observamos a fazer comentários e piadas nojentas anti-Fem (outra parte da imagem errada do que é ser Butch), este comportamento não é a mesma coisa que uma resistência honesta a feminilidade do ser Fem. É fazer outras Fems de bode-expiatórios para seus próprios privilégios. Uma Fem que nós sabíamos fazer frequentes comentários anti-Butch foi avisada de que isso era opressivo; logo depois ela tentou parecer mais “Butch” e começou a fazer comentários anti-Fem. É mais aceitável para Fems rejeitar a feminilidade, no entanto para Butches isso é percebido como ir “longe demais”. De fato, as Lésbicas que são muito louvadas por serem “Butch” são, na verdade, geralmente Fems menos óbvias.

Isso faz a identificação de Lésbicas mais difícil, especialmente quando Lésbicas que saíram do armário há pouco tempo tendem a pensar que quase todas as Lésbicas assumidas há mais tempo são “Butch.”

Atitudes anti-Butches são ignoradas entre Lésbicas. Em um fórum Lésbico em São Francisco, o público aplaudiu quando membras da organização se anunciaram como Fems e aplaudiu outra vez quando uma Lésbica se descreveu como uma “Butch em reabilitação”. Jornais gays estadunidenses, em seções dedicadas a sociabilidade, imprimem frases do tipo: “Lésbicas femininas querem Lésbicas lindas que parecem uma mulher” ou “sem Butches, por favor”. Em um desses anúncios, uma Lésbica colocou em sua descrição claramente: “Me sinto mais confortável nesse mundo hétero agindo como hétero. Eu verdadeiramente não gosto da cena gay, papéis, Butches, Sapatão...etc. Eu não estou procurando secretamente “sair do armário”, então, por favor, sem ofertas de ajuda. Meu armário sempre foi quente, aconchegante e excitante.”

Ocasionalmente, nós vemos algum apoio a Butches nas publicações Lésbicas e feministas, contudo esse apoio é vastamente superado pelas declarações anti-Butch. Na crítica a uma peça sobre “bateria Lésbica”; para descrever a vítima como “obviamente mais femme” do que a abusadora, a crítica escreveu: “é preciso notar [...] que a Lésbica abusiva pode facilmente (também) ser uma mulher de 1,57m de altura, de voz aguda e covinhas na bochecha, como pode ser a clássica imagem de uma “Butch” durona.” Em um workshop sobre identidades Lésbicas no Primeiro Encontro de Lésbicas Feministas da América-latina e Caribe em Cuernavaca, México: “Muitas mulheres perceberam que, geralmente, a Butch é observada com desgosto. Precisamos aceitar as Butches entre nós e [...] desse modo rejeitar atitudes heterossexistas”. De Clarke escreveu sobre Butches:

*“Nós nunca enxergamos o ser Butch como uma réplica incompleta da masculinidade; nunca conheci uma Butch que me pareceu, socialmente, com um homem; nunca senti de uma Butch o senso de violência subjacente à maioria das interações sociais masculinas [...] Pela minha experiência, a maioria das Butches tem uma delicadeza quase exagerada [...] oponho isto a violência total da qual mulheres são capazes quando acreditam ser fracas e incapazes [...] Butches aparecem como uma provocação [...] uma irritação [...] para mim parece com um queerbaiting<sup>2</sup>, mas feito por sapatão [...] é um tipo de violência recusar à Butch sua identidade.”[5]*

---

<sup>2</sup> **Queerbaiting** é uma técnica de marketing para ficção e entretenimento na qual os criadores sugerem e criam tensão romântica ou sexual entre personagens do mesmo sexo, mas não realmente não os representam assumidamente. Assim eles atraem uma audiência LGBT mas não se arriscam a afastar outros consumidores que desaprovam. [N.T.]

## **“Só não use essas palavras!”**

Como outras desigualdades entre Lésbicas, a opressão Butch não é algo que as privilegiadas – nesse caso, Fems – têm o direito de não concordar existir. A opressão Butch existe e as Fems podem agir de forma responsável e honesta em relação a isso ou se recusar a tal, esse é o luxo dos privilegiados. Quando uma Fem bem intencionada e radical diz, “Eu não concordo com a questão da opressão Butch”, ela está negando a existência, identidade, experiência e vidas de Butches. É mais honesto dizer, “Eu não quero me responsabilizar pelo meu privilégio Fem. Eu não quero encarar a opressão Lésbica”, do que agir de forma liberal dizendo que se trata de “uma questão de opinião” para que, dessa forma, Fems possam ser dignas de tomar decisões sobre a existência da opressão Butch. Butches simplesmente não têm este luxo.

Nós usamos os termos Butch e Fem porque, apesar de não termos certeza de sua origem, é provável que Butches tenham escolhido esses termos para expressar sua opressão. Butch não é só um termo político, é uma identidade. Apagar esse termo é apagar essa identidade. Substituí-lo, como sugeriram algumas Lésbicas, é maquiar a realidade com eufemismos – é tão dentro do armário quanto chamar Lésbicas de “mulheres-amando-mulheres”. Os termos Butch e Sapatão reclamam um insulto “chocante” como um termo de orgulho e coragem. E, para acalmar o desconforto de Fems, ao apagar-se o que é Fem, apaga-se também o que é Butch e toda a questão. O termo Fem traduz com precisão a sua origem – feminilidade. Quando Fems dizem: “Eu concordo com alguns dos seus pontos, mas não com essas palavras”, elas nos lembram da irmã heterossexual de Ruston que disse, sobre Ruston ser Lésbica, “Não me importo com o que você faça – só não use essa palavra!”

## **Parte 2**

### **A grande mentira: Feminilidade Lésbica/**

Linda Strega

Nos anos de 1980, uma década de políticas reacionárias, a feminilidade se tornou um valor aceitável entre muitas Lésbicas. Até mesmo muitas Lésbicas politicamente radicais, de quem eu muito esperaria o suporte ao amor próprio e respeito próprio Lésbico, que geralmente apontam a idiotice masculina pelo o que ela é, começaram a admirar abertamente jeitos femininos de se vestir e de se comportar. Feminilidade! Uma intensa onda publicitária patriarcal, se é que já existiu uma – um falso ideal criado por homens, não por Lésbicas – um ideal do qual quase todas as mulheres heterossexuais se revestem para agradar homens.

Feminilidade não é um aspecto inato do feminino. Nossas qualidades mais inatas enquanto mulheres não podem nunca se desenvolver através da contenção, da forma artificial de se portar, da atuação de papéis e da admiração do narcisismo que é a feminilidade. Homens ensinaram às mulheres o que eles querem que as mulheres sejam – eles chamam isso de “feminino” ou “coisa de mulher”. Enquanto Lésbicas nós precisamos estar acordadas o suficiente para darmos conta de que essa invenção do homem é masculina até os ossos, não importa como ela é chamada, não importa quantas mulheres consentem a essa mentira. Feminilidade não é verdadeiramente feminina e a similaridade nas palavras é um truque masculino mentiroso.

A aceitação lésbica de qualquer coisa “feminina” é parte do enfraquecimento das políticas Lésbicas – um paralelo Lésbico da tendência à direita das políticas hétero. O mesmo pode se dizer sobre a popularidade do sadomasoquismo entre muitas Lésbicas. Na verdade, o sadomasoquismo encoraja a re-aceitação da feminilidade como um estilo “positivo e” “erótico” entre outras Lésbicas radicais. Eu escutei argumentos superficiais de que, se algumas Lésbicas “apreciam” feminilidade e “não conseguem parar de querê-la”, então é melhor ir em frente e aceitá-la. Esse é o tipo de política reacionária irresponsável frequentemente apoiada pela psicoterapia. É a mesma política liberal que apoia Lésbicas virarem hétero, tornarem-se bissexuais e terem bebês. É a mesma autodestrutividade que conduz Lésbicas a aceitarem a magreza como padrão, que chama o lento suicídio das dietas de “ser saudável”, a autopunição de se exercitar em excesso de “ser fitness” e encoraja Lésbicas a se preocuparem com os efeitos da idade em sua aparência. Esses são todos valores masculinos e hétero-valores femininos. Todos eles giram em torno de como os homens querem que as mulheres

sejam e se portem e todos eles resultam dos desejos masculinos de controlar o comportamento feminino.

Aquelas Lésbicas que agem como o modelo feminino e clamam que ele é uma contribuição à cultura Lésbica, um florescimento posterior de seus “eu reais”, são certamente Fems e são com frequência Fems que um dia foram heterossexuais. Elas não se livraram de antigos valores hétero, os quais estão agora reaparecendo nesta época reacionária.

A mídia hétero é cheia de histórias sobre as feministas hétero que “se dão conta de que não precisam abrir mão de serem mulheres para serem um sucesso na vida”, que “se arrependem de terem tentado ser como homens” e agora estão “redescobrimdo a excitação da sedução feminina, a diversão de se vestir de salto alto, maquiagem e saias e a sua profunda necessidade pelas alegrias da maternidade”. Não parece tão diferente assim de muitas mídias Lésbicas, parece?

### **Privilégio Fem – Quem paga por isso?**

Ao longo da década passada, eu li vários artigos e histórias escritas por Lésbicas Fem que celebram os jogos de papéis Fem como positivos, divertidos e eróticos. Não são apenas os escritos que me alarmam. Eu encontrei a mesma tendência em eventos políticos e sociais Lésbicos, até mesmo entre Lésbicas radicais. Por outro lado, os artigos que li sobre ser Butch mostram conflito, auto-questionamento, autocrítica e dor. O mesmo contraste ocorre na maior parte das discussões que eu tive com outras Sapatonas sobre identidade Fem e Butch e é um dos muitos indicadores de que Butches estão em uma posição oprimida em relação às Fems.

Eu venho me identificando abertamente como Fem desde 1979, quando eu comecei a desenvolver gradualmente uma análise política sobre opressão Butch e privilégio Fem com algumas amigas Sapatonas Separatistas. Eu defino a mim mesma como Fem, não porque eu admire ou curta feminilidade ou queira desenvolver minhas qualidades Fem, mas porque eu reconheço que, como muitas meninas, eu aceitei o treinamento feminino quando era uma criança pequena. O porquê de eu não ter resistido, como meninas Butch fazem, não me recordo e se tornou parte de um passado esquecido (e eu sei que não foi por eu ser mais oprimida ou pressionada de forma mais pesada do que

Butches que conheci). O que é importante para mim agora é como essa escolha afeta a mim e a outras Lésbicas no presente.

Ser aceita como uma “menina verdadeira” pelo mundo hétero, e então pelo meu próprio eu, deu a mim a postura, maneira e falta de dúvida sobre ser uma “mulher de verdade” que o privilégio Fem concede (muito embora eu não me identifique agora como uma “mulher” mas como uma Lésbica ou Sapatão). Eu tento evitar o comportamento opressivo Fem, mas sei que por conta da minha história sempre serei Fem. Se eu clamasse ter me tornado Butch por agora rejeitar o comportamento e roupas Fem, isso seria tão falso e ofensivo quanto uma Lésbica com privilégio de classe dizer que ela é pobre ou de classe trabalhadora por atualmente não ter muito dinheiro e rejeitar valores opressivos classistas.

É possível não ser nem Butch nem Fem, como muitas Lésbicas feministas clamam sobre si mesmas? Pelas minhas observações, não. (Por Butch e Fem eu quero dizer o âmago da própria identidade escolhida na infância – não o jogo de papéis, que é sobre atuar uma parte que pode ou não pode ser sua identidade central).

A idéia patriarcal da “mulher” não é baseada na verdadeira biologia da fêmea como homens afirmam. “Mulher” é atualmente uma definição social artificial inventada por homens. Mulher define o que homens querem que mulheres sejam – um ser submisso que se vincula emocionalmente, mentalmente e fisicamente unicamente com homens. Segundo este esquema, se você não é uma mulher (ou seja, uma fêmea que é macho-identificada), então você é algum tipo de homem deficiente ou está tentando ser um homem. Você “não é natural”. Então, Lésbicas, ao escolherem criar vínculos com outras Lésbicas ao invés de com homens, são definidas por héteros como sendo “como homens”. (Note que apenas Lésbicas realmente priorizam outras mulheres. Mulheres héteros e homens dão prioridade aos homens. A comparação de Lésbicas com homens é errônea). Lésbicas Butches, as quais não somente criam vínculos com mulheres, mas também rejeitam feminilidade, são as mais comumente definidas como “artificiais” e “como homens”.

Eu acredito que as identidades Butch e Fem são escolhidas em uma idade jovem (isso pode ser observado em meninas de 4 anos de idade) a tal ponto que elas têm um profundo efeito em como nós nos sentimos dentro de nós mesmas, como nós interagimos umas com as outras e como nós somos tratadas pelo mundo heterossexual pelo resto de nossas vidas. Uma garota pequena é cercada por

apenas dois modelos de comportamento de gênero: ela vive num mundo que diz e acredita que “mulheres se vestem e agem desta forma e homens se vestem e agem daquela outra”.

Se uma garota não pode e não vai aceitar os adornos artificiais e os maneirismos do papel feminino, todos ao redor dela começam a dizer que ela está fazendo algo errado e não natural. À medida que ela vai ficando mais velha e ainda resiste à feminilidade, as acusações se intensificam. Quando sua identidade Butch (e possivelmente Lésbica) se torna óbvia, ela é rotulada como desviante, uma bizarrice da natureza, um homem no corpo de uma mulher. Sua existência é negada. Ela é uma ameaça à Grande Mentira da “mulher feminina”, e então homens e suas mulheres colaboradoras fazem toda sorte de ficções ridículas e odiadoras para explicar sua existência. A pressão pretende humilhá-la e coagi-la a aceitar a feminilidade, assim como desenvolver nela uma auto-dúvida que desestabilize sua alma, mesmo que ela conheça outras Butches. Como tão poucas mulheres rejeitam totalmente a feminilidade, essa garota geralmente não conhecerá outras Butches por muitos anos, mas enfrentará os ataques violentos sozinha durante a maior parte dos anos mais vulneráveis da sua vida – sua infância e adolescência. Às vezes garotas Butch são parcialmente aceitas em suas famílias e entre amigos, mas como um tipo de mascote ou bichinho de estimação, não como uma igual. Depois de tudo, é útil ter uma pária por perto, alguém que está no fundo da ordem hierárquica para aqueles acima se sentirem superiores.

(Agora em 2015, pais liberais bem intencionados estão sendo confundidos a rotularem suas filhas, tão jovens a ponto de terem apenas 4 anos de idade, como “transgêneros” se elas resistem à feminilidade. Esses pais dizem a suas filhas que elas são garotos presos em corpos de meninas e as iniciam em uma jornada de injeções de hormônios e cirurgias e, portanto, uma vida toda com a saúde destruída. Nenhuma alternativa é sugerida. Ninguém diz a essa menina que é natural preferir a liberdade e dignidade de calças ao invés de vestidos e querer brincar de forma ativa e aventureira. Ninguém diz a elas que Lesbianismo é uma possibilidade e uma forma boa de se viver. Os pais, os assistentes sociais e o suporte médico pensam que eles são “progressistas” quando chamam uma garota de “transgênero”, mas eles não são “progressistas” o suficiente para aceitarem ela como uma jovem Butch ou uma Lésbica. De fato, sua destrutiva imposição de papéis de gênero não é progressista de modo algum, mas extremamente reacionária).

Enquanto isso, garotas que aceitam feminilidade – a vasta maioria, infelizmente – são aceitas como “garotas reais” e encorajadas a tomar orgulho de seu jeito feminino. Há degraus de feminilidade, é

evidente. Algumas garotas Fems aceitam o completo ideal, objeto sexual cadavérico Hard Fem enquanto outras apenas tomam identidade feminina suficiente para ainda serem aceitas como garotas reais. Mas, devido ao fanatismo hétero sobre a “verdadeira mulheridade”, eles definem uma rígida linha. Qualquer fêmea que recuse fazer ao menos alguma concessão aos requerimentos femininos está fora dessa linha – ou seja, é negado a ela o direito de ser considerada normal. Não apenas ela “não é realmente uma mulher”, ela é empurrada para fora dos limites da sociedade normal, que julga que não deve nada a ela e que possui o direito de a destruir. Ela se torna um perigo para a Lei Masculina ao invés de um item comercializável no mercado hétero e/ou uma representante cooperativa e promotora da “mulheridade’ definida pelo macho.

Privilégio Fem é sobre possuir e manter os requerimento necessários para a reputação de “normal”, a qual Butches são completamente negadas. Muito embora Lésbicas Fems sejam seriamente oprimidas como Lésbicas, nós ainda somos tratadas pelos héteros como se nós fossemos mais parecidas com mulheres do que Butches são. Butches recebem uma versão mais extrema da insistência hétero em ver Lésbicas como não natural. Quando jovens amantes Butch e Fem são encontradas por raivosos guardiães héteros, quem recebe maior culpa e punição? Você sabe que não é a Fem. A interpretação comum, como todas sabemos, é de que “aquela maria-macho nojenta não deveria ter sido deixada perto de inocentes garotas decentes”.

Porque Fems, em variados graus, se encaixam de forma mais próxima ao ideal masculino-criado da “verdadeira mulher”, nós somos mais privilegiadas do que Butches, seja no mundo hétero, seja nas comunidades Lésbicas. Porque Butches rejeitaram o condicionamento feminino mais completamente, elas são tratadas como sendo mais bizarras, mais suspeitas, mais ‘não-naturais’. (Fems ex-hétero recebem mais privilégio “normal” do que Fems nunca-héteros e Fems mães ou que foram casadas recebem ainda mais privilégios. Uma Butch ex-hétero e uma Fem Nunca-hétero estão em uma posição para oprimir uma à outra, mas quando elas são ambas Nunca-hétero ou ambas ex-hétero, a Butch será mais oprimida que a Fem). Héteros frequentemente não têm o mesmo grau de lesbofobia por Lésbicas Fems que têm pelas Butches. Mesmo que o recebamos, especialmente se estamos vestidas e atuando de uma forma mais identificada com as Sapatonas, nunca é tão grave quanto o que recebe a Butch. Como sempre ocorre com opressão, nós internalizamos essas opressões e privilégios, de tal forma que Butches e Fems de forma semelhante tendem a tratar Fems como se nós fossemos mais “mulheres

reais”, mais merecedoras de cuidado e atenção. Enquanto isso, Butches são vistas como sendo “macho-identificadas”. O quê poderia ser mais insultante, falso e opressivo?

### **Lésbicas femininas tratam Butches como não-mulheres**

Parte do meu entendimento sobre opressão Butch vem de como eu fui tratada por mulheres héteros, por Lésbicas mais femininas e por Lésbicas femininas anti-Separatistas que pensam em Separatistas como sendo o pior tipo de homens. Nestes momentos, sou tratada um pouco como se eu fosse Butch, como se eu fosse muito esquisita e não realmente mulher. Não é um sentimento legal. Enquanto isso acontece me sinto, nos momentos mais vulneráveis, como se tivesse algo realmente monstruoso. Os efeitos de ser vista como algo não-natural são profundos, não importa o quanto eu saiba que elas estão erradas, não importa quão forte eu seja – e eu sou bastante forte e politicamente consciente. É ofensivo e objetificador ser vista como sendo seu pior inimigo – homens – e ter sua realidade de mulher (fêmea) e sua individualidade negadas. É o tipo de coisa que é feita continuamente às Butches.

Fems ferem as Butches seriamente quando elas acreditam e atuam com base em estereótipos butchfóbicos. Alguns desses estereótipos são obviamente negativos: de que Butches são abusivas, dominadoras e insensíveis como os homens, que oprimem mulheres como homens fazem, que não entendem as mulheres reais, que não experienciam a opressão de mulheres, que são obcecadas em sexo como os homens são. Outros estereótipos são aclamados como sendo positivos, mas são tão danosos quanto: de que Butches possuem um poder erótico especial, que são misteriosamente fisicamente mais fortes e emocionalmente invulneráveis, que desfrutam fazer tarefas físicas pesadas e proteger as Fems do perigo e de experiências desagradáveis. Acreditar em quaisquer destes estereótipos não é respeitoso – é objetificador.

Muitas Fems falsamente assumem que Lésbicas valorizam a Butchtude mais exaltadamente do que a feminilidade Lésbica. Isso é similar às Lésbicas de classe privilegiada romantizando Lésbicas pobres e de classe trabalhadora e se sentindo mal consigo mesmas por serem da “classe errada”. Se você prestar atenção a como Lésbicas atualmente tratam umas às outras, se torna óbvio que Fems são tratadas mais como “pessoas reais” e “mulheres reais”, enquanto Butches são tratadas como mais aberrantes e com mais necessidade de Feminismo.

O feminismo da Libertação das Mulheres está preocupado em fazer a heterossexualidade mais confortável para as mulheres heterossexuais. Por que deveria qualquer Lésbica querer apoiar esse reformismo heterossexista que, obviamente, apoia a idéia masculina de que feminilidade define o ser fêmea? A aceitação dessa definição de mulher inquestionável dos homens é o motivo pelo qual a maior parte das Lésbicas ex-héteros, que saíram do armário no Movimento de Libertação das Mulheres, pensam que as Butches é que estão num papel de gênero e que as Fems não estão. Assim como com outros privilégios, Feminilidade é considerada a norma. E é óbvio que são aquelas com privilégio que possuem o poder de definir o que a norma é. Butches são consideradas geralmente não-feministas pelas Fems ex-héteros do Movimento e são acusadas de não serem “identificadas com as mulheres” (15) – uma forma indireta de dizer que Butches não são “mulheres”. Isso é ofensivo e opressivo porque elas estão dizendo que Butches são como nossos opressores.

O fato é que, Butches são mais verdadeiramente identificadas com as mulheres (15) do que as Fems que as criticam. É a rejeição Butch à feminilidade que ofende essas Fems. Nunca ocorre a tais Fems que elas mesmas são as que precisam se tornar mais identificadas com as mulheres, ou seja, mais Lesbo-identificadas(16). A “mulheridade” que elas valorizam tanto não é a essência da natureza das fêmeas. É justamente a independência das Butches das definições masculinas que é algo muito mais verdadeiramente mulher. A maior parte das Fems ex-héteros do Movimento de Libertação das Mulheres tem sido muito arrogantes – por conta de seu privilégio hétero, feminino e sua lesbofobia – para reconhecer que elas que têm algo a aprender com as Butches, que são Sapatonas sempre-Lésbicas.

Eu conheci muitas Fem ex-hétero que, devido a suas suposições lesbofóbicas sobre papéis, pensam que Fems são oprimidas por Butches. Quando eu perguntei a uma Lésbica Mãe ex-hétero e que foi casada o que ela queria dizer por alegar que ela, como Fem, se sentia oprimida por Butches, ela respondeu que isso era “uma extensão de como eu fui oprimida como uma mulher heterossexual”. Essa Lésbica está infelizmente longe de ser a única a pensar que a Butch é um outro tipo de homem e ela já havia sido uma Lésbica radical há anos quando disse isso. Atitudes héteros e privilégio hétero não desaparecem ao sair do armário, mesmo depois de anos sendo uma Lésbica política: eles precisam ser reconhecidos, analisados e resistidos conscientemente assim como outras crenças e comportamentos opressivos.

As mesmas Fems que pensam que as Butches são imitações opressivas de homens também romantizam Butches como amantes: querendo ser perseguidas e que elas peguem no seu pé, querendo ser aquela a quem é feito amor (passivas) e não se preocupando em dar a mesma atenção a sua amante, querendo

experienciar a amante Butch como o Outro, como um tipo de oposto, como misteriosamente mais poderosa, forte, brava. A admiração honesta e o respeito que uma Butch pode despertar em outra Lésbica, Fem ou Butch, é distorcida em um jogo de poder heteronormativo – um vício da desigualdade, com a Fem na posição de poder e fingindo não estar. Não é honesto, não é respeitoso e com toda certeza não é amor.

Há também atitudes anti-Butch degradantes que são erotizadas, as quais são aceitas de modo não questionado entre Lésbicas, como a seguinte descrição de um vídeo sexual publicado em Maio de 1985, em uma edição de um jornal local Lésbico e Gay: “Para a lésbica perita em sadomasoquismo – é ensinado à butch alguns modos de venerar a femme”. Qualquer pessoa com dificuldade em reconhecer o ódio nesse anúncio precisa apenas substituir o nome de qualquer outro grupo oprimido por “butch” e o correspondente grupo privilegiado por “femme” e sentir qual é sua reação espontânea (a profundidade da opressão Lésbica é tamanha que é geralmente mais fácil para nós reagir emocionalmente a uma questão que não é particularmente e unicamente sobre Lésbicas).

É errado explorar a coragem de se correr riscos das Butches deixando-as fazer a maior parte do trabalho de manter a visibilidade Lésbica e levando a pior punição do mundo hétero, enquanto elas são usadas por Fems para celebrar o “poder de atração” das Fems. Que tal Fems tentarem desenvolver algumas daquelas qualidades Butch que elas às vezes alegam admirar? Muitas Fems o fizeram, mas a tendência em torno à feminilidade está corroendo o apoio pela des-feminilização e o substituindo por uma forte pressão para se feminilizar.

Que tal as Fems reconhecerem sua posição privilegiada e opressiva? Que tal tentar parar a sexualização dos desequilíbrios de poder? Que tal reconhecer que agir dentro de seus privilégios, obviamente, é mais confortável mas isso não faz com que esteja tudo bem? Esse privilégio é o motivo de tantas Fems estarem dizendo agora “Eu gosto de ser feminina”, enquanto as Butches expressam conflito, exame de consciência, desconforto, autocrítica e dor sobre ser uma Butch.

### **Fems que pensam que são Butches**

Discussões sobre identidades Butch e Fem se tornam frequentemente confusas porque muitas Fems pensam que são Butches. Butches são uma pequena minoria e existem muitas concepções erradas sobre o que é a verdadeira identidade Butch. Portanto, muitas Fems são erroneamente assumidas como sendo

Butches ou acreditam ser Butches, caso elas sejam menos femininas que outras Fems. Algumas Fems, que também são privilegiadas em outras formas, como aparência, magreza e classe, recebem uma atenção positiva de outras Lésbicas por se passarem como sendo Butch. Elas podem ser admiradas por conseguirem administrar o agir/ser “Butchy” sem “irem tão longe”, mas elas certamente não experienciam a opressão Butch. Também existem Fems que querem ser como homens e pensam que isso significa que elas são Butches.

Dessa forma, existem mais Fems oprimidas que são pressionadas a um papel do tipo Butch e são objetificadas como criadas sexuais e emocionais pelas Fems mais privilegiadas e mais femininas. Quando duas Fems são amantes ou amigas, se uma é mais oprimida por ser negra, gorda, mais velha, ter uma aparência menos privilegiada, ser menos privilegiada etnicamente ou por classe, ter menos ou nenhuma experiência hétero ou ser mais Lésbica Separatista, ela é presumivelmente considerada a menos feminina das duas e, portanto, “a Butch”. Isto apenas se soma às suas opressões existentes. Seus sentimentos não serão considerados como sendo tão importantes quanto ou tão sensíveis quanto os de sua amada, sua forma de fazer amor pode não ser recíproca e sua amada pode interpretar tudo o que ela faz sob a distorcida tela da lesbofobia, porque “a Butch” do casal é a que é considerada mais bizarra do que sua amada. Ela é mais propensa a entender a natureza da opressão Butch como o resultado de ter sido por vezes tratada como uma Butch, embora ela nunca experienciará o nível de opressão Butch que experienciaria se realmente fosse Butch.

### **O Uniforme da Mulher Hétera versus A Identidade Lésbica**

Eu fui crítica por Lésbicas Fem que vestem o uniforme drag sobre o porquê de eu não “me arrumar” ou a razão de eu “vestir um uniforme.” Essa imagética masculina ofensiva é abertamente permeada por ódio às Lésbicas - são elas que vestem o uniforme feminino aprovado pelos homens. Elas reclamam sobre o quão terrivelmente pressionadas são para vestir roupas de Sapatão, mas são elas mesmas que iniciam agressivamente essa conversa sobre roupas. Eu não ando por aí confrontando Lésbicas que se vestem de forma feminilizada, nem o faz nenhuma das pessoas que eu conheço e pensam como eu sobre esse tema: nós geralmente estamos muito ocupadas nos defendendo dos ataques à nossa falta de

feminilidade. Enquanto isso, eu sempre escuto Lésbicas feminilizadas sendo parabenizadas pela sua “coragem” de ser feminina. Onde está a “coragem” em perpetuar valores masculinos e heterossexuais?

Um Fem, ex-hétera que já havia sido casada e era mãe, me deu uma palestra na minha própria cozinha, sobre como o “Look Sapatão” (Butch) é realmente um “uniforme” da classe média descendente de europeus. Ela disse que Lésbicas oprimidas racialmente, podres ou trabalhadoras gostam de “se arrumar” de forma feminina. (Ela mesma era descendente de europeus, trabalhadora e criada na igreja cristã protestante.) Para ela, aparentemente, Butches oprimidas racialmente, podres e trabalhadoras ou não existem ou não contam. Isso sem mencionar a mim mesma, que estava sentada na sua frente, uma Fem da classe trabalhadora que odeia roupas femininas e rejeita a ideia de que se travestir à aparência feminina é “se arrumar” em qualquer sentido positivo.

Por que aquelas que nos criticam assumem que eu e outras Sapatonas não sabemos o que é um “uniforme”? Nenhuma de nós quer seguir uma regimentação. E por que as tradições antigas e universais que desenvolvemos enquanto um grupo oprimido são tratadas com tanto desrespeito? Muitos grupos oprimidos expressam sua identidade cultural e se reconhecem através de vestimentas tradicionais únicas a eles, com variações individuais de acordo com o gosto. Pessoas que invadiram a terra dos outros e suprimem suas culturas proíbem o uso de roupas tradicionais como um dos primeiros passos do genocídio. Reclamar roupas tradicionais é sempre um também um dos primeiros passos na resistência à destruição cultural. Elas são vestidas como um anúncio de orgulho. Sapatonas vestem roupas de Sapatonas por razões similares. No entanto, liberais, homens e mulheres, e Lésbicas hétero-identificadas que nunca ousariam atacar a cultura de outros grupos, não hesitam em nos atacar.

As roupas que eu e outras Sapatonas vestimos não são aquelas que homens designaram para as mulheres. São roupas mais baratas, resistentes, confortáveis, quentes para as estações frias, menos restritivas e mais protetoras - o tipo de roupas que homens gostariam de reservar apenas para si mesmos. Vesti-las não é apenas mais confortável e funcional, também deixa óbvio para qualquer pessoa que me veja, incluindo outras Sapatonas, que eu sou uma Sapatão. Elas também facilitam minha defesa se um homem me atacar. Minhas roupas de Sapatão deixam meus movimentos livres, possibilitam que eu seja naturalmente eu mesma, pois elas não requerem as restrições de movimento artificiais que as roupas femininas requerem: passos curtos, pernas fechadas, movimento dos ombros

restrito, arrumação de cabelo, jóias e maquiagem que estamos acostumadas a ver em mulheres. (Quando eu me refiro à restrição de movimento, não estou falando sobre capacidades físicas inerentes. Qualquer que seja a capacidade físicas de alguém, roupas podem tanto restringir como permitir o fruir máximo do corpo.) Minhas roupas não são roupas de homem, são roupas de Lésbica. Elas simbolizam a negativa profunda Sapatão de ser um brinquedo sexual masculino. E por serem proibidas a nós, elas também simbolizam a negação de seguir ordens masculinas.

Quem entende as regras de vestimenta patriarcais está ciente que as aparentemente mais razoáveis blusas e roupas largas que muitas lésbicas aceitam, continuam a estarem de acordo com as regras masculinas. Por exemplo, se não fossem especificamente feita para mulheres, camisetas femininas não seriam chamadas de “blusas”. Esse não é um jogo de palavras - roupas projetadas para mulheres têm menos bolsos, são menos bem feitas e quase sempre são mais caras. Até mesmo roupas “unissex” costumam possuir mais qualidade, conveniência e conforto nas versões masculinas, tanto para homens como para meninos.

Eu chamo as roupas femininas de “drag” pois elas são uma fantasia de papéis heterossexuais. A vida das mulheres héteras é baseada em mentiras que são repetidas e atuadas tantas vezes que a verdade sobre si mesmas enquanto mulheres e Lésbicas em potencial ficam profundamente enterradas. Mulheres héteras estão mortas para si mesmas enquanto verdadeiras fêmeas pelo tempo que escolham permanecer heterossexuais. Elas não sabem quais são as necessidades de uma alma feminina (relativa às fêmeas, mulheres), se soubessem não seriam héteras; não passariam a vida nutrindo seus inimigos. Então, por que tantas Lésbicas imitam mulheres héteras? Ou, em alguns casos, retornam aos valores que possuíam quando elas mesmas eram héteras?

Héteras geralmente assumem que Lésbicas com aparências feminina são de fato bissexuais ou héteras. Eu não acho que essa suposição seja 100% ignorância hétero. Roupas femininas, estilos de cabelo, comportamento, obsessão com dietas e com uma aparências aprovada por homens são todas formas de comunicação que dizem: “Eu estou disposta a agradar homens.”, ou, no mínimo, “Eu aceito as regras masculinas de vestimenta e comportamento. Eu não sou tão bizarra como as Butches. Eu sou mais normal.” Geralmente, Fems se passam como héteras mais facilmente que Butches. Mas, Fems que rejeitam os valores femininos e tentam ser visíveis, são tratadas como sendo mais bizarras do que as

outras Fems. Nós estamos em uma posição de ser oprimidas por Fems que se vendem e somos aliadas naturais das Butches.

Algumas Fems aproveitam o fato de que homens e mulheres héteras gostam de sua feminilidades. Algumas Fems ex-héteras estão tão presas na aprovação masculina, mesmo que seja na forma de pensar: “Vocês, homens, gostam do que veem, mas não podem mais me ter.” Eu literalmente li isso escrito por uma Fem em uma publicação “Sapatão” e já ouvi Lésbicas falando dessa maneira. Lésbicas que jogam esses jogos sexuais com homens estão fazendo tantos os homens como o jogo mais importantes do que a identidade e a solidariedade Lésbica. Outras Lésbicas usam roupas e comportamentos femininos simplesmente para se protegerem da opressão, tentando se misturar aos costumes heterossexuais. Quaisquer sejam as razões, tudo isso é às custas das Butches, que por serem as lutadoras mais óbvias e públicas da resistência aos valores heterossexuais, já que não se importam nenhum um pouco com a aprovação hétero, tornam-se os alvos da punição mais intensa do mundo hétero. Afinal, mesmo outras Lésbicas (Fems) estão dispostas a participar do jogo hétero - estão dispostas a mudar seus corpos (dietas, depilação, cabelos) e se vestir de acordo com o mandato masculino - que fundamenta a pressão hétero a Butches para que façam o mesmo, isso sem mencionar o etarismo, gordofobia e a hierarquia de beleza envolvidos em tudo isso.

A feminilidade não é uma variação ou forma inocente de auto expressão. Não é criativa, não é “libertadora”, não é ousada, nem sexy. É a mesma merda brega heterossexista. Significa gastar tempo, energia e dinheiro com esmaltes, perfumes, penteados, vestidos, dietas, exercícios para modelar o corpo, poses e jogos: fantasiando a si mesma como centro da atenção sexual, transformando tudo em um jogo sexual, ficando cada vez mais e mais distante da realidade das fêmeas, do verdadeiro poder feminino das Lésbicas. Significa identificar-se mais e mais com valores heterossexuais e escolher ver a si mesma através do olhar masculino. Poxa, você poderia ser a mulher no comercial de batom: Apenas substitua o homem a secando por uma Lésbica Butch. Se a sua amante ou amiga não quer jogar esse jogo, você pode ensinar para ela como ele pode ser “divertido”. Quanto tempo e interesse depois de tudo isso sobra para formar relacionamentos Lésbicos realmente amorosos, comunidades Lésbicas fortes e lutar contra o patriarcado.

Eu não entendo o prazer que algumas Fems dizem ter ao fazer o “drag” da feminilidade, mas eu sei que está conectado com o privilégio heterossexista - isto é, criado por héteros, aprovado por héteros, premiado por héteros e anti-Lésbicas. Eu não sei por que a maioria das meninas aceitam o treinamento da feminilidade quando é possível resistir, como as meninas Butches fazem, mas eu sei, por experiência própria que Lésbicas Fem têm a escolha e a habilidade de reconhecer essa grande mentira e nos reprogramarmos. Nossas políticas mudam nossos sentimentos sobre muitas coisas. Pense em certos filmes e livros que você gostava antes de se tornar mais politicamente consciente - filmes e livros que te enjoam agora, pois o seus sentimentos respondem ao seu conhecimento atual. Eu me sinto assim sobre as roupas femininas que eu admirava quando era menina. Eu sinto raiva da porcária ridícula e sexualmente sugestiva que é forçada em meninas inocentes - a versão miniatura do que mulheres heterossexuais adultas vestem para anunciar sua disponibilidade a serem fodidas por homens.

### **Vivendo com Integridade**

Roupas e jogos femininos não são algo que simplesmente podem ser incluídos, qualquer seja a maneira, na vida política das Lésbicas sem que afete a ela e outras Lésbicas de formas profundamente prejudiciais. Tais coisas “femininas” começaram, e continuam sendo, como sinais e símbolos de orientação masculina. Eles são os resultados da submissão e colaboração feminina. Nós não conseguimos transcendê-los ou recuperá-los. Eles não são de maneira alguma neutros, eles estão carregados de significados. Na verdade, eles são masculinos ao extremo. Qualquer prazer tirado através da feminilidade é desfrutado às custas das Lésbicas que são oprimidas por ela, especialmente Butches, que são levadas a sentirem-se como minorias inadequadas em suas próprias comunidades. Fems se revelando em sua feminilidade também oprimem Lésbicas como eu, que se sentiriam miseráveis e degradadas em performar a feminilidade e que já experienciaram os jogos de sedução jogados por Hard Fems. Fems que glorificam a feminilidade também fazem com que seja mais difícil que Lésbicas como eu sejam compreendidas e respeitadas quando nós nos identificamos abertamente como Fem e discutimos privilégios Fem e opressão Butch. Nós estamos menos propensas a sermos consideradas Fems genuínas que sabem do que estão falando. Nem todas as Fems querem cultivar a feminilidade. Muitas de nós estamos resistindo com todo o nosso coração. Nós estamos tentando fortalecer nossas identidades Lésbicas e não enfraquecê-las.

Lésbicas que se vestem e que performam feminilidade também tornam a vida mais difícil e mais perigosa para o resto de nós em relação ao mundo hétero. Elas tornam as Lésbicas que são mais evidentes em uma minoria ainda menor e que são, portanto, mais facilmente discriminadas, molestadas, feitas de bode expiatórios e brutalizadas. Isso faz com que seja mais difícil para nós arrumarmos e mantermos empregos, seguridade social ou renda por invalidez, conseguir alugar apartamentos, frequentar escolas, conseguir assistência médica, ir para qualquer lugar, até mesmo andar pelas ruas. Se todas as Lésbicas fossem obviamente Lésbicas, nós todas estaríamos mais seguras. Haveria uma infinidade de nós e nós seríamos uma força a ser reconhecida.

Mas, mais importante ainda, escolher ser visivelmente uma Lésbica é sobre viver com integridade. A escolha de uma Butch em resistir à feminilidade é a escolha de uma mulher que está sendo verdadeira com ela mesma, escolhendo ser tão viva quanto possível ao seu ser feminino, independentemente das punições infligidas à ela como resultado. Eu encontro nesta resistência a chave para o poder Sapatão, a beleza Sapatão e o amor Sapatão.

### **Nota Final**

A versão original desse artigo foi publicada na edição do jornal Lesbian Ethics no outono de 1985. Eu não o atualizei, exceto por um parágrafo adicionado. Agradeço à Alix, minha amante, por me ajudar a revisá-lo com clareza em 2011.

## **Parte 3**

### **“Papéis” = Opressão Lésbica**

Desde o começo da lei patriarcal, as mulheres que aceitaram o papel feminino criaram modos de manipular o opressor masculino por meio desse papel, o que era o máximo que elas podiam fazer dentro dos limites apertados de uma posição oprimida. O que é apropriado ao lidar com o opressor é, contudo, inapropriado e cruel quando usado contra outras Lésbicas. É particularmente cruel contra as Butches que estão na parte mais baixa da hierarquia heterossexista.

As Fems começam a oprimir as Butches na infância. É por isso que no presente nós passamos por algumas das mesmas experiências dolorosas que experimentamos com outras garotas no passado. Começando na infância, as meninhas mais femininas estão no topo da hierarquia heterossexista entre

suas iguais e já são ativas na punição das garotas Butches e menos femininas por meio dos muitos jogos hostis que nós todas lembramos em nossos próprios passados. Elas formam panelinhas exclusivas para banir e tentar isolar as indesejáveis e elas ridicularizam as menos femininas e as determinadamente não femininas. Elas difamam as garotas menos privilegiadas e femininas, deliberadamente prejudicando as chances dessas garotas fazerem amizades e serem aceitas pelas outras e elas exibem suas realizações e atributos de modo que fazem todas as outras se sentirem desajeitadas e inferiores.

Essas são versões infantis das Hard Fems. Como Lésbicas, Hard Fems nem sempre vestem roupas e enfeites extremamente femininos, embora sejam as mais propensas a fazê-lo. É o comportamento delas que as distinguem melhor como Hard Fems. Porque a feminilidade faz delas mais aceitáveis, sua aparência mais normal nos padrões heterossexuais e porque a maioria das Lésbicas internalizaram profundamente esses padrões, o poder e manipulação das Hard Fems são raramente reconhecidos como tal. Uma Hard Fem usualmente tem muitas amigas e defensoras leais, algumas das quais são machucadas por ela de novo e de novo. De alguma forma ela é raramente percebida como sendo responsável pela dor, relacionamentos arruinados e trabalho político prejudicado que ela deixa em seu caminho. A Lésbica que sabemos que disse “Realmente é diferente com Lésbicas do que é com homens, não é?” era uma ex-heterossexual Hard Fem que deixou uma fila de corações quebrados e auto ódio entre Lésbicas que ela manipulou e abandonou. Apesar dessa percepção mínima de que Lésbicas não são homens, alguns anos depois, ela permanece com seus velhos truques e é considerada muito Lesbo-identificada, continua tendo muitas amigas que sentem que ela é uma alma frágil que precisa da proteção delas. Lésbicas não precisam se manter vulneráveis a esse tipo de abuso heterossexista de outras Lésbicas. Se formos capazes de analisar e entender o que está acontecendo, nós podemos nos recusar a participar disso.

Embora nem todas as Fems sejam Hard Fems, todas as Fems se identificam umas com as outras como sendo diferentes das Butches. Esse tipo de ligação ocorre dentro de todo grupo privilegiado porque não pode haver internas a um grupo sem haver externas ao grupo e é preciso cooperação interna do grupo para manter a mentira da superioridade. É por isso que uma Fem que chama atenção para a opressão das Butches pelas Fems, e está determinada a lutar contra essa opressão, enfurece as outras Fems e está sujeita às tentativas de silenciá-la. Fems que quebram com a ligação Fem são punidas.

Até as Fems menos femininas sempre possuem a opção de “puxar a categoria” e se engajar em uma disposição Hard Fem ocasional e muitas fazem isso. A suposição inquestionável, arrogante e presunçosa da superioridade sob as Butches é uma qualidade opressiva compartilhada por quase todas as Fems e só isso já eleva a lesbofobia entre nós para um grau que é prejudicial a todas as Lésbicas e de uma crueldade devastadora para as Butches. Isso é similar a como atitudes classistas são arraigadas em muitas classes privilegiadas de Lésbicas. Elas podem não pensar conscientemente que são superiores a Lésbicas pobres e da classe trabalhadora, embora ajam de forma condescendente e autoritária.

### **Os verdadeiros e originais jogadores de papéis: homens e mulheres héteros**

São os homens e mulheres heterossexuais que realmente encenam papéis (18). Os papéis deles são tão inerentes à cultura masculina dominante que eles tomam os por garantidos e consideram natural. Os homens projetam nas mulheres as próprias deficiências deles (tal como covardia, falta de lógica, inanidade, desonestidade, deslealdade e mesquinharia) e empurram para as mulheres uma gama de trejeitos femininos inventados pelos homens e estilos que encorajam a fraqueza, dependência, submissão e disponibilidade sexual generalizada. Tal é o papel da “mulher”, contudo nós somos pretensas a acreditar que é natural querer andar em sapatos apertados, a face coberta com substâncias fedorentas, produtos químicos terríveis, unhas como garras sangrentas, corpos à base de dieta, exercícios, depilação, cirurgia plástica, metidas em vestidos reveladores, vozes anormalmente agudas, gestos “fofos”, flertes agressivos e mentes focadas em agradar os homens a qualquer custo.

Enquanto isso, homens que estão estuprando a classe das mulheres, destruindo a vida no planeta e, em momentos mais quietos, simplesmente entediando-as até a morte, simulam a posse de todas as qualidades válidas: força, coragem, nobreza de coração, exatidão, sagacidade, lealdade, inteligência e independência. Eles também roubam todas as roupas confortáveis que dão liberdade e são atraentes e dignas para eles mesmos.

Essas são leis verdadeiramente grotescas e exageradas, contrárias à realidade, inventadas pelos homens para manter o controle sobre as mulheres. Essas leis são aceitas pelas colaboradoras: as mulheres heterossexuais. As Lésbicas não “encenam papéis” como as heterossexuais fazem. Nós não somos “como homens e mulheres heterossexuais”.

O fato de que os homens drag queens (incluindo MTFs<sup>3</sup>) podem passar por mulheres deveria convencer todas as Lésbicas de que a feminilidade não é natural. Algumas modelos nas revistas de moda feminina possuem o renome de serem homens drags(6). Alguns entusiastas do drag disseram que “são mais mulheres” do que qualquer outra mulher poderia ser. É interessante que em 2011 muitos homens que reivindicam serem mulheres estão dizendo a mesma coisa. É possível que o desejo dos homens de que as mulheres possuam aparência feminina reflita o próprio desejo secreto de que eles mesmos e outros homens se vistam assim. Nós sugerimos que se os homens amam vestidos, maquiagem e salto alto, eles deveriam todos usar isso. Só não reivindiquem serem mulheres.

### **Questione as Fems, Não as Butches**

Mulheres femininas, aceitas e recompensadas por cooperar com os preceitos masculinos, possuem o trabalho de ensinar e reforçar a feminilidade inventada pelos homens nas outras mulheres. Assim, as mulheres heterossexuais louvam a feminilidade e punem a resistência a ela, em benefício dos homens. Elas protegem o acesso exclusivo dos homens à dignidade, segurança, conforto e liberdade física. As Fems, como parte do papel Fem, carregam este comportamento fiscalizador nas comunidades Lésbicas em vários graus, punindo Butches e nos pressionando publicamente ou secretamente a nos tornarmos femininas.

### **Perguntar por que Butches são Butches é o mesmo que perguntar por que Lésbicas são Lésbicas**

Essa questão trata a Butch como uma alienígena, um ser incompreensível a ser psicologicamente analisada. É como as famílias das lésbicas se perguntando: “O que nós fizemos errado para te fazer desse jeito?” – como se eles merecessem crédito por nós nos assumirmos tão maravilhosamente. É insultante, opressivo e super-protetor alguém dizer que sabe qual a “causa” de sermos o que o patriarcado considera mal ou errado sobre nós. É o velho e padronizado “algo terrível deve ter acontecido e feito essa garota se tornar uma bizarra doentia”.

A teoria de que somos moldadas apenas por forças externas apaga o fato de que nós temos poder para tomar decisões e sermos responsáveis por nossas próprias ações. Perguntar “o que causa as Butches?” vem da atitude de que as Butches são “anormais” e Fems são “normais”. Por exemplo, algumas Fems

---

<sup>3</sup>Sigla para "Male to Female", homens que transicionaram para mulheres (N.T.)

se tornam obsessivas com pensamentos sobre hormônios masculinos quando veem uma Butch com pelos faciais e esquecem que muitas Fems têm barba ou raspam, para não mencionar todas as mulheres heterossexuais que fizeram eletrólise. Por que essas Fems não cometem o erro de pensar em hormônios masculinos quando veem Fems muito magras com seios pequenos? É porque a falta de gordura feminina é admirada pelos homens, pelos faciais femininos não.

A única abordagem que faz sentido é começar da convicção de que o Lesbianismo é o estado feminino natural e inato e que há implacáveis tentativas de tirar isso de nós pela maior máquina de propaganda existente: a instituição da heterossexualidade. Nós deveríamos, pelo contrário, nos perguntar: “Por que a maioria das mulheres se tornam heterossexuais?”. Então se torna óbvio que o Lesbianismo envolve não apenas amor pelas mulheres mas também resistência e rebeldia contra a doutrinação heterossexual.

A heterossexualidade é uma instituição vasta e complexa e o condicionamento heterossexual possui diversas facetas. Com o objetivo de se tornar uma verdadeira Mulher Bem Sucedida, uma garota deve rejeitar outras garotas e se tornar feminina, heterossexual, esposa e mãe (os últimos dois preferencialmente, mas não necessariamente, em conjunto). Em algum momento da vida delas, a maioria das Lésbicas escolhem um ou mais desses papéis. Muitas foram esposas e algumas são mães; algumas escolhem ser heterossexuais mas rejeitam o casamento e a maternidade. Algumas nunca são heterossexuais, mas aceitam a feminilidade necessária para se enquadrar como “normal”. Certamente há uma pressão tremenda para ser feminina, mas o fato de que algumas Lésbicas resistem a isso completamente, deixa claro que é uma escolha, assim como ser heterossexual.

Se mulheres heterossexuais não cooperassem com o ensino de ser heterossexual, todas as mulheres seriam Lésbicas. Similarmente, se nenhuma Lésbica aceitasse o ensino de ser feminina, seríamos todas Butches. Butches, tal como as Fems, vivem no patriarcado. Não estamos dizendo que Butch é nosso estado natural, mas que está muito mais próximo ao nosso estado inato e natural e que apenas uma pequena minoria de garotinhas recusam-se a largar sua essência feminina original. Nós não podemos saber como seria se vivêssemos em um mundo apenas de Sapatões, mas na falta de condicionamento heterossexual não haveria feminilidade e seríamos todas semelhantes ao que as Butches são agora.

Embora muitas Fems com as quais conversamos não lembrem de ter escolhido uma identidade feminina quando meninas, a maioria das Butches claramente lembram de rejeitar a feminilidade e serem punidas por isso já aos 3 anos de idade. Nós não estamos tentando culpar as garotas Fems por

tomarem más decisões. Até porque não tínhamos suporte político e não podíamos saber o significado completo de nossas escolhas. Nós estamos dizendo que as Fems devem parar de usar como bode expiatório as Sapatões que recusaram o caminho mais fácil da “normalidade” e que têm sido incessantemente punidas por isso . Nós estamos dizendo que Sapatões ex-heterossexuais (tanto Fem quanto Butches) devem agora agir com responsabilidade acerca das consequências que nossas escolhas têm significado para Sapatões nunca-heterossexuais e que Fems devem encarar as consequências que nossas escolhas têm significado para as Butches. Ex-heterossexuais e Fems não devem chafurdar na culpa ou auto recriminação – nós devemos mudar nossas políticas e verdadeiramente apoiar Sapatões nunca-heterossexuais e Butches que têm sido forçadas a pagar pela aceitação que nós compramos.

### **A mentira de que estupro resulta na atuação de papéis**

“Lésbicas que foram estupradas quando garotas se tornam Butches”/ “Lésbicas que foram estupradas quando garotas se tornam Fems”.

Nós escutamos essas duas teorias contraditórias de Lésbicas que estavam tentando “explicar” tal fato do mesmo modo que o Lesbianismo é frequentemente “explicado” pelos psiquiatras. A primeira mentira reforça o estereótipo de que se precisa de algo horrível para criar uma Butch. Entretanto, é difícil contestá-la uma vez que a maioria das Butches são vítimas de estupro familiar e outros abusos. O fato de que a maioria das Fems também são vítimas faz a segunda mentira soar plausível, mas também é algo ofensivo porque implica que ser Fem é ser moldada pela opressão e ser Butch é ter maior privilégio. O fato é que tanto as Butches quanto às Fems são atacadas quando garotinhas, assim como a maioria das mulheres heterossexuais. Focar em um desses grupos resulta na negação das experiências do outro e obscurece a realidade de que a maioria das garotas são sexualmente abusadas.

### **Passabilidade Hetero\***

Nós temos a responsabilidade de não nos passarmos por héteros, especialmente em lugares nos quais héteros são mais liberais com relação aos lgfts. É uma arrogância privilegiada jogar fora a chance de construir uma comunidade Sapatão ao ser assumidamente Lésbica. Muitas Lésbicas conseguem parecer aceitáveis o suficiente para homens e mulheres héteros para conseguirem trabalhos e ainda são

reconhecidas como Lésbicas pelas Lésbicas que as veem no trabalho. Há outras escolhas que tornam possível manter um trabalho sem se ter que parecer uma Drag Queen hiperfeminilizada. As Lésbicas que se esforçam para parecerem héteros para ganharem de homens e mulheres hétero benefícios, os conseguem às custas da opressão das Sapatões que são menos dispostas ou menos aptas a terem passabilidade. Enquanto que muitas Lésbicas hiperfeminilizadas e mulheres héteros avidamente se vestem como drag queens, os antigos códigos de vestimenta sexista são restabelecidos e Butches e Fems que não podem ou não conseguem a passabilidade não conseguem obter ou manter seus empregos. (E sim, há algumas poucas Butches que tentam parecer o mais femininas possível por causa do emprego, mas elas não convencem ninguém).

Lésbicas que escolhem se passar por héteros às vezes se sentem insultadas e falsamente afirmam serem “oprimidas” se outras Lésbicas não as reconhecem enquanto Lésbicas. Mas não é seguro para nós fazer uma suposição sobre elas. Lésbicas existem em todas as culturas no mundo e nós nos encontramos por parecermos diferentes dos padrões héteros. Aquelas de nós que claramente desviam estão mais propensas a serem deserdadas pelas famílias e amigos héteros, expulsas, demitidas, presas pela polícia, espancadas, estupradas e/ou assassinadas por serem Lésbicas. Nós encaramos riscos enormes, mas estar no armário parece como um suicídio para nós. Se toda Lésbica se recusasse a parecer hétero, nossos números altos iriam deixar o mundo mais seguro para nós. E aquelas Sapatões que não conseguem passabilidade, não importa o quanto tentem, estariam menos expostas a perigos.

Não é coincidência que em todo país de que temos informação, seja qual for o estilo tradicional local, o visual que é proibido às mulheres é o mesmo visual que é amplamente reconhecido como Lésbico. Essa é a aparência reservada somente para homens e é considerada “cross-dressing” para mulheres. Uma vez que pertence a homens, é mais digno, prático e confortável do que os estilos que os homens esperam que as mulheres se conformem.

Uma das mais comuns características de identificação de uma Lésbica reconhecível é ter cabelo curto natural (nem com permanente, nem alisado, nem tingido e nem descolorido). Nós nos referimos àqueles cabelos que mesmo as héteros mais óbvias identificam como Lésbicos, e não aos “cortes militares”. Agir como se ser uma Lésbica assumida significasse ter que adotar uma aparência militar masculina ridícula é um tipo de *lesbian-baiting* (ver *queerbaiting*). Críticos do cabelo curto nos acusam

de focar em “problemas triviais”, mas sua indignação deixa claro que nossos estilos de cabelo são tudo, menos triviais para eles.

A feminilidade condiciona mulheres a serem obcecadas por suas aparências de forma duradoura e auto-odiosa. Mulheres pagam enormes quantias de dinheiro para manterem cortes de cabelo femininos. Atitudes racistas pressionam mulheres oprimidas étnica e racialmente com cabelos cacheados e crespos a terem seus cabelos alisados, ou pelo menos os relaxarem com químicos inflamáveis, corrosivos e cancerígenos. E, embora seja uma opressão muito menor, mulheres com cabelos lisos mais “aceitáveis” são algumas vezes levadas a, dependendo dos estilos atuais, a cachearem seus cabelos para serem mais femininas. Muito poucas mulheres escapam de terem seus cabelos drasticamente alterados quando elas são crianças, para que pudessem “ter a melhor aparência”, e a maioria escolheu alterar seus cabelos quando adultas.

Há modas que têm sido chamadas de “Lésbicas” ou até mesmo “Separatistas” (25) quando na verdade são apenas mais uma contra-cultura da feminilidade. Uma dessas é a "tail"rabo “fag tag” ou mullet, quando o cabelo é usado curto na frente e longo atrás, em todo ele ou com apenas uma mecha estreita pendurada. Esta moda é popular entre homens Gays (que a criaram), punks e agora entre homens e mulheres héteros. Essa moda ficou em alta quando meninos jovens em famílias nucleares a usaram. (Em 2011, esse corte virou piada na mídia convencional). A Lésbica que o usa pode pensar que ela está desviando muito, mas o seu estilo diz “eu posso ser Lésbica, mas de novo, eu posso ser hétero ou bissexual. De um jeito ou de outro, eu não quero que ninguém perceba que eu sou Sapatão”.

É um símbolo de rebeldia contra diretrizes dos machos que Lésbicas se recusem a mudar a aparência natural de nossos cabelos e também se recusam a deixá-los crescer, impedindo que homens o agarrem facilmente. É também um símbolo de orgulho étnico e racial para Lésbicas se recusarem a alisar os seus cabelos imitando a textura do norte europeu. Algumas Lésbicas oprimidas étnica e racialmente usam seus cabelos longos por refletir a sua cultura, mas ainda assim continua possível que elas sejam reconhecidas como Sapatões. Elas fazem isso usando estilos de roupa e cabelo que não são especificamente femininos.

## **Politicamente Correto e Politicamente Incorreto**

As políticas que sustentam a feminilidade ou afirmam que o ser Fem é uma opressão (o que torna difícil para Sapatões responsáveis politicamente argumentar contra), ou afirmam que a feminilidade é simplesmente uma questão de gosto pessoal e preferência, o que implica que qualquer um que queira se opor a isso queira ter poder ditatorial. (Nenhuma Sapatão tem o poder necessário para impedir que as outras se vendam. Como oprimidas, tudo o que podemos fazer é nos opor a isso).

Lésbicas heterossexistas geralmente não se contentam somente com o fato de serem opressoras – elas gostam de se gabar que são “P.I” (“politicamente incorretas”). Dessa forma, elas podem fingir que são originais, corajosas e revolucionárias, em vez de passivamente conformadas com regras masculinas. Lésbicas que admiram e seguem políticas masculinas como a feminilidade, pornô “Lésbico”, sadomasoquismo, passabilidade hétera, apoiando a gravidez “Lésbica” ou protegendo os “direitos” de homens e meninos de estarem em espaços Lésbicos, frequentemente se orgulham por estarem sendo “Politicamente incorretas”. Aquelas que lutam contra nos vendermos são consideradas chatas. Afinal, é mais fácil silenciar alguém transformando-a em uma piada. Curiosamente, essas são exatamente as mesmas táticas que homens e mulheres héteros descendentes de europeus usam para ridicularizar alguém que proteste contra o status quo, seja combatendo o racismo ou criticando pessoas que usam casacos de pele feitos com os corpos de espécies ameaçadas de extinção (7).

As poucas Lésbicas verdadeiramente corajosas que estão lutando contra os ataques patriarcais contra nossas comunidades são consideradas como estando numa posição de poder. Entretanto, encorajar e apoiar comportamentos e visual Sapatão é muito mais raro em nossas comunidades do que os criticismos vindos de Sapatões de fora dessa comunidade. Esse é um típico exemplo de manipulação masculina. *Em um mundo dominado por homens, as Lésbicas que seguem os direcionamentos masculinos são as “politicamente corretas”,* e elas obtêm privilégios por fazer isso. É como se elas viessem em comunidades Lésbicas radicais vestindo cruces e outros símbolos da extrema direita dizendo “somos tão corajosas para enfrentar todas vocês”. Não há nada corajoso em vestir o uniforme feminino (seja o antigo conservador ou os novos estilos da moda), repetindo a antiga propaganda heterossexista e fazendo apenas o que mulheres devem fazer no patriarcado.

Essas políticas anti políticas não são somente anti-Lésbicas – normalmente elas são opressivas em todos os outros aspectos também, como este excerto de um anúncio pessoal Lésbico mostra: “Politicamente Incorreta e orgulhosa disso... 5’4”, 135 lbs, olhos verdes, cabelo loiro platinado, boa aparência, muito inteligente [...]. Não curte: [...] sapatonas estereotipadas, odiadoras de homens.

Procura mulheres que sejam: Caucasianas, pele pálida, magra, 25 a 30 anos, [...] fisicamente ativa [...], bonita. Tudo bem se você usar um quilo de rímel... quanto mais exótica você for, melhor".

### **Quem está chamando quem de “Macho”?**

Parecer uma Lésbica não significa que estamos tentando parecer ou ser homens. Lésbicas que não estão tentando ganhar privilégio parecendo heterossexuais são frequentemente confundidas com homens ou garotos porque nós não parecemos com a definição masculina de “mulheres”. Até as Fems são ocasionalmente chamadas de “senhor” pelos heterossexuais se elas estiverem vestindo roupas de Sapatão, cabelo curto, sem maquiagem ou brincos etc. Porém são as Butches que são acusadas pelas Fems de “tentarem ser homens”. Fems, assim como as Butches, já tentaram algumas vezes passar por homens quando viajando ou andando sozinhas de noite porque seria muito mais perigoso caso não o fizessem. Isso é apenas senso comum, e Lésbicas frequentemente aprovam uma Fem fazer isso, mas não uma Butch. Por que as duas medidas? Algo injusto está acontecendo quando há um padrão para Butches e outro para Fems. Feministas admiram mulheres que exercem profissões masculinas, especialmente “carreiras profissionais” e não as acusam de “quererem ser homens”.

Butches são claramente e visivelmente Lésbicas. Nós somos às vezes confundidas com homens não porque nós queremos ser homens, mas porque ninguém acredita que mulheres deveriam ser tão solidamente e resistentemente nós mesmas, do mesmo modo que os homens têm permissão para o serem. E também porque as pessoas são treinadas simplesmente para não pensarem sobre isso, resultando que Lésbicas que se recusam a parecer femininas abalam a maioria dos homens e mulheres heterossexuais em seus alicerces. Nós apavoramos os homens e nós lembramos as mulheres heterossexuais de todos os outros mundos de possibilidades.

É irônico que muitas Lésbicas que acusam as Butches de “serem como homens” na verdade gostam de alguns homens. Elas apenas não pensam que as mulheres têm o direito de ser qualquer um dos modos positivos reservados para a imagem masculina.

Ser tomada por um homem é profundamente insultante. Isso não significa que a Lésbica está adquirindo quaisquer privilégios ou poder masculino. Butches vivem abaixo da opressão feminina assim como abaixo da pior das opressões Lésbicas. Se Fems se defendem contra o ataque de que “Lésbicas são homens” explicando que esse é um dos muitos estereótipos anti-Lésbicos, por que elas

não podem defender as Butches da mesma forma? Por que as Fems não podem entender que as Butches recebem mais desse tratamento porque as Butches têm sempre sido as mais obviamente Lésbicas?

Muitas Fems, particularmente Nunca-heterossexuais e outras Fems Lesbo-identificadas, são tratadas como mais desviantes/sapatonas pelas Hard Fems. E até as mais Hard Fems sabem o que é ser tratada como pervertidas por mulheres heterossexuais. O que dá a elas um pequeno gosto da opressão Butch. Qualquer Fem que diz que não entende nada do que é ser Butch revela o tamanho do privilégio heterossexual que ela tem e como ela considera as Butches como um Outro, pária e abaixo dela.

As Butches não são como os homens. As Butches não pensam, aparentam ou agem como homens. As Butches não têm os privilégios e poder dos homens. Em termos de hierarquia heterossexista, nós somos as menos privilegiadas de todas as Lésbicas, e, portanto, de todas as mulheres. Os homens, as mulheres heterossexuais e as Lésbicas Fems nunca tratam as Butches como se elas fossem verdadeiramente homens, porque isso significaria dar a elas privilégios. Quando elas chamam as Butches de “homens?”, elas estão sendo extremamente cruéis, presunçosas, arrogantes, desonestas e opressivas. A lesbofobia desse estereótipo é ultrajante. A maioria das Fems faz parte dessa massa e do abuso da comunidade em relação às Butches, o qual tem consequências desastrosas, causando nas Butches dor emocional, privação, isolamento, medo, doença e morte. Até 2015 há uma porcentagem muito mais alta de Butches conhecidas por nós que morreram – os números são fora de proporção.

Butches são tratadas como as mais desviantes das desviantes. Na hierarquia patriarcal, homens estão no topo, as próximas são as esposas/mães, mulheres heterossexuais solteiras, mulheres heterossexuais celibatárias, as próximas são as mulheres bissexuais, depois as Hard Fems que imitam e se identificam com homens e mulheres heterossexuais, as próximas são as Fem-Dykes, e finalmente Butches estão no mais baixo. (Como dito no Capítulo 3, essa hierarquia é também afetada por quanto tempo nós temos sido Lésbicas, quando nós nos assumimos e um passado de privilégio heterossexual. Também, nós não estamos de forma alguma minimizando a significância da opressão racial, étnica, classista, de nacionalidade, capacitista, referente ao peso, à aparência e idade. As Lésbicas que são oprimidas por quaisquer ou todos esses modos são adicionalmente oprimidas se forem também Butch.)

Assim como, entre Lésbicas, a imagem Lésbica “normal” é um estereótipo de classe média, a imagem desviante da Butch é frequentemente classista. Quando dizem para as Butches que elas são “como homens?”, a imagem apresentada certamente não é a do homem advogado, médico ou homem de

negócios. É mais provavelmente o estereótipo do motorista de caminhão da classe trabalhadora que frequenta botecos, é mal-educada, sem cultura, rude, durona, fria e violenta. Não há só mentiras anti-Butch e anti-Lésbica, mas há também mentiras classistas. Enquanto isso, o modelo de feminilidade é baseado na mulher heterossexual de classe alta e WASP (N.T.: Sigla para White, Anglo-Saxon, Protestant: Branca, Anglo-saxã, Protestante).

Poucas Butches podem parecer ter uma parte fracionária do que é normalmente reservado para os homens, tal como um trabalho não-tradicional, mas a vasta maioria das mulheres que moveram para esses trabalhos bem-remunerados são heterossexuais; algumas são Lésbicas Fem. As pouquíssimas Butches nesses serviços são mais oprimidas no trabalho, assim como somos em qualquer lugar. As únicas mulheres que parecem ter atingido posições executivas de classe alta como chefes de empresas e altas posições governamentais – frequentemente por serem filhas ou esposas de homens poderosos – são, novamente, as mulheres heterossexuais.

Butches que tentaram passar como homens, que são tomadas como sendo homens, ou que fizeram quaisquer ou todas as coisas que normalmente “provam” que Butches se “identificam como homens”, não provam nada além de que no patriarcado se você não aceita o papel de “feminilidade” você será taxada de “masculina”, quer você queira ou não. Pais, parentes, professores e outras garotas que tratam uma garota Butch como a imitação de um menino não estão fazendo com que ela seja Butch. A resistência dela à feminilidade foi escolhida por ela muito antes em sua vida. O que eles estão fazendo é abusar dela ao recusar o reconhecimento dela como uma mulher. Ela nunca teve o privilégio que o garoto tem – ela sempre foi tratada como uma garota anormal.

De que modo uma garota Butch pensando que ela é “uma não mulher” difere das Sapatões Separatistas e Lésbicas radicais rejeitando o termo “mulher” para nós mesmas como um ato político? (Exceto que escolher rejeitar uma definição incorreta é mais fácil quando você teve a chance de adquirir uma análise clara e apoio político). Não pode a rejeição precoce da feminilidade das jovens Butches ser vista como um aviso intuitivo de que “feminina” normalmente significa “heterossexual” e todas as coisas desprezíveis que vêm acompanham isso? Não está ela instintivamente percebendo muito mais cedo, e sem o apoio político, que todos os símbolos aparentes da feminilidade e da heterossexualidade, e os valores internalizados que os apoiam, também significam disponibilidade sexual, dependência, falta de reflexão, submissão e fundamentalmente passiva? Jovens Sapatões que percebem essa porcaria

pelo que ela é e se rebelam contra ela sem apoio, ao invés da punição constante, deveriam ser admiradas e respeitadas. Isso é coragem!

Porque algumas Butches prenderam seus seios, Butches são chamadas de “homens”. Em um mundo onde homens e garotos encaram e agarram os peitos das mulheres na rua, fazendo comentários humilhantes, não é difícil de se entender porque uma Sapatão queira ocultar e proteger seu corpo. Não é mais questionável vestir sutiãs de bojo acolchoado para trazer atenção sexual dos homens – para não mencionar os implantes que destroem a imunidade, os quais agora muitas mulheres estão comprando para suas filhas adolescentes, tal como outras cirurgias plásticas, para fazê-las mais agradáveis para os homens? Quem além das verdadeiramente identificadas com os homens vestiriam aparatos que empurram seus seios para fora e na direção dos rostos masculinos; arruinariam suas costas, pélvis e pés cambaleando em saltos altos; esmagariam seus corpos com uma cinta; removeriam dolorosamente o pelo de seu corpo ou rosto; usariam maquiagem que parecem feridas nas bochechas ou que simulam excitação sexual; envenenariam elas mesmas e os demais ao respirar os químicos que disfarçam seu aroma de mulher; ou usariam um vestido que expõe seu corpo e as tornam menos capazes de escapar de um estupro? Quem mais deliberadamente passaria fome e se torturaria (“exercitar-se”) para parecer fraca, impotente, não-mulher e magra o suficiente para agradar os homens? E quem mais acreditaria que parecer tão indigna e ridícula é ser “moderna e bonita”? Uma Fem que nós conhecemos estava em um programa de televisão local de Oakland, Califórnia, sobre “papéis Butch e Fem”. Mesmo que Lésbicas tenham no passado gastado muitas horas explicando a ela muito do que estamos dizendo nesse capítulo, ela vestiu uma parafernália heterossexual e maquiagem e explicou que ela era uma Fem porque “Eu me sinto como uma garota”.

Bev: Usar maquiagem faz o trabalho sujo dos homens de outros modos também. As Lésbicas pensam que os químicos cosméticos vêm de onde? Além do fato de que a maioria dos cosméticos tem sua “segurança comprovada” (o que claramente não é verdade) por meio da tortura e assassinato de milhões de animais, eles também estão ligados a um risco maior de desenvolvimento de câncer ou doença do fígado devido ao aumento de tais indústrias poluentes. Minha vizinhança da classe trabalhadora era diariamente sujeita às fumaças cáusticas e nauseantes que literalmente empojavam a pintura dos carros. Não é uma coincidência que as fábricas são construídas apenas em áreas pobres e de classe trabalhadora.

Estudos têm mostrado que nos EUA, 884 ingredientes usados em cosméticos foram reportados ao governo como “substâncias tóxicas”. Desses, 314 estão reportados por causarem mutação biológica, 218 por causar complicações reprodutivas, 778 são capazes de causar toxicidade aguda, 146 são reportados por causarem tumores e 376 ingredientes causam irritação na pele e no olho. Mas a indústria de cosméticos americana é um negócio de 17 bilhões de dólares, logo, “... não há testes de inalação para determinar a segurança dos perfumes, apenas testes na pele e efeitos neuro-toxicológicos não são examinados” (8) (Essas citações são de 1990. É muito pior agora).

### **A Mentira de que Butches se Vinculam a Homens**

Este é um estereótipo particularmente ofensivo considerando que homens são os inimigos das Butches. Muitas das Butches que conhecemos nunca tiveram amigos homens, enquanto muitas das Fems que conhecemos sim. Por que focar nas poucas Butches que têm amigos homens quando são mulheres héteros o grupo que literalmente se liga fisicamente a homens? Qual a sua colaboração? Mulheres héteros são íntimas de homens de um jeito que Lésbicas nunca poderão ser. Elas recebem homens em seus corpos e criam e nutrem homens. Algumas ainda colaboram com machos no espancamento, rapto, estupro e assassinato de outras mulheres. Se alguma Lésbica se liga a homens, é mais provável ser uma ex-hétero do que uma Butch. Muitas ex-héteras femininas mantêm relações próximas com ex-maridos e ex-namorados. Fems ex-héteras também estão mais propensas a se tornarem bissexuais ou voltarem a serem héteros. Das muitas Lésbicas que conhecemos que voltaram a serem héteros, todas eram femininas e a maioria já foi hétero. Homens e héteros ficam mais confortáveis com Lésbicas Femininas do que com Butches porque é assim que eles querem que sejamos: quanto mais Feminina e hétero-identificada uma Lésbica é, mais confortável o patriarcado está.

### **Butches como Objetos Sexuais¶**

Um dos maiores estereótipos sobre Butches é que nós fetichizamos as Fems. Mais uma vez isso compara Butches a homens, quando a realidade é que normalmente as Fems que objetificam sexualmente as Butches. Butches estão mais propensas a assumirem o risco de tomarem a iniciativa do que as Fems, o que é corajosamente Lésbico. Quando Fems parecem ser mais agressivas, elas frequentemente estão tentando fazer as Butches tomarem uma iniciativa. Uma Fem num fórum Lésbico

disse sobre se assumir: “Você não curte homens, depois de crescer pensando que faria. Então você deixa uma mulher te tocar, e isso é realmente assustador”. O que há na mente de uma Lésbica quando, em vez de estar falando sobre assumir o desejo de amar e tocar outra fêmea, seu foco está em deixar uma Lésbica tocá-la? Essa é uma atitude comum – a Fem é a única que é amada e a Butch é a única que ama. O jeito como algumas Fems se atraem por todas as Butches e ignoram sexualmente outras Fems é semelhante ao jeito como homens objetificam mulheres, as vendo somente como coisas a serem usadas para conquista sexual. É pessoalmente e sexualmente invasivo supor que Butches aceitem essa atenção impessoal e inapropriada.

Uma Butch que conhecemos se aproximou numa festa de uma Fem que tinha se assumido recentemente. Elas trabalharam juntas e não havia ocorrido interação sexual entre elas. Nossa amiga pensou nessa Lésbica apenas como uma conhecida. De repente a Fem disse, “coloque sua mão no meu peito”. A Butch ficou atordoada. Ela não tinha interesse em tocar aquela Lésbica de nenhum modo. Ela se sentiu assediada verbalmente, mas presumivelmente era para se sentir lisonjeada. Outra Sapatão que conhecemos estava num bar quando uma Fem que ela mal conhecia e não estava nem conversando deliberadamente com ela, esfregou seu seio nu no braço da nossa amiga. Esses truques devem ter funcionado com homens no passado desta Lésbica.

Quando uma Butch e uma Fem se tornam amantes, a Butch é mais propensa a amar a Fem do que vice-versa. Algumas Fems nunca retribuem as atenções apaixonadas de suas amantes. Muitas fazem, mas não com a mesma intensidade e focos que elas aproveitam de suas amantes. É de admirar que algumas Butches se tornem relutantes em aceitar amor de amantes Fems, quando todas viveram rejeição, indiferença e hesitação ao se deixarem levar pela emoção? Também não ajuda que muitas Fems são atraídas pelo estereótipo da “Stone Butch”(10), sem qualquer consciência de que Fems criaram e mantiveram esse estereótipo para o seu próprio benefício, e que isso causa muita dor às Butches.

Em alguns lugares, Sapatões sarcasticamente se referem às Fems que não estimulam sexualmente suas amantes como “pillow queens” (rainhas do travesseiro, aqui no Brasil usamos passivas, mas geralmente não ironicamente) ou “flat-on-their-back-fairies” (algo como fadas planas nas costas). O que é mais odioso e cruel do que fazer sua amante sentir que você não suporta tocá-la? Uma teoria, além de ser egoísta, é que enquanto as Fems não estimulam as suas parceiras, elas podem fantasiar que estão com

um homem e não encaram ser uma Lésbica: uma mulher que transa com mulheres. Essa mulher pode ser entendida como uma Lésbica?

A feminilidade ensina mulheres a se imaginarem o centro da atenção sexual, a flor sedutora destinada a atrair recompensas dos admiradores excitados, atenciosos e amorosos. Evidentemente, isso é o conto de fadas hétero. As roupas e perfumes de mulheres hétero são para atrair homens e a atenção dos homens está longe de ser amor. A maioria das Fems não quer atrair homens, mas muitas vezes internalizaram a imagem delas mesmas como um centro sedutor de atenção sexual e elas simplesmente substituem Butches como aquelas que querem atrair.

Mas Butches não são homens, nós somos mulheres, nós somos Lésbicas e nosso fazer amor não tem absolutamente nenhuma conexão ou semelhança com homens fodendo mulheres. Uma Butch foca a sua atenção no prazer de sua amante e o seu fazer amor é um jeito de criar uma forte intimidade emocional, física e espiritual com a sua amante. Homens não fazem amor – eles usam os corpos de mulheres para se masturbarem e para as dominarem – eles fodem mulheres. As realidades físicas das duas atividades são completamente diferentes. Considerando bem as profundas diferenças emocionais, físicas e sexuais, comparar Butches a homens em relações sensuais íntimas é flagrantemente ilógico e insultuoso.

Em muitos casos seria mais apropriado dizer que uma Butch fazendo amor com uma Fem é similar a uma Lésbica fazendo amor com uma mulher hétero. As mais hétero-identificadas das Fems são como homens – seu foco é somente no seu próprio prazer, sem preocupação com o de sua amante. Quando elas tocam as suas amantes é com a intenção de ser “fodida” e “dominada” por elas. É o jeito mais insensível e duro de fazer sexo Lésbico. A Butch é considerada como A Desviante e seus desejos e necessidades de fêmea – física, mental, emocional, e outros – são ignorados porque ela não é percebida como sendo uma fêmea. Essa parece uma situação segura para uma Butch dizer “Eu realmente quero que você me faça amor do modo como eu faço a você, mesmo que toda uma vida sofrendo opressão homossexual e Butch faz com que seja difícil pra mim acreditar que você realmente queira isso” ? Não parece. Então muitas Butches tem aceitado serem “stone Butches”(10), por solidão e desespero desistiram pra sempre de encontrar igualdade e amor verdadeiro.

Algumas Fems são empurradas para o amor desigual por parceiras que são mais Fem que elas. Essas Fems experienciam um pouco da dor, frustração, humilhação, solidão e auto-ódio que paixões não correspondidas criam e elas podem entender o que Butches passam o tempo todo.

### **Fems Passivas Evitam sua própria Lesbianidade**

Sendo amantes apenas de Butches ou empurrando amantes Fem para um papel oprimido Butch, uma Fem pode evitar seu medo de sua própria Lesbianidade. Quando uma Lésbica inicia o fazer amor com sua amante, ela encara diretamente o fato de que ela é uma Lésbica. Mas se fazem amor à ela e ela não retribui esse amor, então é permitido a ela se sentir menos aberrante.

De fato, sendo passiva na intimidade Lésbica, ela é menos sapatão. Isso faz da sua amante “a verdadeira sapatão”. Isso é especialmente verdadeiro para as Butches mas também afetam as Fems no papel Butch. O estereótipo hétero comum sobre os casais lésbicos é de que uma delas é a “verdadeira Lésbica” (a Butch) e a outra é uma mulher hétero que está sendo seduzida a um relacionamento pela Butch. Isso oprime as Butches, não as Fems.

Fems que estão envolvidas com Butches e não fazem nada para combater a opressão de Butches seguem esse estereótipo, quer queiram quer não. Quando elas se assumem no mundo hétero com sua amante, elas não são tidas como a responsável pelo relacionamento – elas são percebidas como hétero e temporariamente envolvidas com uma Lésbica ao invés de um homem. Por mais ofensivo que isso seja para a Fem, é muito mais ofensivo e perigoso para a Butch.

Esta situação desigual pode ser evitada apenas se a Fem tomar responsabilidade igual por ser uma Lésbica e por estar em uma relação amorosa, o que significa agir, parecer e se apresentar como uma Sapatão.

Pense em como mulheres hétero flertam conosco, tem medo de nós, acreditam e espalham mentiras anti-lésbicas sobre nós, nos subestimam, nos tratam como pervertidas ou como se estivéssemos paralisadas em um estado infantil – tal como muitas Fems tratam Butches. Muitas Fems ex-héteros disseram que levaram um bom tempo para saírem do armário porque elas conheceram Butches e ficaram aterrorizadas, então elas voltaram para os homens. Agora, isso é realmente tomar responsabilidade por si mesma, heim? Elas não tinham medo dos homens? Por quê?

Enquanto muitas Fems são passivas por causa da irresponsabilidade, algumas possuem motivos muito mais destrutivos. Algumas Fems que viveram ou casaram com homens quando elas eram héteros, na verdade querem que suas amantes desempenhem o “papel masculino”. Elas podem empurrar sua amante a agir como seu ex-marido/namorado, a fazer amor de uma forma que se pareça ao foder, porque elas não pararam de entender-se como mulheres dos homens. Enquanto Butches possuem muito menos poder social que Fems, particularmente Fems ex-héteras, elas são vulneráveis a serem deixadas enganar por elas, incluindo serem forçadas a desempenhar fantasias das Fems – especialmente quando parte do papel Fem é autoritarismo com Butches. Por exemplo, são geralmente Fems ex-héteras e macho-identificadas que falam sobre gostarem de serem “fodidas fortemente” e que gostam que sua amante Butch use um dildo. Uma amiga Sapatão mais velha recorda com dor e raiva de se sentir como um “dildo ambulante”. Ela conta das vezes incontáveis que tais Fems disseram a ela: “Sou uma Lésbica no coração, mas meu corpo é ainda heterossexual e quer um pau”. Nós acreditamos que é sobre isso que o uso de um dildo é. Ao invés de experienciar a sensação deliciosa do corpo da sua amante ou de ela sentir o seu, ao invés disso um pinto de silicone é usado. Você pode certamente sentir muito mais por meio de tocar e ser tocada, então a única razão para o uso de um objeto (que é a imagem do que estupra e é emulado em armas e mísseis nucleares) é simplesmente lesbofobia.

Quando dizem à uma Butch por toda sua vida que ela não é uma mulher real e ela é ensinada a odiar a si mesma, é surpreendente que ela tome a palavra de uma mulher “real” sobre o que as mulheres gostam no fazer amor? Algumas das formas que as Butches são estereotipadas vêm não das formas em que as Butches se apresentam ou agem, mas das fantasias, desejos e pressões das Lésbicas hétero-identificadas. São essas Fems ex-héteras quem, quando elas falam de “amores passados”, incluem homens. Essas são as Lésbicas que saíram do armário por razões outras do que seu amor pelas Lésbicas. Apenas “aconteceu a elas de se apaixonarem por uma mulher neste momento”, ou elas querem poder sobre outras que elas não conseguem ter sobre homens, ou elas querem desempenhar uma fantasia masculina pornográfica. (Muitas Lésbicas que conhecemos que gostam de ler pornô são Fems). Por meio de nunca fazer amor à sua amante, mas apenas receber amor de alguém, Fems como essas podem fantasiar que elas estão realmente com um homem. Então elas se voltam e acusam sua amante de estar sendo “macho-identificada”! É horrível que Lésbicas como essas, que operam totalmente em valores masculinos e héteros, e fodem com as Lésbicas, são aceitas como agradáveis

Lésbicas que não encenam papéis enquanto que as Butches e, em alguma extensão, Fems que são Lesbo-identificadas, são perseguidas por sua Lesbianidade por outras Lésbicas.

As Fems às vezes perguntam, geralmente com hostilidade: “Bem, por que então que a maioria das Butches estão com Fems? E por que então que tantas Butches admiram Lésbicas femininas?”. A resposta é opressão internalizada. Não é incomum para outros tipos de Lésbicas oprimidas serem atraídas à Lésbicas de grupos mais privilegiados. Por exemplo, algumas Lésbicas de classe trabalhadora são amantes apenas de Lésbicas de classes privilegiadas. A Resistência à feminilidade vem com um preço alto – total falta de apoio – o que alimenta a auto dúvida e auto ódio. Nessa situação, as mais privilegiadas e aceitáveis são sempre mais valorizadas do que aquelas que lembram você mesma e você ganha um pouco de proteção da opressão por meio da amizade e aprovação delas. Também as Butches são uma minoria pequena, então ocorre de nós conhecermos mais Fems. Algumas Butches são bem sucedidas em tornar-se amantes umas das outras, e aquelas que nós conhecemos que vivenciaram isso dizem que a relação delas era a mais igualitária que já experienciaram e que elas foram capazes de ajudar uma à outra e nutrir amor-próprio. De todo modo, Butches que são amantes de outras Butches são assediadas tanto por Fems quanto por Butches. Incluindo ter que ouvir sermão de que elas deveriam estar com Fems e que elas não são Butches “reais” ou que elas são menos Butches do que as “reais” Butches que estão com Fems. Soa familiar? É sempre dito às Lésbicas que mulheres “reais” estão com homens.

### **Quem é “Obcecada por Sexo”?**

Hard Fems são geralmente impiedosas de forma extraordinária com Butches e Dyke-Fems. Muitas Sapatonas experienciaram os jogos sexuais, no estilo heterossexual das Hard Fems, mas eles podem ser bem difíceis de controlar. Os comentários sexuais sugestivos das Hard Fems e as piadas podem parecer jogos inofensivos. Uma Hard Fem comentando sobre a aparência vulval de comida ou flores pode parecer encantador, enquanto uma Butch dizendo as mesmas palavras é provável que seja acusada de ser “obcecada em sexo”.

Qualquer Sapatona que diretamente perguntar a uma Hard Fem se ela está flertando é também plausível de ser considerada “obcecada por sexo”. Enquanto isso, a Hard Fem ganha popularidade por meio da manipulação, fingindo dar atenção às Sapatonas pelas quais ela não está interessada. Ela pode

“acidentalmente” esfregar seus seios ou região púbica contra uma Sapatona ou colocar seu joelho entre as pernas de uma Sapatona enquanto dança, uma conduta claramente de flerte. A Sapatona pode se sentir vulnerável e confusa, pensando, “Estou imaginando isso? Isso significa que ela está atraída por mim? Se eu responder com interesse, ela vai negar o que ela está fazendo?”. A Hard Fem vai muito provavelmente responder com surpresa, medo dissimulado, ridicularização, ou raiva.

Esse tipo de manipulação sexual encoberta beira a molestação, porque é uma invasão não desejada das fronteiras físicas, o que é feito de modo a ganhar uma posição de poder. É especialmente danoso a vítimas de estupro familiar ou qualquer Sapatona que teve sua realidade repetidamente negada. Já essa sedução intrusiva das Fems é admirada por Lésbicas e falsamente considerada como “honestidade sexual” e “ser ousadamente assumida”, quando não é nada mais que a forma pela qual mulheres héteras “empoderadas” atuam com homens. Sexualidade lésbica deveria ser genuína, amorosa com as Sapatonas e igualitária.

As Hard Fems criam competição por flertar com muitas Sapatonas ao mesmo tempo e então se divertir ao serem disputadas. Elas também podem manter poder por ludibriar várias amantes de uma vez sem dar à qualquer uma delas atenção verdadeira, aceitação, intimidade e então assediar suas desafortunadas seguidoras por seu razoável ciúme.

### **A mentira de que Butches são duronas, más, violentas e insensíveis¶**

Toda Lésbica precisa ser forte para sobreviver. Nós somos ameaçadas e atacadas, verbalmente e fisicamente, porque somos Sapatões. Quanto mais assumidas nós somos, mais provável de sermos atacadas, especialmente fisicamente. Mesmo quando não estamos sendo abertamente atacadas, nós somos encaradas ou nos fazem sentir como párias, somos objetos de olhares de raiva, desgosto, ódio, paternalismo, desconfiança ou zombaria. Mesmo se nenhuma mulher ou homem heterossexual está sendo horrível em um momento particular, nós permanecemos constantemente atacadas por um mundo heterossexual, pornográfico e masculino, com fantasias masculinas fetichistas de mulheres nas vitrines de lojas, outdoors e em toda a mídia masculina e heterossexual. Uma Sapatão não pode ser toda fofa e doce, com uma feição suave e aberta quando ela está andando por um campo minado virtual. Fems também precisam se proteger fisicamente, emocionalmente, mentalmente e psicologicamente contra o mundo heterossexual violador, embora em menor grau, e como um resultado pode ser acusada de ser

“má, fechada e difícil”. Quando Butches são similarmente cuidadosas, nosso comportamento é usado para provar as mentiras dos homens sobre Butches serem “duronas”. Ainda que o mundo heterossexual seja muito mais hostil e perigoso às Butches, especialmente para aquelas que são também oprimidas pelo racismo, antissemitismo, etnicismo, classismo, preconceito referente à idade, capacitismo, e opressão referente ao peso e aparência.

É um princípio político básico que não é certo que aqueles com mais poder rotulem de forma estereotipada aqueles com menos poder. Uma Fem que acusa uma Butch de ser “desconfiada”, por exemplo, deveria ao invés disso perguntar a si mesma o que em seu comportamento faz com que a Butch tenha motivos para desconfiar. Há muitos motivos. Por exemplo, se a Fem não está fazendo nada para lutar contra a opressão Butch e está supondo como sempre que ‘o problema’ está na Butch. Tratar alguém como “anormal” é uma excelente razão para não ser confiável. Fems tratam Butches desse modo o tempo todo, com raras exceções. Butches têm razões mais que suficientes para se referir ao mundo todo com grande desconfiança e também temos muitas razões para não confiar nas Fems visto como as coisas estão indo atualmente nas comunidades Lésbicas. Enquanto Butches são insultadas frequentemente e publicamente nas publicações Lésbicas e em quaisquer outras, com quase ninguém falando em nossa defesa, nós seríamos as mais imprudentes em confiar completamente nas Fems.

É dito para as Butches que nós somos “insensíveis, duronas e frias” porque não somos Fems. Essas acusações têm muito pouco a ver com o que cada Butch de fato é. Fems, sendo femininas, são percebidas como “suaves, vulneráveis e expressivas emocionalmente”, o que está frequentemente longe de ser verdade. Fems não são “oprimidas” por esse estereótipo de feminilidade – elas escolheram vivê-lo devido ao privilégio que se ganha por serem “mulheres normais”. Na verdade, Fems são frequentemente mais duronas, más e menos genuinamente emocionais do que as Butches são. É duro, mau e “fechado” agir opressivamente com as Butches. Hard Fems que nem sequer se aproximam de outras Fems e tentam fazer as Butches preencherem todas as suas necessidades, são em especial emocionalmente distantes. Fems que só serão próximas às namoradas ou Lésbicas pelas quais elas são atraídas são impossíveis de serem amigas.

Hard Fems algumas vezes se comportam de modos estereotipicamente femininos ao fazerem cenas, gritarem, usarem lágrimas para manipular os outros e geralmente atuando como rainhas do drama. Isso não prova que Fems são “abertas” e Butches são “fechadas”. Fazer cenas não é uma emoção real – é

pressionar outras Lésbicas, com intimidação e silenciamento, ao usar poderes de encenação teatral ou ataques cruéis que não mostram qualquer consideração pelos sentimentos de outras Lésbicas. Essas exposições são comportamentos aprendidos, deliberadamente usadas para causar efeito. Não é caso de simplesmente se estar verdadeiramente triste, pois isso todas nós sentimos de vez em quando e precisamos expressar. As mesmas Fems que usam lágrimas para manipular outras Lésbicas provavelmente ignoram ou ridicularizam uma Butch que chora. Isso sim é um comportamento masculino.

Nenhuma das Butches que nós conhecemos se encaixam ao estereótipo de “durona, fechada”. Butches são frequentemente mais presentes, calorosas e mais emocionalmente solidárias do que muitas Fems. Nós conhecemos muito mais butches do que Fems com maior: sensibilidade, calor, boa vontade e formas genuínas de lidar honestamente com sentimentos. A identidade Sapatão sólida das Butches dá a elas um realismo pessoal que nenhuma quantidade de feminilidade jamais conferirá. Ser mais Lésbica é ser mais verdadeira ao nosso eu natural de mulher, enquanto ser menos Lesbo-identificada (mais hetero-identificada) é estar mais longe de nosso eu real. Quanto mais longe você estiver do seu eu real, menos você será capaz de ser honestamente direta e menos você será capaz de ficar realmente perto de outra Lésbica.

Retratar um grupo inteiro de Lésbicas como todas tendo as mesmas características é objetificar e recusar as personalidades individuais e as diferenças. Assim como há muitos tipos de Sapatões, há muitos tipos de Butches. Enquanto as Fems estiverem projetando estereótipos nas Butches, as Fems nunca serão capazes de verdadeiramente se comunicar e estarem próximas de nós. Isso é falha das Fems, não das Butches! É também perda das Fems, e a opressão das Butches.

Há também um estereótipo das Butches serem bêbadas, o que reflete no estereótipo comum das Lésbicas como alcoólatras. Em nossa experiência, Butches ex-alcoólatras recuperadas são geralmente mais abertas sobre terem sido alcoólatras e terem parado de beber do que Fems. Isso faz das Butches alcoólatras mais visíveis do que Fems alcoólatras, das quais há muitas. Esse estereótipo é também usado contra muitos grupos oprimidos, uma vez que o uso de álcool e drogas é um modo comum de tentar lidar com a opressão.

Infelizmente, ser bombardeada com ódio causa ódio a si mesma. Muitas Lésbicas terminam acreditando em mentiras lesbofóbicas. Elas talvez pensem que elas são bizarras devido a problemas emocionais ou hormonais. Algumas Butches acreditam realmente nisso. Algumas talvez até concordem com mentiras butchfóbicas, mas ninguém deveria usar a opressão internalizada das Butches para acreditar nessas mentiras. Nenhuma Sapatão deveria estar repetindo essas mentiras assim como não deveriam repetir mentiras estereotipadas sobre qualquer outro grupo oprimido. Dizer, “Mas algumas Butches são como homens” é como dizer, “Mas algumas Lésbicas da classe trabalhadora são sujas, preguiçosas e estúpidas desajeitadas”. Não é só porque alguém diz alguma coisa depreciativa sobre ela mesma que signifique que isto seja verdade.

### **Opressão Butch Fere todas as Sapatonas**

Não importa quão frequente os estereótipos sobre Butches, ou sobre Lésbicas no geral, são falseados, as mentiras ainda se espalham e o dano persiste. Por quê? Porque Lésbicas são a única real ameaça às regras mundiais patriarcais e Butches são as mais óbvias das Lésbicas – são as Sapatões que mais claramente se recusam a cooperar com a dominação masculina do mundo. Porque será que as próprias Lésbicas participam dos ataques masculinos à nossa luta de resistência? Uma das razões para isso é que o patriarcado é baseado na hierarquia, desigualdade e no dividir para conquistar. Mulheres são separadas em tantos grupos e ensinadas a serem antagonistas, a ridicularizarem e odiarem aquelas que estão abaixo delas na hierarquia hétero. Nós aprendemos essa lição desde garotinhas em nossas escolas, famílias e religiões. Parte desse condicionamento para ser uma “mulher de verdade” nos é ensinado pelo policiamento e pelo “bullying” de outras garotas que se comportam dentro do esperado pela estrutura de poder masculina. Esse é o motivo de que até mesmo jovens meninas podem ser cruéis com qualquer uma que seja diferente.

Porque será que Mulheres héteros, que exemplificam a feminilidade ideal, são percebidas como “emocionais, amáveis, abertas, doces e expressivas”? É porque elas se aproximam e amam homens, abrindo seus braços para eles. Como um grupo, elas certamente não seriam assim com Lésbicas. O estereótipo feminino é uma mentira. Mulheres héteras são emocionalmente fechadas pois elas não querem ser intimamente abertas com outras mulheres. Lésbicas, e especialmente Butches, são falsamente estereotipadas como “fechadas” porque Lésbicas não estão disponíveis a intimidade com

homens. Não importa o quão íntimas e calorosas elas são entre elas, Lésbicas ainda serão chamadas de “distantes, fechadas e frias emocionalmente”, porque intimidade entre Lésbicas não conta – somente amar homens e meninos (especialmente filhos meninos) é visto como possuir “sentimentos”. Individualmente, mulheres héteras podem ser frias e perversas, mas assim que se tornam esposas ou mães elas são descritas como “gentis, calorosas, sentimentais .... femininas”.

É claro que nem toda mulher hétero age tão odiosamente. Nós conhecemos algumas que são queridas amigas e aliadas, mas, ainda assim, mulheres héteras como um grupo funcionam dessa maneira e todas se beneficiam dos privilégios institucionalizados.

Lésbicas não-Separatistas, embora elas não odeiem, nem evitem homens como as Separatistas fazem, também não transam com homens. Esse é o básico da identidade Lésbica. Não importa o quão legais as não-Separatistas sejam com homens, elas ainda são vistas por eles e pelas mulheres héteras dentro do estereótipo perverso de Lésbicas duronas. As Separatistas são vistas ainda mais como “cruéis e malignas” pois possuem coragem suficiente para apontar os homens como os estupradores e assassinos que eles são. À nós, supostamente, nos “falta compaixão” e somos “duronas e perversas” porque odiamos homens, enquanto isso estupradores e assassinos são objetos universais da lealdade e do amor feminino. Mulheres héteras, reproduzem, alimentam, vestem, limpam, transam, amam e apoiam esses estupradores e são por isso consideradas “amáveis, naturais, abertas e femininas”, ao invés de serem vistas como as lesbofóbicas e misóginas colaboradoras que elas realmente são. Enquanto isso, Lésbicas que ousem desafiar o ódio das mulheres héteras por nós são chamadas de misóginas – a mentira reversa da discriminação.

O mundo em que vivemos chama o ódio e a crueldade de “amor”, enquanto chama a coragem e sagacidade de “crueldade”. Lésbicas, especialmente Butches, são usadas como bodes expiatórios universais do crime masculino. Compreender isso torna claro o porquê de sermos estereotipadas como frias e malvadas. Estereótipos deveriam sempre ser analisados para se descobrir suas finalidades – assim conseguimos entender porque um determinado estereótipo existe. Isso é mais importante do que desmembrar cada componente individual de cada estereótipo. Uma vez que compreendemos o porquê dele existir, o completo conjunto de mentiras automaticamente perde sua credibilidade. Quando uma Fem trata uma Butch baseado num estereótipo, ela deveria perceber que ela está fazendo o que os homens querem, quer ela queira ou não. Esperamos que fique claro para ela que ela deve parar. Se ela

se recusa a parar de oprimir Butches é porque ela não quer que seus privilégios Fem sejam ameaçados, ela deveria perceber que suas ações estão dando suporte aos homens para abusar dela mesma como mulher e como Lésbica.

As Butches precisam tornar-se mais conscientes do privilégio Fem e da opressão Butch, não de uma maneira autodestrutiva, mas percebendo como nós somos oprimidas por nos preocuparmos com a opressão de outras Butches. Parte disso significa desenvolver solidariedade com outras Butches e desaprender a lesbofobia que nos leva dar mais valor às Fems. O antigo padrão de ser atraída e se apaixonar por manipuladoras, mestres de joguinhos e “atraentes” Hard Fems não somente nos fere e fere outras Butches também.

É essencial não cair na emoção do flerte da Fem que não tem amor ou um verdadeiro zelo atrás disso. Isto também significa lutar contra o impulso de ser protetora de Fems que são na verdade quem propaga opressão contra você ou outras. Para algumas Butches isso significa mudar uma vida inteira acreditando que as mais femininas das Lésbicas são as mais identificadas com as mulheres. Isso requer ser sincera com seu próprio ser e com todas as Sapatões-identificadas-como-Sapatões, Butch e Fem.

As amigas e namoradas sapatões-identificadas-como-Fems podem ser aliadas reais e confiáveis das Butches, como as autoras desses livros provaram ser. Reagir com ódio com as Fem não ajuda a lutar contra o privilégio Fem. Pelo contrário, pode tornar as coisas ainda piores, assim como ser muito injusto. Fems sapatões-identificadas não deveriam ganhar o peso da vida toda de uma Butch repleta de raiva, uma raiva totalmente compreensível, contra a opressão Butch. Hard Fems usualmente se certificam de não estar por perto para não ter que lidar com nada disso. Também não ajuda insistir que sua amada é Butch quando ela não é. (Ambas, Butches e Fems fazem isso). Fems que amam sapatões podem amar e apoiar amigas e namoradas Butches ao dar apoio e encorajá-las em sua resistência à opressão Butch e à rejeição da feminilidade.

Lésbicas que nunca desafiaram suas atitudes lesbofóbicas internalizadas são menos capazes de serem emocionalmente abertas e íntimas com outras Lésbicas, por causa do medo que a lesbofobia internalizada causa. A intimidade real com amigas e namoradas Sapatões requer conhecimento, aceitação e orgulho no nosso Lesbianismo. Prazer, intensidade, amor e bem estar sapatão são nossas recompensas. Permanecer lesbofóbica é deixar intocadas as barreiras à intimidade e nenhuma terapia

ou drogas podem resolver isso. Somente política de Lésbicas-identificadas, que inclua realmente todas as Sapatões, podem remover essas barreiras.

## **Notas Finais**

1. Nossa política Sapatão-Separatista, sólida identidade Sapatão e crítica sobre opressão Butch possibilitou uma rede de contato Sapatão internacional e foi assim que Linda e Bev conheceram Ruston.

Ruston: Desde que eu me assumi eu sempre percebi um sentimento de “similaridade” ou “oposição” nas amizades Lésbicas e nos relacionamentos amorosos, incluindo nos meus próprios. Entretanto, eu ainda acreditava que “papéis eram coisa do passado” e negava a existência das Butches. Mas várias Lésbicas corajosamente se assumiram Butches com o passar dos anos e conforme minha compreensão sobre lesbofobia ia crescendo (como por exemplo, a lesbofobia sofrida por sapatões nunca-héteros ou pelas Sapatões mais velhas – as que se assumiram antes do Movimento de Libertação das Mulheres) ficou claro para mim que Butches eram oprimidas. Mesmo eu reconhecendo que era uma Fem, eu percebi que o jogo de papéis de minhas amigas Fems não me incomodavam. Eu não conheci ninguém que tinha essas mesmas posições políticas até eu ler o artigo da Bev: “Papéis: Butch e Femme” em 1982 no Lesbian Insider/Insighter/Inciter (USA).

Bev: Nos EUA, com o apoio de algumas outras Separatistas, incluindo minha melhor amiga Linda, eu cheguei às mesmas conclusões. Eu escrevi um artigo para a revista Lesbian Insider/Insighter/Inciter sobre opressão Butch (No. 5, Minneapolis, Minnesota, Novembro de 1981). Mesmo que eu tenha apresentado o tópico com cautela, em vias exploratórias, o artigo foi acolhido com hostilidade por muitas Lésbicas. Ruston, que também é uma Separatista, viu meu artigo e me escreveu para mostrar apoio. Ruston ousou dizer que ela sabia que Fem estão em situação privilegiada em relação a Butches, o que deu apoio às ideias minhas e de Linda.

Linda: Por volta de 1983 eu estava alarmada com o crescimento da super-feminilidade e do ódio às Butches dentre as Lésbicas “radicais”, assim como com a dor e o dano que isso causou em Sapatões que eu amo. Eu escrevi uma versão anterior do que é agora a Parte II do capítulo “A grande mentira: Feminilidade Lésbica” que foi publicado no Lesbian Ethics, vol. 1, no. 3, outono de 1985. Juntas nós

três escrevemos a continuação (que foi parcialmente baseada em um artigo não publicado da Ruston), publicado no *Lesbian Ethics*, vol. 2, no. 2, outono de 1986, como “Heterossexismo causa Lesbofobia que causa Butchfobia”, agora incorporado na Parte I e III deste capítulo.

2 Coming Up, San Francisco, California, November 1988.

3 Tracy McDonald, review of “Behind the Curtains,” *off our backs*, 17:8, Aug./Sept. 1978, 19.

4 Elena Popp, “First Encuentro of Feminist Lesbians,” *off our backs*, 18:3, March 1988, 32.

5 De Clarke, “Femme and Butch: A Readers’ Forum” *Lesbian Ethics*, 2:2, Fall 1986, 96.

6 Wilson Key, *Media Sexploitation* (Englewood Cliffs, N.J.: Prentice-Hall, 1976), 24-26.

7 Tony Bizjak, “The Hip Social Manifesto: New Dictums of the ‘Politically Correct’. O manifesto social do quadril: novos ditos do Politicamente Correto” *San Francisco Chronicle*, March 17, 1989, B3. Bizjak tem uma lista descrevendo posicionamentos “P.C.” versus “P.I.” ,ridicularizando pessoas que dizem ser “Persons of Color” (Pessoas de cor) em vez de “minorities minorias,” e “Asians” (Asiáticos) em vez de “Oriental” (Orientais) Ele diz que é “P.C.” ter um “empregado chamado Bob” é melhor do que ter uma “empregada chamada Maria,” ser por “affirmative action” em vez de chamar de “discriminação reversa,” e lutar pelos “direitos dos animais” em vez de contra “mortes de animais.”

8 Research by Karen Stevens, *The Reactor*, A Publication for the Environmentally Sensitive 4.1, Jan.-Feb. 1989, (P.O. Box 575, Corte Madera, CA 94925, USA), 2

## **Glossário de termos originais e traduzidos**

(1) **Butch (caminhoneira): lésbica não-feminilizada.** O termo é geralmente usado nas comunidades lésbicas dos EUA para designar lésbicas não-feminilizadas tanto as nunca-feminilizadas como as desfeminilizadas. Entretanto, Bev Jo considera como “butches” somente as lésbica nunca-feminilizadas e que sempre se rebelaram contra a feminilização, desde criança; retirando assim do termo as lésbicas que já foram feminilizadas na infância/adolescência e passaram a se desfeminilizar tardiamente (essas são chamadas por Bev Jo de Fem-Dykes). No Brasil, o termo seria algo correspondente ao termo “Caminhoneira” ou ‘Caminhão”.

(2) **Fem (lésbica feminilizada)**: lésbicas feminilizadas, no Brasil também chamado de lésbica Lady ou sapatilha.

(3) **Moleca (em ingl. “tomboy”)**: traduzimos o termo inglês “tomboy” como “moleca”. Tomboy originalmente denota meninas que se interessam por atividades e brincadeiras tipicamente ‘de meninos’ e, muitas vezes, não se vestem de forma feminina. Muitas meninas “tomboy” saem do armário como Lésbicas. Ultimamente e diferente do original, o termo “tomboy” tem sido usado como estilo de roupa, “tipo” de Lésbica e até identidade de gênero.

(4) **Hard Fem (lésbica hiperfeminilizada)**: o termo foi cunhado por BevJo para nomear de forma crítica o que Fems chamam de forma positiva de “High Fem” (lésbica super-feminina). BevJo critica que o termo “High Fem” vê a feminilidade como positiva, encorajando-a e sendo o objetivo de muitas Lésbicas Fems. Em contrapartida, o termo cunhado por Bev Jo “Hard Fem” critica a feminilidade mostrando sua artificialidade e origem patriarcal.

(5) **High Fem (lésbica super-feminina)**: termo utilizado por Fems nos EUA para exaltar e celebrar a hiperfeminilidade como positiva e objetivo de vida. Bev Jo critica o termo por encorajar a feminilidade entre Lésbicas e critica a feminilidade mostrando sua artificialidade e origem patriarcal.

(6) **Soft Butch (caminhoneira/butch suave)**: segundo Bev Jo, “Soft Butch” é um termo cunhado por Fems dos EUA para designar Butches mais aceitáveis (mais feminilizadas e geralmente de classe privilegiada) em detrimento das “Hard Butches” que recebem o estereótipo de durona, fria, ruim, insensível, predadora, etc.

(7) **Hard Butch (caminhoneira/butch extrema)**: o termo “Hard Butch” é usado por Fems dos EUA de maneira depreciativa para se referir com desprezo às Butches (Lésbicas nunca-feminilizadas) enquanto que as Soft Butches (caminhoneiras suaves) seriam mais aceitas por essas.

(8) **Fem-Dyke (lésbica desfeminilizada)**: segundo conceito de Bev Jo, as “Fem-Dykes” seriam Lésbicas que foram feminilizadas durante a infância e/ou adolescência somente se desfeminilizando tardiamente, ao contrário das Butches que nunca foram feminilizadas.

(9) **Dyke (Sapatão)**: gíria norte-americana para Lésbica sendo aqui traduzida como o equivalente brasileiro “sapatão” ou “sapatona” e derivados. O termo “dyke” nasceu como um termo depreciativo mas foi ressignificado e assumido pelas Lésbicas norte-americanas como parte do orgulho Lésbico

norte-americano. Pela história similar do termo com o termo brasileiro “sapatão”, mantivemos essa tradução.

(10) **Stone Butch (caminhoneira exclusivamente ativa)**: “stone”: pedra, rocha – “butch”: caminhoneira. O termo conota Lésbicas não-feminilizadas e exclusivamente ativas em relações sexuais. Uma “stone butch” seria uma butch que somente faria o papel de ‘ativa’ no sexo, nunca sendo tocada. Bev Jo diz que Stone Butch é uma criação depreciativa de Hard Fem e não existe na realidade.

(11) **Stone Fem (Fem exclusivamente passiva)**: Segundo Bev Jo, Stone Fem é usado por Fems parceiras de Stone Butches (caminhoneiras exclusivamente ativas) como sua identidade. Bev Jo critica como tais Fems celebram egoisticamente que somente elas recebem amor e atenção no relacionamento.

(12) **Sempre Lésbica (em ing. “Lifelong Lesbian”)**: nas comunidades Lésbicas dos EUA, o termo é utilizado para se referir às Lésbicas que se reconhecem como tal desde a infância.

(13) **Womyn**. O termo “womyn” altera a palavra “woman” (mulher) para retirar-se dela a palavra “man” (homem). Em inglês a palavra mulher (woman) carrega dentro de si a palavra homem (man) e o termo “womyn” passou a ser usado por feministas materialistas de segunda onda para se referir à mulheres como um ser não vinculado e conceituado em relação ao homem.

(14) **Feminilidade-macho-identificada (em ing. “Male-identified femininity”) ou Mulher macho-identificada (em ing. “Male-identified-woman”)**. O termo “feminilidade macho-identificada aborda a feminilidade como um modelo comportamental, psicológico e estético moldado pelos homens (pela sociedade patriarcal) que diz às mulheres como os homens querem e esperam que elas sejam e como devem colocar homens como prioridade e centro de tudo. O termo “Mulher macho-identificada” ou “mulher identificada com homens” é muito usado por Lésbicas da dita ‘segunda onda’ (materialistas separatistas) para denotar mulheres que aceitam e internalizam os valores patriarcais, priorizando e centralizando homens.

(15) **“Mulher identificada com a mulher” ou mulher fêmea-identificada** (woman-identified woman). A ‘mulher fêmea-identificada (também traduzido como “mulher-identificada-com-a-mulher”) seria a mulher que nega valores patriarcais priorizando e centralizando mulheres. As verdadeiras mulheres fêmeas-identificadas são as Lésbicas.

16) **Lesbo-identificada ou sapatão-identificada (em ing. “Dyke-identified”)**: semelhante à idéia proposta pelo termo “mulher fêmea-identificada”, o termo “Lesbo-identificada” se refere às sapatões

que negam valores patriarcais e priorizam e centralizam sapatões. Assim como também pode ser aplicado à Lésbica Fem que abandonou os valores héteros patriarcais para se voltar às sapatões, abandonando a feminilidade se tornando uma Fem-Dyke. Na concepção de Bev Jo, as lésbicas Fems não seriam sapatão-identificadas pois elas seguiriam normas comportamentais, psicológicas e estéticas ditadas pela heterossexualidade e pelo patriarcado. As Fems então são macho-identificadas.

(17) **Lésbica hétero-identificada**: Lésbicas que internalizaram ideias héteros sobre a lesbianidade e se comportam como tal.

(18) **Jogo de papéis** (em ing. “role play”), encenar papéis (ing. “play a role”) : O jogo de papéis, na visão tradicional, sexuais seria encenado por casais de lésbicas no qual a lésbica Fem assume o papel de ‘mulher’ e a lésbica butch o ‘papel’ de homem. Tal discussão é histórica e notória na comunidade Lésbica tanto nos EUA quanto no Brasil. O casal Butch/Fem (no Brasil também dito Bofinha/Lady ou Caminhoneira/Lady) foi historicamente uma estratégia de sobrevivência de casais lésbicos para obter certa ‘passabilidade’ e evitar violência lesbofóbica. O feminismo lésbico separatista da dita ‘segunda onda’ feminista nos EUA, criticou dura e incisivamente a dinâmica Butch/Fem como hétero-centrada e casais Butch/Fem eram vistos com cautela por feministas, apesar da dinâmica Butch/Fem ainda ser celebrada por algumas Lésbicas. Principalmente as Butches foram alvos de críticas severas e acusadas de quererem ‘passabilidade’ como homem ou obterem ‘privilégios masculinos’ ou de serem ‘machistas’ e ‘abusadoras’. Por esse motivo, muitas Butches deixaram de se identificar como tal e somente o nomear “Butch” e “Fem” trazia desconforto e suspeita de heterocentrismo. O ‘feminismo’ queer e seu fetiche por pornô e sadomasoquismo traz de novo as dinâmicas Butch/Fem normalizando-as como identidades de gênero e papéis sexuais. No feminismo dito de ‘terceira onda’ (maior parte queer pós-moderna), as dinâmicas Butch/Fem voltam a serem tendência mesmo que nem sempre diretamente nomeadas como Butch/Fem e o casal Butch/Butch volta a ser desacreditado. O feminismo lésbico de Bev Jo, podemos dizer que um feminismo lésbico butch-centrado, traz de volta às críticas à feminilidade típicas do feminismo lésbico materialista separatista (e do feminismo materialista dos anos 70 e 80) e resgata a Butch como a mulher que se revoltou contra a feminilidade na infância, destruindo a imagem estereotipada e lesbofóbica da Butch machista, sexista e que encena papéis sexuais.

(19) **Papéis heteronormativos**: se refere ao jogo de papéis, isto é, ao encenação de papéis comportamentais estipulados pelo patriarcado e pela heteronormatividade como os papéis

comportamentais, psicológicos e sexuais designados para homens (a masculinidade) e para mulheres (a feminilidade). Gênero é sinônimo de estereótipos sexuais ou estereótipos de gênero ou ainda papéis sexuais e é o sistema de opressão por sexo.

(20) **Drag queen**: espetáculo de origem artística de cabarés e bares da cultura gay, onde um homem se fantasia de ‘mulher’ usando para isso uma feminilidade exacerbada e extravagante. O drag queen pode tanto criticar a feminilidade como algo artificial, ridículo e cômico ; como, paradoxalmente, celebrá-la como uma identidade cheia de glamour, sendo a última concepção a provável tendência moderna e/ou ‘queer’ do espetáculo.

(21) **Fag-hag (chaveirinho de gays)**: Termo usado nos EUA para se referir às mulheres héteros que bajulam homens gays.

(22) **Queerbating**: o termo em inglês faz referência ao uso de personagens homossexuais na mídia (como em filmes, desenhos animados, novelas e séries) exacerbadamente estereotipados e/ou vistos como negativos ou invisíveis na história e que somente são inseridos na história para tentar atrair o público lgbt. Bev Jo utiliza-se também do termo “lesbian-baiting” que foca na deturpação do que uma Lésbica realmente é. Tal deturpação é feita pela mídia ou até mesmo por Lésbicas ex-héteros tentando afirmar sua lesbianidade.

(23) **Mito do apagão lésbico** (em ing. “lesbian bed death myth”) – faz referência ao mito cultivado por alguns psicólogos de que casais lésbicos parariam de ter relações sexuais com o tempo.

(24) **Mulheres contra a Feminilização**: grupos de mulheres durante a dita ‘segunda onda’ (feminismo materialista radical) que durante os anos 70 e 80 criaram grupos críticos à feminilidade que tinham como objetivo a identificação da feminilidade como sistema comportamental de submissão e trabalhava a desfeminilização das mulheres.

(25) **Separatistas** (separatists).

(26) **Livre-de-classe (class-free)**: Similarmente ao que ocorre com pessoas que afirmam “não ver raça ou cor” e acham que estão sendo progressistas mas estão simplesmente apagando uma desigualdade estrutural capitalista; algumas pessoas ‘argumentam’ que são livre-de-classes (26), ou seja, que não pertenceriam às classes clássicas capitalistas (burguesia e proletariado) ignorando seus privilégios ou seguindo ideologias meritocráticas. De forma paralela, pessoas que afirmam não serem nem homens e nem mulheres estão fazendo o mesmo: ignorando que sexo é uma realidade natural e é utilizado no

sistema capitalista como base para construção de classes e hierarquias de gênero. Essas pessoas costumam se dizer agênero, gênero flux, genderqueer, não-binários, etc